

BIBLIOTHECA PEDAGOGICA BRASILEIRA

Sob a direcção de Fernando de Azevedo

SERIE 5a. BRASILIANA

Volúmenes publicados:

- 1 -- Baptista Pereira: *Figuras do Império e outros ensaios* - 2.^a edição.
- 2 -- Pandiá Calogeras: *O Marquez de Barbacena* (2.^a edição).
- 3 -- Alcides Gentil: *As idéas de Alberto Torres* (synthese com índice remissivo).
- 4 -- Oliveira Vianna: *Raça e Assimilação* (3.^a edição augmentada).
- 5 -- Augusto de Saint-Pierre: *Segunda viagem da Rio de Janeiro a Minas Geraes e a S. Paulo (1822)* - Tradução e prefacio de Afonso de E. Taunay.
- 6 -- Baptista Pereira: *Valtos e episódios do Brasil*.
- 7 -- Baptista Pereira: *Directrices de Ray Barbosa* (segunda vezto escollido).
- 8 -- Oliveira Vianna: *Populações Meridionaes da Brazil* (2.^a edição).
- 9 -- Nina Rodrigues: *Os Africanos no Brasil* (Revisão e prefacio de Howero Pires). Profusamente illustrado - 2.^a edição.
- 10 -- Oliveira Vianna: *Evolução do Povo Brasileiro* (2.^a ed. illustrada).
- 11 -- Luiz da Câmara Cascudo, *O Conde D'Eu* (volume illustrado).
- 12 -- Wanderly Pinko: *Cartas do Imperador Pedro II ao Barão de Cotegipe* (volume illustrado).
- 13 -- Virente Licínio Cardoso: *A margem da Historia do Brasil*.
- 14 -- Pedro Calmon: *Historia da Civilização Brasileira* (2.^a edição).
- 15 -- Pandiá Calogeras: *Da Regeneração á queda de Rozas* (3.^a vol.

- da série *Relações Exteriores do Brasil*).
- 16 -- Alberto Torres: *A Organização Nacional*.
- 17 -- Alberto Torres: *O Problema Nacional Brasileiro*.
- 18 -- Visc. de Taunay: *Pedro II*.
- 19 -- Affonso de E. Taunay: *Visitates do Brasil Colonial* (Sec. XVI-XVIII).
- 20 -- Alberto de Faria: *Mauá* (com tres illustrações fóra do texto).
- 21 -- Baptista Pereira: *Pelo Brasil Maior*.
- 22 -- E. Roquette-Pinto: *Ensaio de Anthropologia Brasileira*.
- 23 -- Evaristo de Moraes: *A escravidão africana no Brasil*.
- 24 -- Pandiá Calogeras: *Problemas de Administração*.
- 25 -- Mario Marcellino: *A língua do Nordeste*.
- 26 -- Alberto Rangel: *Rumos e Perspectives*.
- 27 -- Alfredo Ellis Junior: *Populações Paulistas*.
- 28 -- General Couto de Magalhães: *Viagem ao Araguaya* (3.^a edição).
- 29 -- Josué de Castro: *O Problema da alimentação no Brasil*. Prefacio do prof. Pedro Eseudera.
- 30 -- Cap. Frederico A. Rondon: *Pelo Brasil Central* (ed. illustrada).
- 31 -- Azevedo Amaral: *O Brasil na crise actual*.
- 32 -- C. de Nello Leitão: *Visitates do Primeiro Império* (ed. illustrada com 19 figuras).

33. — J. de Sampaio Ferraz: *Meteorologia Brasileira*.
- 34 — Angyone Costa: *Introdução á Archeologia Brasileira* - (ed. illustrada).
- 35 — A. J. Sampaio: *Phytogeographia do Brasil* (ed. illustrada).
- 36 — Alfredo Ellis Junior: *O Etnocentrismo Paulista e o Reino do Meridiano* (2.ª edição).
- 37 — J. P. de Almeida Prado: *Príncipos Povoadores do Brasil* - (ed. illustr.).
- 38 — Ruy Barbosa: *Mocidade e Exílio* (Cartas Ineditas, Prefaciadas e annotadas por Americo Jacobina Lacombe). — Ed. illustrada.
- 39 — E. Roquette-Pinto: *Rosetania* (3.ª ed. augment. e illustrada).
- 40 — Pedro Calmon: *Espirito da Sociedade Colonial* (edição illustrada com 13 gravuras).
- 41 — José Maria Belio: *A Intelligencia do Brasil*.
- 42 — Paudâ Calogeras: *Formação Historica do Brasil* (2.ª ed. com 3 mappas fóra do texto).
- 43 — A. Estêvão Lima: *Alberto Torres e sua obra*.
- 44 — Estevão Pinto: *Os indigeas do Nordeste* (com 15 gravuras e mappas).
- 45 — Basilio de Magalhães: *Expansão Geographica do Brasil Colonial*.
- 46 — Renato Maueloa: *A influencia africana no português do Brasil* (edição illustrada).
- 47 — Marcel Boffini: *O Brasil - Com uma nota explicativa de Carlos Maul*.
- 48 — Urbino Vianna: *Bandeiras e sertanistas bahianos*.
- 49 — Gustavo Barroso: *Historia Militar do Brasil* (Ed. illustrada com 50 grav. e mappas).
- 50 — Mari Travassos: *Projecção Continental do Brasil*. Prefacio de Paudâ Calogeras (2.ª ed. ampliada).
- 51 — Octavio de Freitas: *Doenças africanas no Brasil*.
- 52 — Gel. Costa de Magalhães: *O selogon* 3.ª pl. completa com a parte original (topy-guarany).
- 53 — A. J. de Sampaio: *Biogeographia dinamica*.
- 54 — Antonio Gattijo de Carvalho: *Calcegra*.
- 55 — Heidebranda Azevedo: *O Reconhecimento do Brasil pelos Estados Unidos da America*.
- 56 — Charles Espilly: *Mulheres e Costumes do Brasil* (Tradução, Prefacio e Notas de Gastão Penalva).
- 57 — Pláusino Rodrigues Valle: *Elementos do Folk-lore musical brasileiro*.
- 58 — Augusto de Saint-Hilaire: *Viagem á Provincia de Santos Catharina* (1820) - Tradução de Carlos da Costa Pereira.
- 59 — Alfredo Ellis Junior: *Os Prémios Troncos Paulistas e o Cruzamento Euro-Americano*.
- 60 — Euilto Rivssen: *A Vida dos Indios Guayetés* - Ed. illustrada.
- 61 — Coule d'El: *Viagem Militar ao Rio Grande do Sul* (Prefacio e 19 cartas ao Príncipe, commentadas por Max Fleuss).
- 62 — Agostinho Augusto de Miranda: *O Rei S. Francisco* - Ed. illustrada.

Na

Planície Amazonica

OBRAS DO MESMO AUTOR

Publicadas:

NOTAS DUM JORNALISTA (Esgotada).

NA PLANICIE AMAZONICA (Premiada pela Academia Brasileira de Letras e adoptada na Instrução Publica dos Estados do Pará, Amazonas e do Município de Manaus).

CARTAS DA FLORESTA (Esgotada).

PAIZ DAS PEDRAS VERDES (Adoptada na Instrução Publica do Pará - 2.^a edição).

O NOVO DICCIONARIO DE COUSAS DA AMAZONIA (2 volumes).

A publicar:

AMPHITHEATRO AMAZONICO.

ALUMINIO.

O HOMEM DO PACOVAI.

FABULAS AMAZONICAS.

Raymundo Moraes
da
Société des Américanistes de Paris

NA PLANICIE AMAZONICA

Quarta edição



1936
COMPANHIA EDITORA NACIONAL
SÃO PAULO

AO GRANDE ESTADISTA BRASILEIRO, DR. WASHINGTON LUIS, O DILECTO E ACCLAMADO REPRESENTANTE DAS FORÇAS VIVAS DO PAIZ, O EMBaixADOR DAS ENERGIAS NACIONAES, O PRIMEIRO PRESIDENTE DA REPUBLICA QUE SOBE AS ESCADAS DO CATTETE COM OS APPLAUSOS UNANIMES DO POVO E AS DELIRANTES SAUDAÇÕES DA ALMA PATRIOTICA, ESTE LIVRO, QUE S. EXC. SEM SURTO GENEROSO E ELOQUENTE DE SEU VERBO COLORIDO, CONSAGROU EM BELEM.

PREFACIO DA SEGUNDA EDIÇÃO

SURGE esta segunda edição exaltada pela voz clara e sonora do homem publico mais eminente da minha patria — o dr. Washington Luis. Com a generosidade e a grandeza das figuras superiores, o magnanimo embaixador das energias nacionais, na sua peregrinação pelo norte, respondendo em Belém ao disincto dr. Dionysio Bentes, empregou palavras carinhosas e confortadoras a proposito deste pobre livro, examinando-o, exaltando-o, divulgando-o, ennobrecendo-o enfim com perquente e solcito commentario. Na *Planície Amazonica*, que já tinha na primeira edição esgotada no valle, conquistou, com a critica afisonante do dr. Washington Luis, uma tão larga proença dos nossos irmãos do sul e dos nossos irmãos do nordeste, que foram necessarios novos milheiros para satisfazer as pedidas. Os conceitos nas missivas particulares e no jornalismo patrio, concretizados na força dynamica de poderosos escriptores, antecipadamente haviam exaltado a obra, no Rio e na Amazonia. Tambem a intelligencia do dr. Ephigenio do Sales, presidente do Annuario, com a nobre firmeza dos homens de ação e de valor, traçara antes sobre o *Na Planície Amazonica* uma admiravel carta que muito me comoveu e muito me sensibilizou. As forças intellectues, pois, se congregaram em torno destas paginas. Nenhuma, porém, teve o condão de provocar a curiosidade collectiva como a do dr. Washington Luis, estadista de alto renome,

discreto, illustrado, que desceira da terra dos bandeirantes, dos tractos alpestres paulistas, para ver não somente a raça que se funde sob os fogos do Equador, mas igualmente a esplanada do valle amazonico, que afflora do tear potamologico com os seus horizontes infindos, com os seus rios caudalosos, com as suas pastagens verdejantes. Impressionado com as florestas e os prados que vislumbrou na plaina recha, contrastantes com os cafezues e as searas dos movimentados tabuleiros, o seu espirito de admiração, em surto irradiante, cantou um hymno á terra nova que reponta, — *Venus tellurica* — do seu encantado das aguas. Rememorou os panoramas, as bellezas, os phenomenos, as mutações, a altivez e a sinceridade dos seus habitantes; fez, em somma, um levantado epinioio á Natureza que o circumdava doce e luminosamente. E como tudo que notára lhe impreviste, nos aspectos equinoctiaes, lhe pareceuse graphando em synthese no seu derradeiro trabalho, o seu caracter justo e o seu coração de ouro abriam-se como uma fonte encantada para deixar passar o fio crystallino do louvor. Traço algum de confraternidade maior do que esse pode haver hoje entre o homem do paralto e o homem da plaina. E o volume, que o presidente eleito da Republica tanto enalteceu com a elegancia da sua oratoria varonil, segre, nesta edição, como humilde offerenda intellectual da ra diosa Amazonia no majestoso Estado de S. Paulo, cerebro illuminado do Brasil, berço das maiores conquistas nacionaes, terra bendita onde se inscreveu, no grito independente do Ipiranga, a divina augusta da liberdade.

RAYMUNDO MORAES

PREFACIO DA TERCEIRA EDIÇÃO

A admirável acceitação que obteve este livro em todo o país decidiu-nos a propôr ao autor o lançamento desta terceira edição, destinada aos curiosos das cousas da Amazonia e admiradores do brillante escriptor, que já não encontram nas livrarias os exemplares em que se condensam as revelações magnificas daquella terra tão desconhecida quanto fértil de assumpto.

O nome de Raymundo Moraes impôz-se ao Brasil inteiro, envolto na sobresalta natural dos leitores, que, acostumados aos relatos dos viajantes, viram pela primeira vez, nestes ultimos tempos, um conterraneo de José Verissimo reclamar para o torrão calumniado a justiça da sciencia e da historia. Entre os estudos que existem sobre o Amazonas, de autores nacionaes e estrangeiros, ha alguns notaveis pelo brilho descriptivo e pela fidelidade da observação. Mas não passam de estudos parciaes, limitados a certos aspectos do gigantesco scenario e evadidos de repetições que observações mais rígarosas denunciaram erroneas.

Pôde-se apresentar o Livro de Raymundo Moraes como o reverso das medallas em que scientistas e literatos vêm gravando as phrases retumbantes como apothecoses ou anathemas, sobre o valle portentoso. Versado na bibliographia amazonica, pôz á prova as affirmações dos seus antecessores, e num estudo demorado,

perlungando, em singraduras successivas, o leito do rio-mar, dos seus afluentes, e dos igarapés que se formam e desmancham as suas margens, reuniu dados numerosíssimos, e, num confronto entre o livro e a natureza, estabeleceu o que lhe pareceu mais acertado, não recuando mesmo deante da replica a autores cuja fama enche o orbe. Este livro é, pois, uma rectificação em nome da verdade. E' esse o seu grande valor, e portanto o recommenda a quem, orientado por outras leituras, teria de soffrer, num contacto com a realidade amazonica, a mais dura decepção.

A par da descripção de immenso valle, com a sua flora e fauna, o autor retraza es perfis dos seringueiros e pescadores, com os seus costumes typicos, e as lendas e superstições que romantizam a sua vida ruda.

A presente edição, que foi revista pelo autor, soffreu uma grande alteração no preço do exemplar, que ficou fixado em 6\$000, quando a edição anterior era vendida a 10\$000. Tornando accessivel a todos os leitores a acquisição do livro, anima-nos a esperança de fazer mais vastamente conhecido o maravilhoso septentrião brasileiro.

Os Editores.


INDICE

| | |
|-------------------------------|-----|
| O valle | 13 |
| A hydrographia | 29 |
| Geographia botanica | 39 |
| O delta | 48 |
| Os furos de Breves | 57 |
| O regalão | 66 |
| As cerrações | 75 |
| As lendas | 85 |
| A inundação | 95 |
| A pescaria | 105 |
| O apuhiseiro | 115 |
| A friagem | 122 |
| As amazonas | 130 |
| O seringueiro | 138 |
| A gaiola | 148 |
| As formigas | 159 |
| O paraíso verde | 168 |

| | |
|-----------------------------------|-----|
| Terra da promessa | 177 |
| Clima e salubridade | 185 |
| Uma cidade á far-west | 194 |
| O indio | 202 |
| A Atlantida | 213 |
| A Madeira-Mamoré | 223 |
| A agua trabalha a terra | 233 |
| Alternativas singulares | 240 |
| A orla fronteiriça | 246 |

O VALLE

A DORVAL PORTO

 valle do Amazonas, na transformação constante por que vem passando, tem hoje a forma de uma lyra, como se algum deus pagão e autochthone, através da harmonia e da belleza, tentasse amenizar as arestas cortantes dessa natureza rude. Lyra deitada e ligeiramente inclinada do poente para o nascente guarda, ao fundo, a cordilheira dos Andes; ao sul, o planalto do Systema Brasileiro; ao norte, as montanhas do Systema Guyanense; na embocadura, os lençóis azues do Atlantico. As reentrancias da figura são apertadas nos relevos serranos das manchas que se desdobram de Almeirim a Obidos, na margem esquerda, e nos relevos alpestres dos ondulados que sehem do Curuá a Santarém, no flanco direito. Ao centro dessa arena colossal — a gigantesca arvore hydrographica, com a copa de tributarios

esgallada para o montante, caule portentoso na secção intermedia, e as raizes incontaveis, de baucos e baixios, de ilhas e archipelagos, cravando o rhizoma no mar. Cada galho, cada ramo, cada folha, cada nó aquoso da fronde fluvia e maravilhosa espicha-se num estirão, alastra-se numa bahia, encurva-se numa enseada, isola-se num *saccado*. Scenario que não traduz a realidade physica para quem investe do oceano, levanta uma duvida: são terras que se dissolvem e afundam ou aguas que se rasam e fogem? As corónas, as restingas, as praias, as ilhas, os furos, os canaes, as angras, as bahias, os desaguadouros afloram e desenham-se tumultuariamente, acolchetando-se aqui, divorciando-se alli, insulando-se além, na elaboração dynamica do terreno que levanta o collo. Mesmo no interior, nas mesopotamias interferidas por sinuosas arterias doces, o aspecto confuso é o mesmo: aqui, paues, igapós, charcos escuros mosqueando os terrenos humidos; alli, igarapés, correços, lagos, lagôas, discos e frisos liquidos abertos para o ceu, intercalando-se nas rechans mal definidas. A topographia nova e virgem pede, pois, pela feição inconstante dos contornos telluricos e das faixas fluviaes, não uma carta geographica, mas um palimpsesto capaz de assignalar as mutações de hontem, de hoje e de amanhã, semelhante a essa clepsydra faustosa da Amazonia, relógio

multiforme e sonoro, de aguas correntes e polychromicas, que registam no solo e no arvoredo as horas, os dias, os mezes, os annos e escapam cantando para o mar. Em volta disto tudo, que se recorta e se grava no valle — a cinta de argilla e grès, immensa muralha contornante da esplanada. Seus contrafortes, em esporões, avançam aqui e alli, planície a dentro. O Ereré, a serra da Escama, o morro da Prainha, o monte de Parintins, o outeiro do Maracauassú, pontos de referencia que balisam as distancias, fazem parte desse terreno terciario, escorrem dos altiplanos e das cordilheiras. Às vezes, no flectir dó caudal, em Obidos, Cararaucú, Tabocal, Lages, quebrando a regularidade das curvas debruadas de margens baixas, a mole fluvia lambe o sopé duma ribanceira chagada de barro vermelho. Fóra disso, apenas os olhos do espirito abarcam a moldura arenítica erguida em torno do vasto amphitheatro. O mappa fiel, porventura nitido na retentiva do observador, consegue talvez delinear illusoriamente o panorama em bloco, quando na verdade esse panorama não pode ser visto senão parecladamente, nos planos duma cartographia fragmentaria. Torcicollando das alturas rumo das baixadas os rios contam, pela côr das toalhas liquidas, pela qualidade vegetal do *humus*, pela natureza dos detritos mineraes, a história da terra

que atravessaram. De aguas turvas, de aguas claras, de aguas pretas, de aguas verdes, de aguas azues, de aguas pardas, cada affluente, ao conduzir a folha cahida, o tronco de arvore, o grão de areia, é o relato em marcha, a monographia geologica e diluida de uma nesga do continente. Estradas moveis, a funcção desses tributarios não se limita a servir de linhas de penetração ao homem e a drenar a bacia, mas, e principalmente, ao trabalho harmonioso de nivelamento, entupindo abysmos, entulhando paues, tapando precipicios. Semelhante faina é visivel. Os cerros diminuem, as eminencias gastam-se, as encostas esboroam-se, enquanto a planura alluvionica do fundo do valle alteia o seu collo. Depois das crosões de algumas invernadas constata-se os topos dos outeiros desmoronados, como se fossem torres de castellos em ruinas; e, ao mesmo tempo, verificam-se palmos, pés de vasa a mais no tronco das arvores, phenomeno que contradiz a affirmativa geologica de M. Girard, citada por Büchner, de que cinco pollegadas de alluvião gastam cem annos para se depositar. Casas, ahí, sobre paliçadas e com escadas de dois degraus, tiveram, no assalto de duas enchentes, a fiada sedimenticia a lhes beijar o soalho. Camada tellurica rolada das alturas, corresponde a camada tellurica levantada na bacia. Se, no entanto, avançarmos para o oci-

derte, no hemicyclo das Republicas vizinhas, a derrocada é maior. As cordilheiras andinas projectam-se na planicie equatorial roidas pelas intemperies. Seus picos, suas agulhas, seus dentes, seus espigões, couraçados de gelo, murados de plátos, amparados na *puñas* reduzem-se, desfiguram-se, abaixam-se solapados, gretados, fendidos. As forças hydricas e colicas, no turbilhão furioso das tempestades, dos algidos vendavaes, dos cyclones devastadores, conjugadas aos fios cortantes dos manadeiros potemicos, arrastam avalanches, rolam fraguedos, esfarelam granitos, trituram rochas e transmudam, enfim, já no moinho das caudaes, a pedra em detrito, o detrito em terra, a terra em sedimento. E as grandes montanhas, recobertas de neve, insensivelmente se abatem. O *habitat* do condor e da *llama*, da *vicuña* e da *chinchilla*, desce para o *habitat* do gavião e da anta, do jacaré e da paca. Terraplena-se o continente. A fria rarefacção do ar das cumiadas, origem do mal das alturas, aquece, substituida pela densidade atmospherica das baixadas, fonte do calor e da vida. O phenomeno migratorio é, em summa, o relevante e grande signal da Amazonia. A mobilidade contamina tudo: as florestas e os individuos, os animaes e as habitações, os liquidos e os solidos. Os vegetaes são vagabundos, os povos nomades, os peixes incerlos, as casas instaveis, as

pedras errantes, as aguas fugitivas. Praias e canaes se deslocam, como se um arrepio sismico, quasi imperceptivel, agitasse ahi a crosta terrestre. De sorte que a propria obra do homem, copiando o sentido aleatorio da natureza, é insubsistente. O balisamento dos cursos e das bahias muda-se, passa-se de um ponto para outro, segue contagiado pela sorte commum dos elementos dispersos. O pharol da ilha de Sta. Helena transferiu-se para a ilha do Boiussú; o pharol da ilha do Jutahy transferiu-se para a ilha do Camaleão; o pharol da ilha do Goiabal transferiu-se para a ilha do Mandihy. A substituição das passagens, o soerguimento das corôas, a modificação das derrotas forçam a estas mudanças, traduzindo assim a característica amazonica, fundamentalmente regional, que imprime aos seus menores quadros o estigma fabulistico de Ahasvero. E se as terras por ahi, no oeste do estuario, tendem a emergir, nas extremidades da lyra aberta em golfo, do cabo do Norte ao cabo do Maguary, e mesmo para além da foz amazonica, na ponta de Salinas, tendem a mergulhar, dominadas pela onda maritima. Observa-se que o litoral da Guyana e o litoral da Tijoca se afundam, e que as orlas de Marajó, Caviana, Mexiana, nas extremas de barlavento, se desagregam. Os vagalhões, os aliseos e os aguaceiros devastam-n'as. Agassiz affirma que a tremenda

cuba amazonica, em tempos pre-historicos, estendia-se oceano afóra, tanto que os rios do nordeste até a Parahyba, hoje desaguardo no Atlantico, lhe escorriam para dentro. Os comoros e as dunas rasas da costa bragantina, os charcos e os mangaes das margens guyanenses, indicam o rebaixamento. A terra naufraga por alli, talvez num equilibrio geogenico e imperceptivel com os Andes, sublevados anteriormente da face nergulhada no Pacifico. Entretanto, num contraste significativo e visivel, como ha pouco notamos, no occidente marajoára rasam-se os canaes, ganglionam-se os furos, seccam as bahias no esforço silencioso e titanico duma barragem cyclopica, solda que vae ligar o berço insular dos nheengahibas á borda meridional do vaile, transformando assim a ilha formidavel em formidavel peninsula. O delta que os geographos alarmados procuram sem encontrar na foz do Amazonas, e que descorrinam idealmente na America do Norte, na Georgia e nas Carolinas, levado em fluctuação na corrente equatorial primeiro, e depois na corrente pelagica do *Gulf-stream*, está alli, na borda reconcava do estuario, aterrando a larga arteria que contorna o sul de Marajó e é hoje recebida pelo Tocantins na altura do Joróca. Com o archipelago surgido nesse braço morto do Amazonas, deixando passar actualmente apenas filetes dagua,

quando outr'ora foi caudaloso, o Tocantins, de tributario passou a captador, tal a grandeza de suas reservas hydricas. nestes dias, em relação ás que lhe envia através dos Furos de Breves o Rio-Mar. A gleba, hoje estudada pelos geologos na finta dos atlas e na descriptiva dos compendios, era chamada de "terra incognita" até 1865, anno em que Agassiz a examinou e a revolveu, sondando-a, transpondo-a aos impulsos curiosos dos naturalistas. As serras da Velha Pobre e do Paranaoara, visiveis do convés de qualquer navio que suba ou desça, chamaram a attenção da sciencia. Martius galgou-as. Orville, Orton, Hartt por todos os quadrantes da rosa, em pesquisas minuciosas, exploraram as furnas, as cavernas, os socalcos, os parapeitos, encontrando fiadas que accusam o gneiss, o schisto e o porphyro archaicos, das camadas paleozoicas. Restos de vida organica, vivida longinquamente, como conchas marinhas, a floraram á vista deslumbrada dos sabios. A parte os graptolithos da época siluriana, registrados na impressão cœixada nas laminas rochosas, repoularam os fosseis, alguns anteriores a este periodo geologico. No alto Purús e no alto Juruá, perdidos no *Thalweg*, peixes, ossos, chifres, dentes, tartarugas, galhos de pau petrificados a determinarem, com precisão, a idade da terra. Do crystal, do ouro, do carvão em toalhas, em pepitas,

em agulhas resurgia o thesouro fabuloso do Eldorado, entrevisto no sonho mirabolante do fribusteiro da conquista. E a flora e a fauna, a agua é o solo, sem a imaginação exaltada do frade e do soldado, do pirata e do almirante, definem-se, nestes dias radiosos da sciencia, nos traços fieis da verdade. Enquanto Spix avaliava em 700 as familias ichtthyologicas no Brasil, Agassiz, quarenta annos depois, só na Amazonia encontrava 2.000, numero duplo das existentes no Mediterraneo e superior a todas as conhecidas no Atlantico. Pobre de beija-flôres, porque a flôr silvestre quasi não existe na matta amazonica, o valle é rico de 14.712 especies animaes, 8.000 completamente novas e discriminadas por Bates nos seus dez annos de peregrinação em Teffé. Entre os macacos, de cauda apprehensora, contam-se 38 qualidades. Wallace, o emulo de Darwin, colleccionou 500 familias de passaros. E no raio de uma hora, nas immedições de Belem, os entomologistas catalogaram 700 variedades de borboletas, quando as Ilhas Britannicas só possuem 66 e a Europa toda 390. No occidente do valle, á ourela dos rios, na varzea plastica, a selva é quasi hostile. Ahí, meio fechadas na ramaria, ao longo dos afluentes, dos confluentes, dos defluentes - as tristes choupanas. O homem habita nesses recantos da matta envolta na solidão de mil nuances

verdes. Verde o tapete, verde as cortinas, verde as umbrellas, verde as guirlandas, verde a paisagem. Debaixo desse toldo de esmeraldas, devorando-se na lucta pela vida, — a fauna mais dispar e heterogenea, cuja multiplicidade de especimens vae da onça feroz á rola pacifica, da succijú enorme á cascavel de tres palmós, da anta musculosa ao jacuim ventriloquo; dos patos, dos jacús, dos mutuns, das saracuras aos jabotys, aos morcegos, aos tamanduás, aos ratos; das araras aos periquitos, dos japiins aos batrachios, dos yrapurús ás formigas, dos tucanos aos bentevis. Fructos e tuberculos pobres de sal, os desses logares forçam os animaes a procurarem o chloreto de sodio no solo. Acham-n'o. Abrem então enormes covas na superficie da terra, escavadas a garras, a bicos, a patas, a unhas, a focinhos e abarrotam-se da materia crystallizada e appetecida. São os *barreiros*, onde os bichos todos, desde os volateis aos quadrupedes, vão comer cantando, grasnando, uivando, fungando, chiando, numa confraternização que reflecte a abundancia daquelle alimento mineral. A ferida aberta no chão pardo-vermelho, granulado de tanto bico e de tanta garra que o revolvem, recorda a unhada dum gigante, onde se encontrassem aves e passaros de pennas verdes, amarellas, azues, cinzentas, pretas, a contrastarem com o fulvo

malhado da onça, com o glauco-aço do tapir, com o mel-tabaco do veado, com o negro-dourado do kagado. Se ali, porém, no arco poente da bacia, a vida ainda é dura, mais para lêste, no oriente da planície, nesse benigno baixo Amazonas, de campinas pastoris, de varzeas bucolicas, de veigas floridas, encantado Paraiso Verde, tudo é doce e fecundo, alegre e convidativo. A luz erua, em poalhas de ouro, illumina a vastidão da campina, macio vergel de vellado sobre o qual o gado pasta e rumina melancolicamente como nas éclogas mantuanas de Virgilio. A formosura dessas varzeas mordidas de claridade, varridas pelos aliseos, attinge a zona lacustre, derramando-lhe não sé o colorido e a belleza, mas a salubridade e a fartura. Sobre os altiplanos do norte e do sul, nos reconcavos e nos chapadões, nos picos e nos despenhadeiros, nas quebradas e nos alcantis --- o ermo, a soledade dos tabuleiros deshabitados, mal vestidos de flora enfezada de arvoredos miudo, ribas em que o cajueiro anão se alterna com o capim agreste, criando o campo dos planaltos chamado *coberto*. Por vezes, sobre ondulantes manchas de rochedo, a lembrarem vagas de um mar petrificado, avultam as urzes, os cuctos e os mandacarús assignalados por Martius, nos sertões adustos do nordêste, como *sylva horrida*. Apesar todavia das observações scienti-

ficas dos naturalistas, que rasgam veus na História Natural, a lenda entremeia-se á vida do homem, rodeando-lhe de mysterio os passos e a chronica. A yara, o bôto, a curupira, a boinna, o yrapurú fazem parte do mais pittoresco *folk-lore* da população. E a propria muirakitan, pedra jáde, trabalhada em relevo, amuleto sagrado que as Amazonas guerreiras davam aos amantes no lago Espelho da Lua, no tempo dos amores, talvez porque se ligue a um episodio ficticio, permanece enigmatica. Os sabios e os investigadores se contradizem a respeito da origem e da estrutura desse talisman. Parece o producto victorioso da alchimia elaborada nas retortas do aborigene. E se o indio anda completamente arredio, mau grado a catechese rufila da espada, ainda é elle o senhor das derradeiras faixas do *hinterland*, dominando a região das vertentes abruptas, das florestas sombrias e do deserto desnudo. Nestas visadas impressionistas, resultantes de miudos exames, uma coisa inquestionavelmente se constata no correr do tempo: o valle enxuga. Os mananciaes, as fontes, as lagoas dos altiplanos reduzem suas áreas, seccam: de anno para anno. Tambem no fundo da bacia, na terra nova, igapós immensos, anteriormente inaccessiveis ao trilho humano, entumescem-se de restingas, levantam o fundo, deixam o leito vir á tona para o beijo fecundo da

luz. O phenomeno se observa mesmo para além das nossas fronteiras, como se fosse contingente a toda a terra americana, de léste a oeste. O lago Titicaca, a 4.000 metros de altura, apertado entre a Bolivia e o Perú, de onde fluem os primeiros filetes do Beni, um dos formadores do Madeira, secca visivelmente sob um pallio constante de neblinas. A cidade de Tiahuanaco, anterior talvez á civilização incasica, adoradora do sol, a mais remota *urbs* do continente colombiano, que conta a existencia pelas ruinas grandiosas em dezenas de seculos, debruçada, ao nascer, naquellas aguas que a reflectiam na pompa e na maravilha dos palacios e dos monumentos, acha-se hoje a muitas milhas do volumoso lago. Extenso de vinte leguas por dez de largo, cortado de *gaiolas* que o navegam envolvidos na bruma andina, esse tanque de trezentos metros de profundidade imita a Amazonia: secca tambem. De maneira que os futuros viajantes da planicie equinoccial, curiosos de conferir os relatos que esta geração coordena, hão de ter, como nós temos agora, decepções fortíssimas na topographia, na hydrographia, nos habitos e no clima, tanto mais vivas quanto as que assaltam, de decennio em decennio, os proprios filhos da Hollanda, puiz que se altera, que se modifica, que se transfigura sob os nevoeiros do norte da Europa. Os cortes que o Amazonas e

demais affluentes rasgam no valle, grandioso trabalho potamographico, vão metamorphoseando a bacia e seus aspectos em trechos tão differentes. que as geographias escolares não resistem a vinte annos sem uma revisão minuciosa. As margens recuam de um lado e se ampliam de outro; as ilhas mergulham aqui e afloram acolá; os canaes divagam e as praias mudam-se. A maioria dos cursos dagua, tontos de claridade, ebrios de luz, esma os horizontes. A majestade da planicie, de desmedidas lindes de léste para oéste, guarda ainda no seio vírgem aspectos de tal modo variados e multiplos, que os phenomenos hydrographicos e os phenomenos atmosphericos, duma extremidade, são completamente desconhecidos na outra. Assim, qualquer exame que porventura não abranja os arcos oppostos da arena formidavel, é contraditorio e falho. No oriente da bacia, nos affluentes, nos lagos, nos paues que retalliam a gleba do estuario, apesar do trabalho constante das aguas, na dynamiea constructora, tudo é placidez, tudo é quietude, tudo é serenidade. Os *periantans* de canarana, soltos das margens como navios verdoengos das yaras, sobem e descem no vae e vem manso das marés. São esmeraldinos tufos fluctuantes de graminea ondulada pelos ventos. Ahi pousam as aves aquaticas, pensativas umas, vigilantes outras, mas todas at-

tentas para dentro dessas ilhas suspensas na flôr da corrente, a ver se descobrem, no intrincado labyrintho das raizes, os peixinhos, os insectos, as cellulas que se escondem sob os talos de capim. A's vezes, para amortecer a vaga, o tapuio mette a canôa em que marisca nesses tapetes errantes e vae, ao sabor da monção, philosophicamente, perscrutando os sitios daquelle derrota imprevisita para elle. Nalgumas lagôas mais quietas, paradas e negras, fóra da acção das quadraturas e das syzigias, repontam no esmalte verde dos charões vegetaes, debruados de tinta ferrugenta, as folhas numerosas da victoria-regia. Marchetam a superficie. De chlorophylla carregada, quasi glauca, com pedunculos exteriores e floridos, que se erguem do fundo palustre acima das bordas, essa nymphêa de tamanho de pratos e de tamanho de tachos é, ainda, tutelaraente, o agasalho dos ophídios, dos chelonios, dos puraquês, dos hydrosaúrios, que debaixo della se abrigam. E enquanto no seio do levante da esplanada, não obstante o trabalho constructivo da natureza, tudo é calma e reinanso, lembrando um quadro morto, na curva do occidente da planície, nas rampas alpestres, nas angusturas andinas, hemicyclo das montanhas que se desmantelam e se desagregam — tudo é vertigem, turbilhão, faisca, relampago. Nos corredores de tabatinga, nas gargau-

tas de rocha, nos degraus de feldspatho, nas furnas de arenito, nas toalhas de alluvião, a agua, em gorgolejos tenebrosos, espumando e rugindo, rompe as escarpas, lapida os penedos, alarga os boqueirões, engole as florestas e desaba, manda-deiros abaixo, numa devastação apocalyptica, até que, já nos plainos quasi sem declive, perto das orlas do oceano, detida pela refluençia atlantica, estaca e deposita, nos dilatados receptaculos lacustres e fluviaes, o sedimento mineral e vegetat arrancado das cordilheiras. Hegira liquida e quasi fabulosa do Novo Mundo, ella marca uma época em que as aguas, ao fugir de um quadrante para outro, modificam pela colmatage a physionomia deste tracto immenso do continente americano. E o valle do Amazonas, que teve antes a forma de uma garrafa, segundo alguns geologos, tem agora a de uma lyra.

A HYDROGRAPHIA

A SANTANNA MARQUES

A Amazonia é um inegualavel repositório de aguas doces, vivas, cantantes, que saltam e deslizam, sob a luz crua do Equador, desde as cachoeiras rugidoras nas escadas de pedra aos lagos serenos nas varzeas infindas. Com a bacia immensa retalhada de rios, recortada de angras, listada de furos, os paranás, e os igapós se trançam, se ligam, se anastomosam no mais complicado e bizarro aranhol fluvial do planeta. O quadro hydrographico, extraordinario, original, sobreleva eertamente ao da propria terra que o envolve na molduragem recortada de serras e cordilheiras. Não admira pois que os primeiros navegantes estrangeiros, alheios ao surprehendente labyrintho, depois de uma viagem, the confundissem as entradas. Os almirantes, explo-

radores, piratas, sequiosos de glorias e ambiciosos de riquezas, empolgados pela noticia dos continentes que se completavam e dominados pelas mentiras a respeito do Eldorado de Manóa, onde os palacios se cobriam de ouro, -- investiam o mundo da agua amazonico, meio mysterioso, meio lendario, quasi virgem e sagrado. Vinham do largo, com os aliseos bojando-lhes os latinos dos galeões e enfiavam-se pelas gargantas escancaradas no arco tellurico da costa. Singravam á aventura, com o sentido nos mineraes, nas madeiras de lei, nas jazidas encantadas. Avançavam. Encontravam florestas compactas, campinas ondulantes, verdes estancias, ilhas em bouquets, e, mal palmilhadas as lindes ribeirinhas, deslumbrados com a conquista, volviam a prôa das naus rumo da Europa. Levavam alviçarciros, documentados de papagaios e de indios, a bôa-nova do achado. Tempos depois retornavam já dignitarios, governadores, vice-reis, buseando á sombra da insignia capiitanea de muitas velas, as paragens descobertas. Transpunham as ultimas linhas de comoros e dunas marinhas, esmavam cruzando nas bordas esclarecedoras, e rompiam victoriosos a clamide parda e crespa. Pesquisavam, examinavam, sondavam. Nada. Abriam-se-lhes é certo, na cinza do horizonte, rios desmedidos, bahias nevoentas, canaes profundos, decorados pela mesma cortina

glauca, pela mesma umbella gigantesca, pela mesma alcatifa de gramineas, parecidas ás entrevistas na primeira exploração, não havia duvida, porém outras, evidentemente outras. Os signaes recolhidos nas derrotas anteriores, denunciando os contornos, os cabos, as reentrancias, que determinavam os parallelos e os meridianos ao simples golpe de vista, antes mesmo dos instrumentos scientificos, sumiam-se tragados na vingança e na volupia dos deuses regionaes. O resultado desses enganos tinha ponto no regresso desolado á patria, quando não findava no cuealhe, no naufragio, no assalto do incola, no supplicio e na morte. A historia do Amazonas, ensanguentada, tragica, movimentada na fabula, escreve-se com a tinta dramatica, pittoresca de lances comicos, sinistra de luctas épicas. Tudo devido á immensidade, apparentemente uniforme, porém repleta de contrastes. Logo no estuario, o equinoccio do verão abre fundas antitheses com o equinoccio do inverno. E' que o regimen hydrographico do occidente da baía, não de seis em seis horas, sim de seis em seis mezes, desequilibra o effeito do sol cortando o Equador. Augmenta o volume das syzigias de março e reduz o das syzigias de setembro, ao risco da mesma trajectoria da elliptica solar. Nos dias de outubro, quando o Amazonas escôa sensivelmente, o elemento salso e verde do oceano

entra-lhe surgidouro acima, indo, pelo galho septentrional, às vizinhanças de Mazagão; pelo galho meridional, aos arredores do pharol do Mauçiny. E o *mar dulce* de Pinzon, que espantou Diogo de Lepe, cobre-se de uma toalha luminosa e radiante, devido ao *noctiluca miliaris*, que o invade na phosphorescencia infusoria dos prolozoarios. A maré atlantica, todavia, despida já da salsugem marinha e daquellas vidas microscopicas, remonta além. Pela barra do norte banha o Jariúba, ponta poente da ilha Grande de Gurupá, duzentas milhas em recta do cabo do Norte; pela barra do sul attinge a insula do Caxiú, nos Estreitos de Breves, duzentos e setenta milhas em curva de Salinas. Isto com a energia necessaria do fluxo e refluxo em toda a largura das arterias assignaladas, das quaes a de itinerario maior é, geographicamente, a menor. Não obstante, sem a dynamica do vac e vem ao fio dos canaes, actuando apenas nas margens rasas, nos furos transversaes, nos alagadiços e nas secções baixas dos affluentes, ella sobe muito acima. Reflue no Xingú e no Tapajós, á direita; no Jary, no Parú, no Gurupatuba, em Alenquer, no Trombetas, no Caldeirão, á esquerda. O derradeiro talude em que se a observa, Amazonas a dentro, e somente em outubro, tufando mirradamente dois centímetros, vencida pela compressão dos mauadeiras

fluviaes, é no porto de Parintins, a seiscentas milhas do Atlantico. Mas na embocadura do valle apparece outro phenomeno: a pororóca, consequência das differenças de nivel entre o *thalweg* dos rios onde ella se exercita e o alveo onde esses mesmos rios desaguam. Provém do vigor com que a corrente maritima nos novi e nos plenilunios nelles se precipita, sobretudo nos equinoeccios, enchendo-os rapidamente, em duas horas, quando para vasar leva dez. Os relevos do leito, com o impeto da onda montante, produzem vagalhões fortes de dois e tres metros, que rebentam nos baixios e nas coróas, nos resaltos das ravinas e nas saliencias das orilhas, derrubando palhoças, alagando embarcações, esboroando barrancos. Entretanto é bom notar: só ha pororóca nas cordas fluviaes do estuario sujeitas ao prea e ao baixamar da maré, nas conjuncções lunares e jamais no Purús, como affirmam certos escriptores de nomeada, que reproduzem ha muito tempo e com a mesma sollicitude de eternos copiadores, os erros e até mesme as verdades que se têm dito sobre este phenomeno e sobre estas paragens. Disto se deduz que a hydrographia amazonica parece se reger por duas forças. Uma, de acção astral, na entrada do valle; outra, de acção meteorologica, no fundo. A lua e o sol, conjugados, naquella. A chuva e o degelo, unidos, nesta. Na

primeira hypothese, encher e vasar correspondem a correr para dentro e para fóra. Na segunda, simples differença de nivel, pois a directriz das massas liquidas, no ultimo caso, tem a sua frecha apontada para a foz. Em outubro começam a engrossar as altas vias, em novembro as médias, em dezembro as derradeiras. Abril inicia a secca das primeiras, maio das segundas, junho das terceiras. A data de S. João, para os moradores de Manãos, abre alli a vasante. Os tributarios meridionaes da bacia, sulcando região alluvial dupla da contraria, alagam com o Rio-Mar, enquanto a maioria dos septentrionaes só alaga quatro mezes depois, estabelecendo-se assim o equilibrio das reservas potamicas, de modo a não deixar a via-mater seccar muito. A correnteza, na época abrasadora, setembro e outubro, não excede em Obidos, Itacoatiara, a milha e meia, mal fluindo fóra dahi. A' proporção que o rio cresce, a velocidade cresce tambem, alcançando, nas cidades referidas, quatro, cinco milhas na plenitude da cheia; seis, sete, oito a montante, nas angusturas remotas, cujo declive é vivo. Assim que a descida das aguas se annuncia pela florescencia dos taxi-seiros, pelo desaparecimento das tronqueiras e illas fluctuantes que derivavam á superficie, e ainda pela barragem escura do lodo no caule das arvores, a marcha da caudal diminue, decrescen-

do harmoniosamente com a estiada. Excepcionando os afluentes pretos, verdes e azues, que não modificam as tintas com as estações, os brancos, os barrentos e leitosos, de transparentes que foram na temporada esiccante, voltam á nuança turva na época chuvosa, em virtude dos sedimentos que arrastam. Os rios (typos de planície, Javary, Juruá, Purús são pardos, egualmente aos mistos, de planície e de planalto, semelhantes ao Madeira. Os de molde canadense, que descarregam em séries de lagos e bahias, a exemplo do Negro, do Nhamundá, do Trombetas, do Xingú, do Tapajós, de fina coloração escura e verde, perturbados de massas deltaicas na confluencia, estreitam-se na foz; os de planície, grossos de vasa, sem deltas, rompem desafogadamente nos desaguadouros. É a anomalia mais se accentua se levarmos em conta que uns são apenas vehiculos de substancias humicas, botanicas, enquanto que os outros conduzem detritos mineraes pesados de facil precipitação. As cheias amazonicas elevam o nivel de um metro, nas cercanias do estuario, a dez, quinze, vinte e vinte e dois metros em Manáos, Iquitos, Porto Velho, Bocca do Acre, S. Felipe, para dali em diante, rumo das cabeceiras de cada curso, em ramo descendente de parabola, diminuir em na gradação em que se altearam. A principal caracteristica do Amazonas, no entanto, é a metamorphose. Para fixar suas

linhas de drenagem, na construção das molduras que o apertam no *canon*, apaga de noite o que delineou de dia. Solapa, roe, gasta, para mais adiante restaurar, no tear potamológico, a topographia que sumira. Os vastos cacauaes que faziam a fortuna dos municipios de Santarem, Alenquer, Obidos e Parintins, contam-se no presente pela terça parte. Foi a corrente que os reduziu, foi a inundação que os inatou. Campos extensos, rasgados a braços na gleba litoranea, com casas a quinhentos metros da calha, na volta de cinco annos não existem mais, engulidos pela voragem fluvia. A ilha de Muratúba, pouco acima da foz do Trombetas, uma das mais povoadas, farta de plantações, extinguiu-se na investida de tres enchentes. Manicoré, cidade do Madeira, a cavalleiro de ingreme ribanceira de argillas vermelhas e brancas, está condemnada. Desapparece ou muda-se, tão perto se encontra do momento do naufragio. A primeira fila de casas já se desapruma aterradoramente no beijo do barranco. Em Nova Colonia, no Purús, não ha muitos annos, o cemiterio, de cruz em cruz, desmanchava-se phantasticamente, devorado pela torrente. As urnas funerarias, em esporões, lembrando prós de navio dalguma columna rostral, surgiam das camadas fôfas da terra, e, choalhando os esqueletos, como se os mortos fossem chamados para o dia de

Juizo Final, abatiam-se soturnamente sobre as aguas, originaes barcas de Charonte, e desciam sinistramente rio abaixo. Segundo as mais novas averiguações do geographo Squires e do commandante C. Besley, chefes da léva expedicionaria que foi especialmente averiguar *in loco* o assumpto, o Amazonas, em vez de nascer do Lauricocha, no Departamento de Tarma, Perú, nasce na mesma Republica, mas na região andina de La Raya, no Telhado do Mundo, com o nome de Vilcanota. Rola do flanco alvadio das neves andinas sob o toldo fôsko das nuvens. Ao entrar no Brasil, alto de oitenta e dois metros acima do nivel do mar, alarga-se por tres kilometros. Sô em territorio brasileiro, sem incluir o Tocantins, sua bacia é sete vezes maior que a França. Na garganta de Obidos a sonda accusa oitenta metros por 1.890 de lado a lado. Fronteiriço, na baixa rechan meridional desse ponto, fica-lhe o lago Grande de Villa Franca, extenso de quarenta milhas, dando accesso, nas inundações, a *gaiolas* de nove pés de calado. Com entrada e sahida no oriente e no occidente, fóra dos tiros da fortaleza da Escama, será facil burlar, em certas épocas, a vigilancia predominante desse reducto estrategico. A hydrographia amazonica, mau grado a cohorte de sahios que a estudam, continua a ser uma pagina quasi intacta da Historia Natural, pouco lida, e

isso mesmo com as necessarias cautelas, devido não sómente ás transformações por que passa, como tambem aos erros dos naturalistas e homens de sciencia. Humboldt enganou-se com a nascente do Amazonas, o Barão de Teffé com a do Javary, Herndon com a velocidade da corrente, Orton, Castelnau, Spix e Martius com a altitude de Tabatinga. A propria origem do valle, motivo de conflicto scientifico entre os especialistas, é vista de modo diverso. Enquanto Agassiz desdobra o assumpto apoiado na theoria das geleiras, Wallace na acção vulcanica e nas correntes marinhas, Hartt opta pelos depositos terciarios e consequente levantamento geogenico dos Andes. Accrescente-se, para juizo mais firme sobre o chaos das controversias, que as melhores paginas geographicas escriptas sobre a Amazonia são as de Elisée Reclus; e as melhores projecções cartographicas são as do atlas do Barão Homem de Mello, dois vultos eminentes, capacidades de primeira ordem, não ha fugir, mas que nunca palmilharam a radiosa e verdeoenga planicie equatorial.

GEOGRAPHIA BOTANICA

A DEJARD DE MENDONÇA

QUEM vive no valle amazonico, adaptado por selecção natural ou identificado ao ambiente por affinidades de nativo, aprende, no contacto diario com o reino vegetal, a definir a terra pela selva. Observa nos alagadiços, nos *firmes*, nos campos, à borda dos lagos e na orla dos rios, a qualidade da planta que vinga alli. Cada arbusto, cada arvore, cada liana, no plano topographico da sua lembrança, conta a historia do grão de areia e do sedimento, do plasma alluvionico e do bloco de pedra. Arruma, assim, na memoria, os individuos e as familias, de accordo com o solo em que florescem. A mnemónica dos aspectos telluricos faz-se então pelos aspectos da matta. A planta, improvisado apparelho registador, transmittre, das raizes para a fran-

ça, por signaes hieroglyphicos da flora traçados nos troncos, nos galhos e nos ramos, a ondulação do terreno, a sua conformação, a sua idade. Reflectindo o nomadismo da terra, que emigra nas aguas por processos de *dynamica hydrographica*, o habitante do valle amazonico emigra tambem, é nómade no circuito da bacia, fixando na retentiva visual as áreas terraqueas pelo povo verde das arvores; e a geographia que lhe fica na reminiscencia é a geographia botanica. Descreve o solo pelos vegetaes como os chaldens descreviam o destino pelas estrellas do ceu. Navega pelo fio esmeraldino das orilhas como o nauta das descobertas navegava olhando para a cinza do horizonte. A floresta densa no painel das suas cortinas; a fimbria do arvoredor solucionado em clareiras; o gramado estendido nas campinas, além de outros motivos da selva maravilhosa, que vão das castanheiras ás sororócas, das sumaumeiras ás samambaias, das piranheiras ás tiriricas, das cathedraes verdoengas e altaneiras aos pigmeus amarellados e rastejros, revelam aos olhos dessa gente a estrutura da gleba. A sciencia de Hartt, no estudo geologico, transmite-se-lhe pela sciencias de Martius, no estudo botanico. Parece que ha ainda um sentido druidico do sacerdote celta, na remota visão pantheistica e adoradora da floresta das Gallias, guiando e illuminando o homem

amazonico. Logo no estuario do grande curso d'agua, para principiar nas vizinhanças do oceano, toda a terra que nasce, mal se definindo em corôas bombeantes à flôr da corrente, é empolgada, em rapida conquista, pela aninga, pelo mangue, pela palmeira. São as tres primeiras manifestações vegetaes abrolhadas na terra que desponha do seio hydrico. Exercita-se ininterruptamente ao longo de duzentas milhas, Amazonas a dentro, até a ponta montante da ilha Grande de Gurupá. D'ahi por deante vira-se uma pagina do livro da natureza e outras são as tres primeiras manifestações vegetaes no solo novo que reponha, tal a magnificencia do scenario em arrimação. Surgem a graminea, a oirana e a embalaba. Por tras, tanto destas como das outras, desde a orla maritima às mais recuadas rechas do planicie, trazidas no maré atlantica ou na corrente fluvia, na asa dos ventos, ou no bico dos passaros — as sementes mais variadas da flora, que nasce e se eleva para a lucta dramatica de beber a luz e deglutir o ar. Bracejando e ramalhando, contorcendo as hastes e emmaranhando os galhos, cada typo se esforça na porfia silenciosa de attingir primeiro a claridade radiosa do ether. É uma batalha surda, da sombra para o sol, na ansia instinctiva de sorver, pela garganta das folhas, a chama da vida. A ponta de cima

da ilha de Gurupá, no entanto, não determina sómente as extremas botánicas dos primeiros individuos aflorantes na superficie do chão que emerge das toalhas fluviaes, — determina tambem a linha ideal e separativa de duas zonas economicas. Para baixo, ao rumo de léste, a região soffurna da borracha; para cima, ao rumo de oeste, a região illuminada dos rebanhos. Na primeira, a *selva selvaggia* do poeta florentino, obscura, impenetravel, levantada nos pantanos lethaes. Na segunda, a selva do Paraiso Verde, assumpto de futuros poemas, dourada, accessivel, surgida nas varzeas bucolicas. De maneira que o homem, espectador obrigado destes phenomenes, sabe, pelos detalhes e pelos movimentos assistidos, onde se acham o igapó, o baixio, o barranco, a praia, o canal, o rochedo. Quando viaja, a agulha de sua bussola é a haste secular dos madeiros farfalhantes, hirtos lá no a'to das ravinas, imponentes lá na eminencia dos taludes. A projecção geographica dos seus itinerarios, nas singraduras dilatadas, é o mappa verde da matta. O mirityseiro frondoso e elegante, na pompa dionysiaca de sua belleza heraldica, vae, das lindes tocantinas, em faixas alluvionicas, até a emboecadura oriental do Xingú, na ilha do Carrazedo, de cujo ponto, no esplendor de milhares de individuos e numa apothecose theatral, desaparece das baixadas

para surgir, na ascensão alpestre das collinas do sul e dos planaltos do norte, marcando o friso humido dos regatos e a grega ribeirinha dos mananciaes que fertilizam os platós e os tabuleiros. O assalúiseiro, de caule fino, de cabelleira curta, de fructo roxo, vae, tambem, das raias maritimas aos chapadões de Matto Grosso, de Goyaz, do Perú, da Bolivia. Seu ninho, e mais o de centenas de palmeiras, notadas pelos naturalistas, demora nas cercanias de Belem, de Barcarena, de Igarapé-Miry, de Abaeté, de Currealinho, de Cametá, onde abundam egualmente a bacaba, o tucuman, o mucajá, o patauá, dos quaes, como o assahy, se bebe o vinho; o caranan e o jupaty, que dão a fibra; o ubussú e o ubim, que fornecem a palha; a paxiúba, da qual se tira a madeira; a jarina, que offerece o marfim vegetal. A fronde desses especimens, recordando pennachos multiformes, desata-se em pendões, em plumas, em bandeiras, em palmas. Ao centro dalguns, como se o genio tutelar de Pomona rondasse por aquelles ermos, e além do pomo quizesse dar o pão, abrolha o palmito nutritivo. O bacury marca a parte alta do levante de Marajó, e o aturiá a parte rasa do seu poente. Da familia dos castanheiros, a *lecythis ollaria* determina a gleba quaternaria e a *bertholletia excelsa* a gleba terciaria. O acapú, a sapupira, a copahyba, o cedro, a carapanáiba, a ma-

cacaúba, a pracaúba, tribu vagabunda, errante, de ciganos vegetaes, têm o seu *habitat* indifferentemente, nas varzeas e nos altiplanos. São typos bohemios do *hinterland*, que se transplantam para qualquer dobra de chão. A balata, — attractivo poderoso do extractor, difficil e attrahente como as minas de prata do Perú, fascinação e deslumbramento do aventureiro, — medra nas quebradas do rio Branco. A seringueira trifolia das largas industrias, encantada fonte de ouro negro, só vive nativa na foz e na cabeccira do Rio-Mar, sem contar os seus affluentes do sul. Familiar com a existencia vegetativa, o habitante desse recante brasileiro não precisa desnudar o solo para saber em que camada tellurica se afundam as raizes das arvores. Diz, de longe, a olho nú, como se estivesse enxergando uma projecção geologica, todas as características do terreno. Acostumou-se a decifrar nas cartas verdes das margens a topographia movimentada das ilhas, dos isthmos, das peninsulas, do continente. As linhas geodesicas que os engenheiros medem a compasso nos planos, elle mede com a vista na floresta, contando os parallelos e os meridianos pela cupula do arvoredo, numa visada tão segura e tão profunda, ao mesmo tempo que ingenua, como se no muro arboral estivessem gravados os graus das distancias. Os astros que o norteiam, as constellações que o

orientam são as catacétas e as cataléas, as guirlandas desabotoadas de cipós, o florido rico dos taxizeiros, a via-lactea enfestonada das trepadeiras, vistos de quando em quando, raros e perdidos, no seio augusto e tenebroso da *hylae*. Mas, se os vegetaes, pela gamma e pelo porte, pelas folhas e pelos troncos, através de individuos e de especies, indicam, precisam a ondulação e a estrutura da gleba, que vac das baixadas aos *firmes*, dos *firmes* aos platós, dos platós aos cimos serranos — indicam e precisam tambem o genero das aguas, desdobradas em alagadiços nos igapós, em lençoes nas lagôas, em caudacs nos cursos dos rios, em caminhos nos igarapés. A planta aquatica, desde os brejos sombrios ás correntes batidas de luz, desde os pantanos solitarios aos paranás povoados, desde os aguaçaes putrefactos ás bahias illuminadas, denuncia a profundidade, o sabor, a densidade, a fauna, a còr das massas liquidas. O tapuio sentado á prôa de sua montaria ligeira, ladeado de nymphéas, rodeado de gramineas, sombreado de bombaceas sabe o fundo em que navega, o peixe que procura, as cobras que o espreitam. Adverte-o a flora circumdante. O talo do caraná, o mólho da putaqueira, o charão da victoria-regia, a copa da mamorana, o coração da aninga, a louceira do aturiá, a haste da palmeira representam a sonda da sua canôa. Em vez de

mergulhar o prumo no liquido mergulha a vista na vegetação. Os *periantans* de canarana que se deslocam das ourelas ribeirinhas ou se encostam nos desvãos dos taludes, arrancados ou sustidos pelos ventos. Transmittem-lhe, como as letras dum almanach botanico, a certeza da maré, do repiquete, da enchente, da vazante, da inundação. E' pela *chlorophylla* das folhas, pela casca dos paus, pela queda dos fructos, pelo fluctuar das painas que elle prevê a syzigia, o equinoccio, a alagação. Dispara a flecha e arremessa o arpão não só de accordo com a physionomia da agua, crespa ou lisa, borbulhante ou vincada, mas sobretudo orientado pelas algas, pelas touceiras aquaticas, pelas folhas machucadas, pelos rhizomas triturados, certo de que o tambaqui, o tuenarê, o piratucú, a tartaruga, a curimatã nadam na sombra desses indicios. Descobre o rastro do peixe-boi pelo capim roido nas pastagens suspensas á tona, gregas verdeengas que debruam as beiradas. O mururé deslisante nos lagos ao sabor das brisas, no violaceo da flôr e no feitio do molde campanulado, no esmaecido dos bordos e no aranhol das raizes, mudo ao estranho, impenetravel hieroglypho silvestre ao advena, conta níl cousas ao caboclo, arguto Champollion na matta amazonica. A viagem triumphante de Pedro Teixeira, nesse *raid* memoravel de Cametá a Quito,

do fundo ardente do valle aos píncaros nevados dos Andes, guiado pelos indios nheengahibas, deve-se certamente aos geographos botanicos da grande nação selvagem, que riscavam o roteiro pelas nuanças da floresta, que adivinhavam o canal pelo painel verdeengo da selva que pilotavam as igarités da expedição pela rosa dos ventos do heliantho.

O DELTA

A OCTAVIO RODRIGUES

EXCEPTUANDO alguns brasileiros ridiculos que deprimem a patria por snobismo, com o fito exclusivo na exhibição litteraria, raro se encontra uma obra de estrangeiro idoneo, ainda não vindo ao Brasil, que exagere e phantasie a nossa natureza, criando-lhe fauna, flora, agua e terra desfiguradas, ao inverso da verdade. Estão infelizmente nesse caso a de Thomas Buckle, *Civilisação na Inglaterra* e a de Elisée Reclus, *Estados Unidos do Brasil*. O primeiro desses escriptores, cuja mentalidade exaltada a nosso respeito lembra certos lances de Swift, nas *Viagens de Gulliver*, inventa, no forte e doce paiz do pendão auriverde, quadros tenebrosos de arvores desmedidas, de montanhas inacessiveis, de rios intransponiveis, de animaes

formidaveis. E isto com o simples objectivo de humilhar e diminuir o homem que ahi habita, unico pigmeu, na intelligencia e no physico, da pagina idealizada pelo eminente pensador britannico. Ditas essas cousas ha pouco mais de cincoenta annos com ares sollemnes e infalliveis da pythonia de Delphos, o contrario de tudo é que se verifica, dando direito á gente brasileira através dos seus estadistas, dos seus artistas, dos seus sociologos, dos seus poetas, dos seus philosophos, dos seus litteratos, de rir-se da sisuda espi-chadela de John Ball. O segundo cavall eiro destas linhas é Eliséc Reclus. Na trama bem urdida das suas compilações geographicas, decalcadas em monographias daquelles que viajaram sob os fogos do Cruzeiro, estigmatiza o Amazonas e architecta-lhe, no colorido scientifico da descriptiva cathedratica, a lenda de que o seu delta, arrastado primeiro nas correntes equatoriaes que rumam o septentrião, segue depois fluctuando na corda pélagica do *Gulf-stream*, até se depositar na costa *yantkee*, onde desemboccam os rios curtos da vertente dos Appalaches. Esta linda ficção, de um territorio em marcha, sob o impulso dynamico das aguas, fugindo do bloco mater a que se achava agglutinado, ganhou fóros de cidade e alguns patricios nossos, entre os quaes Euclydes da Cunha e Carvalho de Mendonça, nas asas leves do ly-

rismo e nas dobras hermeneuticas do Direito, repetiram-n'a e arredondaram-n'a. No pannejamento fulgurante da assimilação, o autor d'*A margem da Historia* insufflou-lhe o movimento e a belleza de seu genio attico e barbaro ao mesmo tempo, emprestando ao enunciado aquella vibração tão forte e coruscante que levou Joaquim Nabuco, quando o lia pela primeira vez a exclamar: "Este moço escreve com cipó!" O Amazonas, segundo essa doutrina, não tem delta ou, melhor, o seu delta, por motivos geographicos de ordem meteorica, tellurica e marinha, emigra Atlantico afóra, buscando a nesga das ilhas e a chanfradura das costas longinquas para se aggregar e para se regenerar. Embora a proposição reponte dum grande especialista, como é o autor francez, cumpre examinal-a de perto, visto essa observação não ter sido feita *in-loco*, o que muito diminue o prestigio da affirmativa. Aberta a carta nordica do Brasil, resalta logo á vista perquirente de quem a investiga, a faixa litoranea que, aos clarões ardentes do Equador, se quebra e se retrae, da curva suave que levava, para o recorte abrupto de immenso hiato. A terra escancarada ali repentinamente, marcando talvez a convulsão geogenica dum arrepio sismico, parece abrir de léste a oeste uma garganta descommunal, que do mesmo passo é angra, é bahia, é golfo. O desvão

nesse tracto da gleba avulta com tal magnitude que, retirados os archipelagos de alluvião alli disseminados, resultaria um mar mediterraneo, em cuja volta de horizonte, devido á amplidão, não se esbatesse a ogiva dum monte ou o dente duma collina. Apenas as áreas de barlavento de Marajó, Caviana, Mexiana, nucleadas de terrenos terciarios, fragmentos da comporta que antigamente fechtava, da ponta da Tijóca ao cabo do Norte, a bacia amazonica, então separada do Atlantico por semelhante aldrava — emergiriam insignificantes na planura liquida. A embocadura desse sacco gigantesco mede p'ra cima de 300 kilometros. Se levarmos um cordão das bordas do oceano, cujo mataime passe por Macapá, foz do Maracá, do Jary, do Amazonas, do Xingú, cidade de Gurupá, foz do Pacajá, do Anapú, do Tocantins, do Moju e do Guamá, até as bordas do oceano novamente, na altura de Salinas, elle alcança extensão superior a 1.000 kilometros. Recipiente incalculavel dos detritos carreados dos alcantis, cuba extraordinaria, que já não é rio mas tambem ainda não é mar, de aguas doces e salobras, de face quieta e crespa — está sendo entulhado não somente pela via navegada pelos conducticios de Orellana, porém igualmente por dezenas de arterias que lhe desaguam no rendilhado das margens. E' nesse excessivo reconceavo

que o volumoso curso vem, ha millenios, precipitando as areias roidas nos platós andinos do Perú, da Bolivia, do Equador, da Colombia, da Venezuela. O delta que os geographos alarmados julgam diluido e fluctuante a caminho da Georgia e das Carolinas, está alli, em billhões de camadas, plasmando a gleba das futuras varzeas e das futuras campinas equinocciaes. Só a ilha de Marajó, quasi toda augmentada pela sedimentação nas fimbrias de sotavento, onde a tranquillidade potamica e a suavidade das brisas permitem o deposito alluvial das toalhas barrentas, vale por um paiz. Portugal por exemplo, equipara-se-lhe mais ou menos em superficie. Outras ilhas, do porte da Grande de Gurupá, ainda representam espaços enormes, sem metter os numerosos archipelagos, levantados aqui, acolá, e, o que é tudo, o fundo do golfo que se alteia e secca. Labor estupendo, despercebido em conjuncto, mas apprehendido em minucias, provoca esta interrogação: donde vem tanta terra? quem o autor desse trabalho ingente? A terra vem dos Andes, das *puñas* estrangeiras, dos parapeitos da portentosa cordilheira que se arqueia em muralha no occidente do valle. A tarefa cyclopica é do Amazonas, seus affluentes, confluentes e defluentes. Bancos, baixios, praias, restingas, além do que já foi balancado, são as resultantes da faina perenne da-

quelle fabuloso dragão, que vomita dia e noite, annos e annos, a materia sorvida nos cimos. Todavia, antes de aterrar a área extraordinaria que elle está aterrando, é claro, não pôde estender sua acção dynamica para além da orla marítima do continente, de fórma a construir, já na esphera atlantica, a planicie entrevista na projecção imaginada por Herbert Smith. E é de tal monta o volume de detritos depositados, que esse esforço excede a todos os numeros, a todos os calculos, por mais delirantes e por mais arrojados que sejam. Se o processo hydrographico do Amazonas, nas formações deltaicas, não se compara ao do Mississippi, que distribue a massa alluvionica oceano a dentro, augmentando o debrum continental de superficies magnificas, bem podia recordar, num lampejo mais vivo e brilhante, o Nilo, que trabalhando intra-estuario, enche sua garganta de escorias vindas de longe, de Victoria Nyanza, da Nubia, do Egypto. Entretanto, nem mesmo a sinuosa e dilatada arteria africana elle se assemelha inteiramente, se levarmos em conta, num confronto rigoroso, o seguinte pormenor geographico: o vasto golfo que recebe o Amazonas é antes um mar interior que estuario. Sob o dominio fluvio e sob o dominio marítimo, riscam-n'o as correntes mais enviezadas, que avançam e recuam a todos os rumos. A's vezes, nas

syzigias, ao sabor dos equinoccios, a onda marítima invade a arena cyclopica, remontando a esplanadas inacessíveis; ás vezes, com a inundaçãõ provocada pelas chuvas e pelo degelo, quando a bacia alagada mais parece um lago alcatifado de verdura, a corrente polamica, à moda de maravilhoso estoque, vara o Atlantico na extensãõ de 300 kilometros. O conflicto dessas duas forças, na lueta pela posse de uma área que cada vez mais delinea e precisa a propria molduragem, consoante succede no sul ao rio da Prata, cessará na hora em que a gleba, bem definida já, tenha entupido o largo sacco aberto em desaguardouro, deixando apenas, para as communicações directas com o mar, as calhas drenadoras dos rios. Sõmente depois de terminado esse trabalho sedimentario, quasi inconcebivel na sua grandeza, é que virá então um delta nos moldes do Pó e do Rhodano, transpondo o abórdo continental, para delicia e tranquillidade dos homens de sciencia. É se o Amazonas, entre os maiores cursos do orbe, mantem a singularidade de correr do poente para o nascente, enquanto o Ganges, o Lena, o Mississippi marcham do sul para o norte e do norte para o sul, por que não admittir esta outra singularidade: a de construir o seu delta allieio aos paradigmas conhecidos? Idealizar essa especie de emigraçãõ tellurica para ver, como viu

Euclýdes da Cunha, a terra sem a patria, é uma phantasia curiosa, não ha duvida, mas que fere de frente um problema positivo. Imagem original e atrevida, cabe certamente num poema de surto pagão, em cujos versos radiosos e equipollentes, em vez do Lethes, que fazia esquecer, e do Estyges, que fazia invulneravel, afflore o Amazonas com o attributo de ter um delta mysterioso, só conhecido de Neptuno e de Amphitrite, das nymphas e das yaras. Desvio ou não de visada, semelhante ao daltonismo baralhador das côres do iris, a verdade é que existe um erro flagrante em tal synthese de apreciações, mal deixando o navegante, despegado desses theoremas geographicos, distinguir nos multiplos aspectos panoramicos o detalhe fiel das coasas. O Amazonas, já o dizia Frederico Hartt, — um dos mais duros materialistas que por aqui peregrinaram, — apesar da evidencia physica dos elementos que o caracterizam, é uma perfida fonte de ficção, onde os sabios mais austeros, tentados quiçá por Satanaz, molham embevecidos a penna de ouro. E tanto é assim que mesmo olhando, sentindo, palpando, os escriptores se perturbam ante os phenomenos tumultuosos, e contradictorios do valle. Alguns, ao descer a poderosa caudal, julgam, na altura dos Estreitos de Breves, que todo aquelle aranhol de canacs, de furos, de tunneis, de igarapés, é consequencia da

acção do mar, e, scientificamente, amontoando argumento sobre argumento, provam a influencia da conquista atlantica. Ora a pororóca, que seria a temida força destruidora egressa do largo, não attinge a região declinada, fazendo-se sentir sómente nos cursos guyanense, no Araguay, no Guamá, no Mojú e no Capim. Nos perfis das ribanceiras, talladas de alto a baixo para observações sobre a especie do terreno, verificaram os investigadores, nesse local, que o solo não sómente é alluvionico, como tambem as fiadas de argamassa que o compõe são, em maior escala, de vegetaes, gramineas, galhos, troncos, rhizomas triturados, moidos, reduzidos a pó para a colmatagem na acção das aguas vivas. De sorte que a visada de Alfredo Wallace, lançada retrospectivamente da planicie amazonica aos dias pre-historicos, quando o planalto brasileiro e o planalto guyanense não passavam de ilhas á flôr das aguas, projecta-se nitida e clara para o futuro, pois o trabalho de sedimentação que modificou a phisionomia de tão grande trecho topographico, continua firme para lêste, na tida incessante de fechar o cyclo geologico da construcção que vae findar nas orilhas do Atlantico. Só depois dessa obra formidavel é que as autoridades no assumpto têm o direito dos mais largos commentarios sobre a materia.

OS FUROS DE BREVES

A ACYLIANO DE LEÃO

PERDIDA a memoria do canal que os navegantes do tempo da conquista singravam, de velas pandas, pavillhões gritantes, do mar para o surgidouro do Amazonas, a ramo directo e desafogado, quem sobe hoje para Manáos, em curva obrigada pela metropole paraense, tem, forçosamente, de atravessar os Furos de Breves. Labyrintho extraordinario de mil fios liquidos, entre um flanco de Marajó e as rechans levantinas do continente, foi tecido pela acção ininterrupta das aguas, pelo trabalho dynamico do rio. E' ali que se vê, de bordo dos *gaiolas* e transatlanticos, a floresta surgida na gleba mais baixa e nova do grande valle, e, talvez, mais baixa e nova de todo o orbe. Terra post-quaternaria, de consistencia pouco maior que a vasa e o lodo, dá a

impressão de quasi não aguentar o peso da selva exuberante que a veste e a empolga na trama tentacular das radículas, das raízes, dos tuberculos, dos rhizomas, das sapupemas. Amphibia, vivendo seis horas em baixo d'agua e seis horas fóra, consoante o fluxo e o refluxo das marés, os seus pequeninos barrancos de dois e tres metros de alto, só vistos na baixamar, lembram um chão naufragado que fosse, nos moldes biblicos do diluvio, cada vez mais, afundando. Illusão, a gleba dessas paragens emerge e cresce. Onde agora se levanta aquelle territorio retalhado de furos, já passou, em dias remotos, um braço do Amazonas, profundo e vasto. A agua ali recua pois, na feição regular da bacia, de alternativas, de substituições, de inconstancias topographicas. Fóra o azul do ether, limpo e branido lá no alto, e a toalha da corrente, serena e parda em baixo, tuco mais é verde. A matta amazonica, na sua forma primitiva, merencorea, silenciosa, triste, sem a belleza das varzeas bucolicas e animadas que avançam do Aquiqui para o montante, abrolha nesse ponto fechada, hostil, quasi impenetravel. Nas cortinas exteriores, voltadas para a luz á orilha dos canaes, o pannejamento florestal, tingido na chlorophylla nuancada das plantas, entretee-se de ramos arbus-tivos e de ramos arboricolas, misturados a festões, a epiphytas, a lianas, a cipós, a guirlandas, a chuvei-

ros vegetaes, que ornam e emmaranham a selva na mais barbara e artistica decoraçãõ. De longe em longe, na dobra duma enseada, no meio dum estirão, sobre aquelle oceano de galhos e de folhas, avulta a copa retorcida da sumaúmeira, cuja umbella desmedida, gigantesco chapéu de sol verde, balisa as distancias e quebra a uniformidade angustiosa dos frisos infindos. As flôres e os passaros, para mais aggravar a melancolia dos quadros, são raros e fugidios. Mal se entremosttram, distantes e perdidas, nos fuleros as cataleás arroxecendo a paisagem, no ar as pontas de duas asas riscando o cariz do ceu. O panorama, sempre repetido e uniforme, exhaustivo nos horizontes, parece estatico, embora de facto haja um surdo e incessante movimento constructivo. Apenas o homem, intruso, chegado alli adeantadamente, suaviza o aspecto tristonho e egual daquelles ermos. Aquí, acolá, na ourela das arterias, no angulo das confluencias, na foz dos igarapés, — barracas, choupanas, habitações de telha, pape-rys, todos sobre os espeques da paliçada que evita a preamar. Nas mais ricas, propriedades de coroneis, de latifundios onde trabalham dez, vinte, cincuenta, cem machadinhos na extracção da gomma elastica, vêem-se os trapiches de accesso aos barracões, madeira de lei, esteios de acari-coára, tesouras de itaúba, soalho de acapú, sobre

os quaes avultam cinco, dez, quinze milheiros de lenha para combustivel dos *gaiolas*. Os cães, trepados, latem acuando os bôtos que boiam fungando. Em torno das casas, minusculos girais de paxiúba contendo caixas, paneiros, vasos, nos quaes florescem as rosas e amadurecem as couves. Nas moradias mais pobres, meio invadidas pela ramaria silvestre, servindo de ponte entre o terreiro da palhoça e o porto, negros caules de mirilyseiros, tuiras de lama, tombados no tijuco. E nas aguas de todas, pobres e ricas, quando os navios passam velozes, rasgando cachões brancos de espuma á prôa, a criançada, a *curuminzada*, no dizer regional, nua, dentro de canoitas que antes recordam brinquedos, chega-se quanto possível ao cocoruto das ondas. Os passageiros agitam os lenços em adeuses, as *cunhantans* de terra correspondem, enquanto os novêlos dagua deslocada vão rebentar espumando nos taludes, retorcendo a galhada, alagando, emborcando, arrebatando, escangalhando as igarités amarradas. Como o cavallo do arabe, a canôa é o vehiculo da gente das Ilhas. Ninguem se transporta de um *sítio* a outro do encantado meandro, por mais perto que seja, senão no banco das montarias esguias, aseadas, ligeiras. Rema-se á prôa, rema-se á meia-náu, rema-se á ré. umas têm quilhas, outras não têm, algumas têm o joão-de-pau, sub-

stituto do leme e do jacuman. A sociedade simples dos seringueiros, na pratica natural da reza, dos enterros, das missas, transporta-se na piroga. Os defuntos vão p'ra cova embarcados, embarcados vão os noivos, os padeiros, as procissões, os caçadores, os commerciantes, os trabalhadores, os eleitores, os namorados, os musicos. O rio é a rua. Floresta a dentro, mesmo de verão, a terra é humida, plastica, como se ainda estivesse nos primeiros dias molles do Genesis. Impenetravel á luz, sombria, envolvida na penumbra, lembra a nave duma cathedral que tivesse abobadas verdes, coando os raios solares nas claraboias da folhagem. *Habita!* da *hevea brasiliensis*, aprumam-se á margem de seus trilhos torcicollados as seringueiras cortadas em milhares de cesuras, já deformadas, barrigudas de tanto sarar os golpes que lhe abrem consecutivamente no *cortex*. Borracha das Ilhas, como lhe chamam ao leite coagulado, á parte a agua que contém, devido a falta de tempo para seccar, conforme succede á do sertão, é magnifica, senão superior a quantas possui a Amazonia, já pela elasticidade 'provada, já pelo tamanho reduzido, já pela ausencia de impurezas. Mais para o interior dessas insulas estendem-se os paues soturnos, protegidos de arvores aquaticas, cobertos de nimphéas, charcos escuros onde moram as cobras grandes, os jacarés, os peixes

do matto. Mas o que empolga e extasia a quem vence de relance aquellas oitenta milhas sinuosas de estreitos, são os furos, tranquilllos, silcates, esmeraldinos; são os tunceis, vergeis alcatifados; são os canaes que se juntam, se repartem, se esgalliam, se cruzam, se ligam numa anastomose maravilhosa. A sensação optica transmittida por esses paineis verdoengos, que caem sobre o mataine ribeirinho, é de uma flora nascida nagua, sem apoio no solo, tão furtivas e retrahidas se mostram as ravinas. Os tufos de verdura eintados de gramineas, de aningas, de mangues, de javarys, tão pequeninos, tão lindos, perdidos nos *poções*, accendem desejos de ceifal-os para os jarros decorativos das salas. Breves, que empresta o nome á região, quer se fale dos furos, quer se fale do archipelago, quer se fale ainda do Municipio, é uma cidade erguida nos firmes da ponta mais occidental do Marajó. Roça antiga de dois irmãos portuguezes de appellido Breves, na sesmaria doada pelo fundador de Belem, Castello Branco, foi engenho, foi povoado, foi villa, foi cidade. Banhada no caudal do Parauakú, fica 140 milhas ao poente da bahia guajarina. O impulso industrial que a attinge agora, na extracção das madeiras e sobretudo na dos oleos, sem alludir á seringa, já teve o seu inicio numa vasilhame conhecido exclusivamente por louça de Breves.

Pessuindo nos arredores suburbanos certo barro alvo e plastico, malleavel e doce á modelagem, tão fino que faz pensar no kaolin da porcelana, o sentido artistico dos colonos afflorou nos contornos e nas côres de varios objectos domesticos. Sentimento nacional ou estrangeiro, esse, que empolgava o cidadão cruzado daquella *urbs*? Seriam os camotins formosos dos cemiterios do Pacoval, na extremidade oriental da mesma ilha, tornerdos pelos nbeengabibas, o factor daquelle embryonario surto esthetico, ou seriam as porcelanas do Rato, as bilhas e os potes lusitanos, crystallizados ao presente na jarra Beethoven, de Bordallo Pinheiro, fonte de tudo? Mystério. O facto é que appareceu um forno onde se cozinhava a massa, obra mista de oleiro e de ceramista. Jarros, bacias, porta-joias, tigelas, puearas, malgas de fundo branco e desenhos vermelhos, eram vendidos a bordo. Tal industria desappareceu. As cuias negras, abertas a buril e pintadas a ocre, cuja delicadeza no recorte da figura e nas linhas do colorido um artista anonymo e patricio eleva actualmente a alta perfeição dentro dos muros risonhos de Santarém, tiveram origem em Breves, donde se espalharam para modelos em Monte Alegre, Obidos e Alenquer. Esta ligeira noticia do homem pede ligeira noticia da terra. Os furos que fazem aquella renda de prata em

tela de esmeraldas, resultam dum levantamento tellurico. Cada ilha, das que apertam os canaes, é um bloco trazido de longe pelo Amazonas, corresponde a um nucleo de formações deltaicas, significa o grão de areia, o detrito mineral, a vasa vegetal que se fundem e se misturam no plasma da gleba que vae ligar Marajó ao continente. Trabalho da corrente, elle arde-se lentamente, particula a particula, fio a fio, camada a camada, sem arrepios sismicos, sem convulsões geognosticas que denunciem o furor da natureza. Tanto assim é que os proprios roteiros, obrigados pela ondulação do alveo, se modificam, forçando desvios na singradura. Antigamente a derrota passava no furo Parauaú, que reflecte Breves, attingia o *poção* dos Macacos, penetrava o Aturiá, varava no Tajapurú, investia o Limão, o Itiquára e desembocava no braço meridional do Amazonas. Como o Aturiá é muito apertado, dando accesso difficilmente a duas embarcações, o vapor que descia, tomava pelo Macujubim. Posteriormente a maioria dessas vias foi abandonada no interesse de encurtar caminho. Quem subia penetrava no dedalo pelo Boiussú, em cujo surgidouro um pharol guia, nas angusturas dos bancos da entrada, a quilha tacteante dos navios. Com o fluir dos annos manifestou-se um tropeço: a passagem do Furo Grande. Rasa primeiro, foi seccando, sec-

cando, a ponto de os transatlânticos, na vazante, encalharem. Também a derradeira secção dos estreitos, o Itaquára, antigamente navegavel, começou a suspender o leito. Os fartos bigodes dos paquetes de calado, mal a tocavam, desapareciam do talhamar, symptoma seguro de pouco fundo. Sondaram. Aqui 24 pés, alli 22, acolá 23. Era quasi a barragem. Nova alteração no roteiro, que volveu ao antigo rio de Breves, corda do Jaburú, com a saída nas bandas do poente pelo Jacaré. De sorte que mesmo á vista duma geração, o verdejante archipelago cresce, se arredonda, se eleva, estreitando, rasando, fechando os Furos de Breves.

O REGATÃO

A ARTHUR VIRGILIO

COMO as estradas da Amazonia são moveis, conduzindo o homem no dorso, ao sabor e ao arrepio da corrente, o commercio ambulante, identificado com a geographia do valle, assimilando e copiando os processos da natureza, em vez de se fazer na terra, pelos caminhos e pelas clareiras, faz-se na agua, ao longo dos rios, e na curva dos lagos. O bufarinheiro conhecido nas cidades por tèque-tèque chama-se, no interior, regatão; sómente, em lugar de transportar nas costas — pittoresco Atlas da quinquilharia — o mundo de miudezas, transporta-o no bôjo de uma galcota que desloca duas, tres, quatro toneladas, dividida em secções de secos e molhados e tirada a remo de faia. A parte da popa, fechada em roda, onde mora o dono, possui

uma portinhola abrindo para vante e outra abrindo para ré. Dentro, nesse compartimento riscado de prateleiras, encontram-se os artigos mais disparez, que vão da agulha á espingarda, do phosphoro á bala, do cigarro ao fogareiro, da seda ao baralho de cartas, do alfinete ao barbante, do prego ao pó de arroz, do sabonete ao leque, da corda de viola ao mosquitoeiro, da requinta á corôa de defunto, do lenço ao cobertor, da chita á escova de dentes. O regatão vende alli, come alli, pilota alli, dorme alli. Fóra, nas amuradas de madeira pintadas de branco, verde, azul, amarello, cinzento, lê-se, em gordas letras, o nome da galeota: — *Primavera, Constantinopla, Brasileira, Monte Líbano, Acreana, Vencedora, Sempreviva*. A' prôa, da meia nau para o bico, sob a tolda, sentados na coberta — os remeiros, em geral dois caboclos contractados ao mez, quando não são jovens parentes do senhor daquellas cousas, egressos da Syria, da Tripolitania, da Andrinopla. No porão correspondente guardam-se as estivas: carne secca, pirarucú, sabão, café, assucar, sardinha, banha, sal, vinho, cachaça, alcool, arroz, kerosene, feijão, farinha, azeite, vinagre, em summa tudo que é necessario á vida. O typo deste mascate original, misto de navegador e cavalleiro andante, corajoso, atrevido, apesar de humilde e obsequioso, capaz de varar o sertão no torcicoillo

dos igarapés, vem de longe, ainda dos tempos em que o sr. Marquês de Pombal, de saudosa memoria, nos governava despoticamente de Lisbôa, em nome de el-rei D. José, fazendo girar por aqui, alçados em moeda corrente, o rolo de algodão no valor de duzentos réis e a libra de cacau no valor de trezentos. Foi portuguez o regatão dessas priscas éras. Não se limitava o engazupador á traficancia de generos, traficava em corações tambem. Uma vez por outra, nas margens do baixo Amazonas e seus tributarios, zona em que exercia o officio nesses idos o mercador ambulante á cata do peixe-boi, da gordura de tartaruga, da mixira, da castanha, do cravo, da baunilha — o desavisado habitante acordava sacudido pela noticia de que a mulher, a filha, ou a sobrinha havia fugido com o pirata rumo de Obidos, Alenquer, Santarem. Gente dominada pelo jugo ferreo da metropole, não reagia, e ficava por isso. O espoliado resignava-se á vontade divina, entrevista na facanha do ibero, pois o advena, na peor das hypotheses, tinha a lusa autoridade de sua banda. Veio depois o hebraico, menos atiradiço, é certo, no que dizia respeito a rabo de saia, entanto mais sovina, mais usurario, devoto e fiel no arrancar couro e cabello do elristão que lhe cabisse nas unhas. Além de monopolizar o commercio em muitas localidades exemplificadas em Gurupá e

Parintins, donde sómente o desalojavam as ini-
guas e violentas reacções collectivas, a tiro e a
terçado, o israelita monopolizava igualmente o
commércio de regatão, vendendo, trocando, com-
prando o que apparecia na fimbria litoranea. Afim-
nal foi substituído pelo turco, que não sómente
invadiu as capitaes, onde prolifera como rato,
mas tambem os villorios e os povoados surgidos
no *hinterland*. Mal desponta um logarejo, com
duas duzias de casotas em roda, lá se acha o
filho da Sublime Porta, expedito, suado, trabu-
cando e chamando aos freguezes de coronel e
doutor. Dahi se estende rio acima, investindo pelo
deserto através das vias hydrographicas, com al-
guns contos de mercadorias. Valente, sobrio, eco-
nomico, magro, possuindo qualidades de resis-
tencia e frugalidade que sobrepujam o concorre-
nte, enfia-se á aventura pelas cordas potamicas. Segu-
ro da hostilidade da natureza inclemente e da
antipathia do homem rude que a amansa, encom-
menda-se a Allah, enche-se de infinita paciencia,
de alta dose de hypocrisia e segue regateando de
palhoça em palhoça. Evita a casa dos potentados
como o diabo evita a cruz. Procura os rusticos e
os analphabetos, os ignorantes e os simples. Che-
ga no porto silenciosamente, amarra e espera. Se
o morador tarda em descer, elle galga rapido a
ribanceira. Compadre de todos, quasi desconhe-

cendo o idioma brasileiro, aproxima-se saudando, cortês e reverente: — “Pon dia, combadreja!” E trava conversa, puxando assumptos de sua conveniencia. Fala na barateza dos objectos que merca, no cambio, na guerra, na alta da hevea. O seringueiro, meio atordoado, desconfiado, vae ouvindo e confrontando mentalmente os preços alludidos e os preços que lhe faz o patrão. Surprehende-se com a subida da seringa. Não sabia. Interroga, dá corda ao linguarudo, e seu espirito perplexo fica indeciso. O coronel que o avia, a quem deve alguns contos, paga apenas a quarta parte do que aquelle mascate lhe propõe. Reclamar? Tolve. O senhor dos latifundios em que trabalha, amplos como paizes europens, não o ouviria, com a circumstancia, muito para attender, de incorrer na ira de um homem arbitrario, que faz e desfaz, crisma, casa e baptiza. Tudo isto lhe passa nebulosa e fugidamente pelo cerebro, enquanto o recém-chegado, na sua verbiagem acalcanhada demonstra, com as cifras mais *positivas*, a vantagem do negocio. “Combra, combadreja”. O *toqueiro*, entrevedo a injustiça a que o submettem e abalado com a loquela do turco, resolve pôr de lado os escrúpulos e fazer pequena transacção. Entrega duas pelles de borrhacha fina e caminha até ao batelão, a fim de pesar o producto, calculado a olho nuns sessenta kiãos. Logo

ao chegar, o negociante, afeito ao trato desse povo oriundo do nordeste, cabras e caboclos bronzados, bebedores impenitentes, cuja rizeza de character se derrete e se funde ao beijo de um copo, offerece-lhe meio quartinho de caçuaça e prepara a balança. Mas, oh, desgraça! a seringa dá apenas quarenta kilos, incluindo a entrefina. Já cortada, todavia, não pode, sem levantar suspeitas, ser entregue ao legitimo proprietario. "Home, leve esse diabo!" resolve por fim o ingenuo extractor, perturbado com o paraty. Obtida a primeira bola de gomma, o turco faz segunda tentativa, exhibindo novidades: violas harmonicas, suspensorios, calças, camisas, ao lado da orisa, da agua florida, da kananga, do tonico oriental. "Olha, combadre, esde chabên. Bresidente Bida-cio só que usa". O seringueiro pega, olha, colloca-o na cabeça, mira-se no espelho. E' um cinza das fabricas de S. Paulo, já desbotado pelo tempo. Artefacto de terceira ordem, assume, em taes alturas, proporções de Christys e Borsalinos. Tentado, mas fingindo não querer, animado e transformado pelo alcool ingerido, risonho, pilherico, o *toqueiro* interroga: — "E cordas p'ra flauta?" "Não dem, combadre". Mostra-lhe então o pirata um par de borzeguins amarellos, duros, resequidos. O freguez examina contorcendo-os, achando defeitos. O ottomano defende o artigo,

considerando-o especialidade. "Dura zinco annos, combadre, bôde cordá seringa c'ô elle, couro kangurú buro". O sertanejo ri-se desprezivamente e retrêca, afogueado pela bebida: - "Kangurú nada, couro da tua mãe, hereje sem vergonha". Sorriso do regatão, que não tuge nem muge as injurias ferozes. Adquirido o calçado, o caboclo, que já perdeu a noção de tudo, interroga sarcástico e espirituoso: — "Tem anzões de vidro?" O negociante com o coração aos pulos, de alegre, sente a presa segura e volve: — "Não princa, combadre, combra". E apresenta-lhe variadas quinquilharias, jamais pretendidas por aquella alma simples e estoica. As transacções proseguem. A borracha continua embarcando, e a balança a marcar diabolicamente para menos 10, 50%, até que a victima, completamente lebedea, entrega a derradeira pelle e salta de bordo. O batelão desatracca, depois de receber duzentos, trezentos, quatrocentos kilos de ouro negro. Poucas voltas a jusante aporta de novo. Saudações, cumprimentos, negócios, que resultam invariavelmente em largos prejuizos, tanto para o extractor como para o dono do seringal, de quem se desvía, nessas sortidas, metade da colheita em cada safra. A' bocca da noite a galeota procura uma praia e ahi pernoita, evitando os logares frequentados, com especialidade os grandes barracões, onde os gerentes, exe-

cutando os regulamentos de accordo com a lei do 44, não admittem abusos. . . O muçulmano invocando Mahomet, que o protege, deita a linha nagua, recosta-se no bailléo, e, á luz das estrellas, puxa o mandihy, a piramutaba, o surubim para a ceia. Manhãzinha faz café, toma-o com hola-cha, e reinicia a via-sacra, geralmente desconfiado, temendo os imprevistos, com o olho no padre e o olho na missa, seguro de não estar procedendo lisamente. Ás vezes, antes de fechar o cyclo de sua viagem, acabam-se-lhe os generos. Resolve chamar á fala o primeiro *gaiola* que suba. Avistado no fundo do estirão o pennacho de fumo, dá uma descarga de rifle. O navio attende e a galcota atraca-lhe ao costado. Entregue a partida de borracha ao representante da casa aviadora, que se encontra a bordo, o tureo surte alli o seu curioso estabelecimento. E o batelão, outra vez abarrotado, volve de novo rio acima, cabo passado na popa do vapor. Durante o reboque soffre o ottomano os maiores tormentos, vehementes abalos, negros sustos. Vive esgotando a embarcação e safando-lhe da prôa os troncos fluctnantes e atravessados, sem mencionar o cuidado em mantel-a, por meio de um remo de faia á pôpa, em esparrela. fóra da faixa de gramineas e oiranas que vestem a orla ribeirinha, renteada pelo *guiola* que sóbe o caudal a fim de reduzir o trajecto e esconder-se da força

da corrente. Subito, na escuridão da noite, ouvem-se gritos de alarma: — “Bára, bára, bára!” E’ a gente do regatão que, quasi alagado, está prestes a naufragar. O vapor ancóra. Vozes de manobra. O batelão é alado por um cabo até a meia-nau do navio, passam-lhe dois estropos, em funda, encapellados pelas bochechas, engatam-n’o nas talhas dum bote, rondam-n’o, esgotam-n’o e deixam-n’o com o diagnostico maritimo de que não aguenta reboque. Reconhecidamente damninho ao commercio commedido, o regatão paga alto imposto. Apanhado a negociar com a freguezia alheia e compromettida, os proprietarios de seringaes fraudados mettem-n’o a ferros, surram-n’o e largam-n’o de bubuia. Ao dobrar de certas pontas, tal é o odio que lhe votam, vê se alvejado da matta. Encolhe-se, encafua-se com os tripulantes no porão e vinga a tocaia por artes do diabo. Ninguem labuta mais arriscadamente do que elle no valle, rodeado de inimigos, cercado de perigos. Nada o faz, entretanto, esmorecer ou recuar, e, affrontando a propria morte, sobe aos ultimos manadeiros para extorquir uma bola de borrachia e vender algumas garrafas de cachaça.

AS CERRAÇÕES

A ALFREDO SALUSTIANO DA SILVA

ALARMANTE nas aguas, estonteante na terra, faiscante na luz, surprehendente na flora, prodigiosa em tudo, a Amazonia possui, só no assumpto cerrações, tres especies: a proveniente das chuvas, a proveniente das queimadas, a proveniente dos vapores. A primeira ocorre das bordas do Atlantico ao fundo do valle. A segunda, nas varzeas pastoris, de Marajó, nos prados do baixo Amazonas, nas savanas do rio Branco. A terceira, nos grupos insulares dos archipelagos do estuario, no Solimões, affluentes e confluentes, trechos em que os ventos reinantes no Equador brasileiro, desviados pelos focos de attracção das campinas rasas, evitam as florestas que debruam aquelles cursos. De novembro a abril, com a invernação, exerce-se em toda a bacia

o phenomeno da cerração das chuvas, especialmente nas noites sem lua. Cordas d'agua interminaveis, a recordar, numa recapitulação biblica, as diluvianas cataractas celestes, descem das alturas, alagando a planicie. E tudo ao longe, das seis da tarde ás seis da manhã, fica fóra do raio visual, impenetravel á vista, restringido ao ambito estreito duma redoma preta. Na entrada e sahida desse tempo invernoso, no entanto, as trovoadas e os temporaes, perturbando a escuridão, accendem no espaço a faiscas electricas e illuminam intermitentemente o recorte das orillias. E como a navegação amazonica é toda topographica, feita mais pelo relevo da terra que pelos signaes da corrente, os mil pontos de referencia estendidos nas margens, as umbellas botanicas, as clareiras da matta, as boccas dos lagos, os igarapés, as eminencias das ravinas, as enseadas, sobrepujando na orientação da derrota os rebojos e os remansos — determinam com precisão as curvas do canal projectado no alvo, aqui beirando, alli meiendo, acolá enviezando a linha eixial do rio. Nestas condições, desde que as marcas do roteiro, distribuídas nas lindes litoraneas, sejam reconhecidas sob o mau tempo, os navios trafegam. Ora os clarões das faiscas electricas, num rapido lampejo, é verdade, deixam vislumbrear o scenario. De minuto a minuto, o

raio zigzagueando no firmamento permite ver o vulto duma sumameira, o perfil duma barreira, o resalto dum talude, o tapete duma pastagem de lá muito catalogados na memoria do navegante como balizas do itinerario, marcas para a travessia. A embarcação abre então duas, tres quartas da rosa para o largo e vae, rumo da margem opposta, percorrer a ourela contraria, ás vezes a sombra duma ilha, o beijo chanfrado dum banco de arcia, até que novo relampago e novo accidente, botânico ou tellurico, lhe modifiquem a singradura. O fogo do ceu serve pois de pharol aos transportes que sulcam a grande arteria nessas noites negras. A segunda cerração do Amazonas, oriunda da mão do homem, é mais perigosa ao trafego dos transatlanticos e dos *gaiolas* que a referida. Origina-se da queimada dos campos e dos roçados. Aparece nos mezes seccoos, de setembro e outubro, quando a planície comburida, ensiccada pelos ardores do sol, cresta os arbutos e mata o capim. Aproveitando esse estado inflammavel das gramineas e do arvoredado miudo, os moradores queimam-n'os a fim de que as pastagens, ao cahir das primeiras chuvas, desponhem novas e terras. O incendio, lançando turbilhões de centelhas no espaço, lavra e alastra-se pelas campinas, devora as pastagens, carboniza a vegetação rasteira. Envolve as capoeiras, as

ilhotas isoladas nos prados, renteia a floresta virgem, ataca-a, brecha-a, deixando pelo meio dos campos e na orla da matta o signal devastador de sua passagem. Vêem-se, então, negros e comburidos, os caules dos formidaveis vegetaes. No topo desses madeiros sinistros, sem galhos e sem franças, a 20 e 30 pés do solo, como tições aereos e gigantescos, ardem os amagos em grandes brasas vermelhas, lembrando, pela noite afóra, lampões mal apagados de uma festa de titens. Logo na bahia de Marajó, a poucas horas de Belem, já se encontra a fumaça em lençóes, em mantos esparsos e tenues. Espalha-se, oscilla, dilue-se, desapparece, retorna, fraca ainda, devido à largura da arteria e à dureza dos aliseos, ponteiros e firmes nessa região. Não succede assim algumas centenas de milhas para o occidente, onde os ventos já amortecidos no anteparo das ilhas da foz do Amazonas, perdem a força. Mal o navio attinge a zona pastoril da embocadura do Xingú, dos campos do Aquiri para cima, a cerração se manifesta com toda a energia, tornando-se perigosa. Ha noifes em que, vingadas as collinas da Prainha, o valle parece immensa fornalha de mil chammas destruidoras. A atmospherá é morna e abafadiça. Fogueiras sinistras, de altas linguas de fogo, recordando a materia ignea das crateras vulcanicas, lambem o espaço e illuminam o qua-

dro sensacional. A varzea abrasada, a crepitar, a chiar, a estalar, arde por todos os quadrantes, espantando os quadrupedes, espavorindo as aves, afugentando os chelonios, atemorizando os saurios, assombrando as serpentes. A fumaça, a copiar todas as figuras, eleva-se em trombas formidáveis, apruma-se em columnas, suspende-se em volutas, esflora-se em capiteis, desdobra-se em *écharpes*, alastra-se, derrama-se, infiltrando-se, dominando e cobrindo, num toldo immenso, a terra immensa. Dá-se então um phenomeno imprevisto, magico e theatral. Os contornos da floresta e da gleba, na distancia de cem braças, tomam formas differentes. A topographia se altera, o scenario se modifica. Repontam rios nas margens que eram fechadas, clareiras nas orilhas que eram compactas, saliencias nas costas que eram lindeiras, cabos nas reentrancias ribeirinhas, ilhas nos desafogados das bahias. É toda uma série de recortes alheios aos planos geographicos, desconhecidos das cartas, extranhos à retina dos praticos e dos pilotos, baila, afunila-se, arredonda-se estira-se, encrespa-se, confunde-se, adensando-se e desfazendo-se ao sabor das brisas reinantes. Nenhuma visão educada e potente atravessa a rama acinzentada dessas nuvens, cuja característica predominante é deformar, como se o lapis da natureza, buffão e indifferente, subvertesse,

em caricaturas tremendas, a face das cousas, a imagem das figuras, o relevo das ribanceiras. Mas o vento, por um instante, varre a fumaça, limpando a selva, o solo, o ar e a agua. Clareia. Vê-se tudo fielmente em volta. Ninguem se illuda, porém. A situação, enquanto não raiar o dia, é cheia dessas alternativas. Dahi a instante retorna a côr de cinza, e as formas bizarras, desconhecidas, destacam-se outra vez, encantadamente, criando uma cartographia ignorada de quantos vivem subindo e descendo o grosso caudal. A terceira cerração é consequencia dos vapores que se desprendem da gleba humida e mal abrolhada ainda do seio liquido. Principia em abril e maio, assim que os afluentes remotos iniciam a vazante periódica. A terra encharcada, exposta aos raios do sol, produz a evaporação, que, logo á bocca da noite com a queda da temperatura, se condensa em nevociro semelhante ao de Londres, parecido ao *fog* das costas norte-americanas, mais claro que o *russo* de Petropolis. A neblina em finos veus de noiva primeiro, frocos, capulhos, franjas, cortinas, mantos grossos depois, erra no ether docemente, girando, circumadando, até que se abate sobre a terra, phantastico sudario, enchendo os recantos de tons alvadios de neve, emprestando á paisagem equatorial quadros da Groenlandia. O ambiente algodoado, á proporção

que a madrugada se aproxima, engrossa, torna-se espesso, reduzindo o horizonte aos muros de uma caverna de gelo da Laponia. A' medida que as aguas escoam e a vazante se manifesta do montante para o jusante, a cerração desce tambem dos manadeiros, caminho dos desaguadouros. Chega a Manãos, vae mesmo até Parinlius, surgindo dahi, sómente em julho e agosto, nos furos de Breves. Pouco se faz sentir nas paragens largas, nas bahias e nas angras, logares em que assobiam as correntes aereas. Se nestes pontos, todavia, o nevoeiro resultante da evaporação não é arriscada, nos cursos longinquos dá prejuizos enormes. A coincidência do seu apparecimento, abril e maio, naquellas recuadas arterias, com o decrescer das aguas, quando os *gaiolas* nas suas derradeiras viagens levam o abastecimento do verão aos seringaes afastados, traduz-se em muitas peripecias e accidentes fataes. As vazantes rapidas alli, consequencia dos ingremes declives e da mudança da estação, secca e impotente para reproduzir os *repiquetes* que mantêm o liquido das cordas fluviaes em niveis elevados, assim que são presentidas a bordo, forçam os transportes a descidas immediatas, verdadeiras fugidas. Os commandantes das embarcações, justamente alarmados com a perspectiva da estiada, reúnem os officiaes, deliberam, protestam, descarregam a mer-

cadoria aquem do destino, e, tumultuosa e precipitadamente, apparellham-se para o regresso, que, paradoxalmente, consiste no desapparellhamento. Desarmam o toldo de lona á prôa, desmontam o pau de *jack* e o pau de bandeira, guardam as talhas dos botes, colhem os guardins, as enxarcias, os ovêns, os brandaes, todo o cordame, em summa, capaz de ser tocado pela ramaria do arvoredado debruçado na calha, lançam duas quarteladas de amarra pela pôpa afôra, fixam o chicote de bordo nos cunhos de ré, e viram celeres na direcção do jusante. Aquella cauda de aço arrastada pelo fundo do rio, inexplicavel aos inexperientes, tem a virtude regularizadora de não deixar que as palhetas da helice, no fim das voltas rapidas, quando o leme já perdeu a acção por falta de seguimento do *guiola*, se cravem nos *salões* de tabatinga, resaltas de barranco muito communs e perigosos por alli. Partem, aos primeiros alvôres da manhã, envolvidos num denso manto de neblina. Singram com toda a guarnição a postos, vigiântes, apitando, dando guinadas vivas, salvando a gallhada pendente, das ravinas, desviando-se dos frisos abertos á flôr dagua, denunciadores de amagos de piranheiras fincados no alveo, contornando os lisos bombeantes á su-

perfície do caudal, indícios de pedras soltas no *canon*. Escapam muitas vezes a esses desastres, vingam níl empecilhos e desemboccam victoriosamente nas confluências desafogadas. Vêm com os galopes dos mastros lascados, os balaustres retorcidos, os turcos arrancados, as amuradas riscadas, as helices quebradas, os pavêses machucados, os varandins partidos, e, pelos estais, pelas gaiúlas, pela tolda, galhos, ramos, lianas, festões, parasitas, cipós, folhagens, lembrando deuses egresos dos bosques, divindades coroadas de verdura, engrinaldadas de héra, perseguidas por nymphas selvagens. Nem sempre succede assim, todavia. Ao fazerem uma curva, enfiam-se matto a dentro ou varam o terreiro dos barracões, que o nevoeiro não deixára ver. Com a marcha trazida, aggravada pela corrente veloz, encaham violentamente. Leves, não lhes fica o recurso de reduzirem o calado por uma descarga immediata, capaz de compensar a vazante do rio, vertiginosa e inclemente. No espaço breve de seis horas, encontram-se de quilha á mostra, cavalgando perigosamente ribanceiras quebradiças de vinte a vinte e dois metros a prumo nas estiadas. Veraneiam alli. É a fim de que não adernem e se não despenhem daquelles improvisados estaleiros, passam-se as

amarras das ancoras e os viradouros de arame, tesados a estralheiras, dos mastros para as florestas. Na secca, lá no alto, patilhão rompendo as touceiras silvestres, palhetas abertas no ar, cascos de fóra, recordam navies-phantasmas que andassem, dirigidos por almas do outro mundo, navegando pela terra.

AS LENDAS

A JAYME ABEN-ATHAR

A teia arachnidea das lendas amazonicas, vasta e complicada, comica e tragica, tanto mais extraordinaria quanto envolta no mysterio, é originaria de todos os quadrantes do globo. Seus fios tenues vêm do seio nativo do proprio *hinterland*, da Grecia, do Egypto, da India, da Scandinavia, da Lusitania. Em cada ponto da planicie equinoccial, no occidente ou no oriente, nas collinas do sul ou nas serras do norte, inventadas pelo aborigene, trazidas pelo africano, espalhadas pelo portuguez, divulgadas pelo forasteiro, ingenuas, inverosiméis, risonhas, tenebrosas — as historias dos animaes e das sercieas, dos gnomos e dos pagés empolgam a imaginação fecunda e plastica da gente que erra no valle. Orellana, o primeiro explorador da volumosa ar-

leria, egresso do Perú, nas aperturas dum combate mallogrado, mal escapo das frechas selvagens, criou a lenda das Amazonas, mulheres guerreiras que conseguiram, afinal, dar o nome da tribo ao rio. Nesse *folk lore* variadissimo, espectral e macabro, á semelhança dos contos de Hoffmann, perpassa a caravana dos bichos: a tartaruga, e o bôto, o jaboty, e o veado, o yrapurú e a preguiça, o macaco e o morego, a coruja e a cobra; desfila a réua dos duendes: a yára, o jurupary, o curupira, o matintaperera; além do feiticeiro das malocas e dos mocambos, dos villorios e das cidades, que irrompe theatral e inspirado, vidente e illuminado. Uma por uma dessas narrativas, de accordo com a raça que a produziu, guarda o sentimento infantil ou astucioso, de moralidade ou de vícios. A historia do jaboty com o veado, de aspectos simples, vasada na tradição pela bondade da mãe-preta, uma das primitivas amas da criança civilizada na Amazonia, é, sem duvida, oriunda da Africa. Feita a aposta de quem corria mais, os kagados alinharam-se em fila que cobria o percurso a transpôr e o cervo, seguro de vencer, lançou-se na desfilada, desenvolvendo o maximo da carreira. Entretanto, ao chegar na meta estabelecida, botando a alma pela bocca, já alli encontrou o jaboty, folgado, risonho, enxuto. E o veado, apesar da fama, perdeu a partida ante a

astúcia do adversario, ou melhor, dos milhares de adversarios. A yára, filha certamente da exaltação marítima do ibero lido em Homero, modelada nas sereias irresistíveis de Ulysses, fundador mythologico de Lisbôa, é o espantallo do homem destas plagas. Metade mulher metade peixe, lindos cabellos compridos, busto cheio, cauda de escamas multicores, a formosa nympha vive nas margens dos igarapés, nas bordas dos lagos, nos taludes dos rios seduzindo os tapuios, encantando-os e carregando-os para o fundo. Sempre que desaparece um rapaz, perdido ou morto, attribue-se a desgraça aos ardis apaixonados da yára. Em forma de lontra, no perfil da garça, sob as pennas da cigana, surprehende o imprudente e leva-o para os seus dominios, lá nos pélagos profundos, onde os palacios de coral, recobertos de ouro, cravejados de saphiras, enfeitados de algas, fazem as delicias dos que se deixam conduzir por aquella traçoeira deidade. O bôto, especie de toninha dos mares frios, vermelho ou bruno de pelle, é, por sua vez, o flagello das donzellas, das casadas e das viúvas. De quando em quando, ferida, no coração, esquecendo pae, mãe, irmãos, a familia toda, uma *cunhantan*, no bater agoirento da meia-noite, é arrastada pela voz penetrante do monstro, que, transformado num joven principe de espada á cinta, pluma no chapéu, gola dos

Médicis, punhos de renda, dedilha o bandolim sentado num tronco da ribanceira. A moça comovida, deslumbrada ante figura tão distincta, atira-se aos braços do mancebo, até que a aurora, em diluída côr de opala e rosa, começa a destacar das sombras o contorno das cousas. Vê então a rapariga, com espanto, que os pés do seu amante apresentam os calcanhares voltados para a frente. Percebe ter sido victima do demonio das aguas, e, atterrada, num lampejo fugidio de memoria, recapitula os prudentes conselhos maternos. Ao gritar espavorida, olhos fóra das orbitas, pedindo soccorro, o galan, tresandando a *pitiú*, dá um pulo e mergulha na corrente, para, logo em seguida, trahindo a identidade, vir á tona mostrar o focinho vermelho e soprar zombeteiro um jacto d'agua na direcção da infeliz. Em torno da canôa de guarnições ou passageiros femininos, os malditos bôtos, aos pares, aos bandos, boiam, fungam, saltam, mostrando o dorso e as formas, na faceirice magnetizadora da conquista. Mas as lendas por excellencia na vasta rêde potamica, são a da mãe d'agua e a do yrapurú. Da primeira contam-se cousas terriveis, que mais parecem irradiações coloridas do cerebro de Poe, perturbado no alcool, annuviado no tabaco, ou, quiçá, bebidas naquella esmalhada fonte arabe das *Mil e Uma Noites*. A boiuna, cobra enorme, mãe de

todas as aguas da hacia soberana, dos lagos e dos igapós, das enseadas e dos igarapés, dos furos e dos paranás, das vertentes e desaguadouros, náda e vigia dum extremo a outro. Quando se ouve um ronco longinquo, que arrepia os eabellos e põe um frio de morte na medulla, é ella, o genio do mal, a cobra grande. Seu uivo horripilante, predominando sobre todas as vozes, tem o poder electrico de paralyzar a energia dos outros animaes. Por madrugadas fechadas e tormentosas avistam-se duas tochas phosphorescentes vogando ao largo. São os olhos da cobra. E' a boiuna que anda na sua peregrinação fatidica, matando e devorando a criação domestica, alagando as embarcações miudas, cretinizando os *curumins* desavisados, sorvendo vampiricamente a vida dos vellos. Nem sempre, todavia, o desmedido ophidio se mostra assim, tal a sua facultade de metamorphose. Nos quartos minguentes, quando a lua recorda um batel de prata, logo depois das doze badaladas, a boiuna reponta nos moldes bizarros duma galera encantada, guinda alta, velas pandas, singrando e cruzando silenciosamente as bahias. O panno desse navio macabro é feito de mil despojos funebres. A giba, o sobre de prôa, o sobre grande, a sobre-gatinha, a bujarrona, o velacho, o traquete, a gávea, o joanete, a rabeca são camisas, veus, lençóes, mortalhas, saubénitos

remendados, costurados, serzidos — sinistro sudario de milhões de covas; os mastros, as vergas, as caranguejas são tibias, femures costellas de esqueletos fugidos das campas; as borlas dos topos são caveiras amarelladas de peccadores impenitentes; os estais, as enxarcias, as adriças, os brandaes são cabellos de defuntos roubados por Satanaz. E sobre tudo isto uma linha azulada de fogo, santelmo ou fatuo, que recorta, ao pallor morticho de chaminas funereas, a arvore da embarcação levantada para a fuligem escura do ceu. Veleira, deitada na bolina sobre uma das amirras, querena ao léo, ninguem a pega. Sempre que algum temerario a persegue, na insistencia curiosa das investidas arriscadas, a galera-phantasma colhe as asas de grande ave bravia, orça, muda de rumo, e, voando com a rapidez do albatroz, deixa na esteira alva a espuma lampejante do enxofre luciferiano. E' uma visão provinda com certeza do seio igneo de Plutão. Quem a vê fica cego, quem a ouve fica surdo, quem a segue fica louco. A boiuna, entretanto, ainda toma outras formas. Se engana a humanidade mascarada de navio de vela, tambem a engana no vulto de transatlantico. Em noites calmas, quando a abobada celeste representa solurna e concava lousa preta, sem estrellas que pisquem para a terra, e a natureza parece dormir exhausta, rompe a solidão o ruido

de um vapor que vem. Percebe-se ao longe a mancha escura precedida pelo marulho cachoante no patilhão. Seguidamente destacam-se as duas luzes brancas dos mastros, a vermelha de bom-bordo e a verde de boreste. Sobre a chaminé, grossa como uma torre, vivo pennacho de fumo, que se enrola na vertigem dos turbilhões moleculares, estendendo-se pela popa fóra na figura dum cometa negro. Momentos depois já se escuta o barulho nítido das machinas, o bater fôfo das palhetas, o badalar metallico do sino, o conjuncto, em summa, dos rumores nascidos das usinas fluctuantes que são as naves marinhas do seculo XX. Em terra, sobre o trapiche, é luz vacillante duma lamparina de kerozene, alguns individuos discutem a propriedade do *steam*: "É do Lloyd, é da Booth, é da Lamport, é da Italiana". Por fim o desconhecido vaso se aproxima recoberto de fôcos electricos, polvilhado de poeira luminosa, como se uma nave de pyrilampos cahisse sobre um marsupial immenso dos idos pre-historieos. Diminue a marcha, tem um escaler da amurada pendurado nos turcos e o chicote duma espia pendente da castanha de prôa. Avança devagar. O telegrapho retine mandando atrás a fim de quebrar o fraco seguimento, e uma voz clara, do passadiço para o castello de vante, ordena: — "Larga"! A ancora num choque surdo e espadanante toca na-

gua, a amarra corre furiosa pelo escovém, e a mesma voz, estentorica, novamente domina: — “Aguenta. Como diz o filante? “De lançante”, respondem. Arreia só 45 e dá volta”. Em seguida resoa o signal de prompto para a casa das machinas e tudo cãe de subito no silencio tumular das necropoles. As pessoas que se achavam na margem resolvem, nesse interim, ir a bordo. “Com certeza é lenha que o vapor precisa”, commentam. Embarcam numa das montarias do porto e seguem gracejando, picando a remada, brincando. Mal se avizinham do clarão que circunda o paquete e tudo desaparece engulido, afundado na voragem. Fauce gigantesca tragou singularmente o majestoso transatlantico. Asas de morecego vibram no ar, pios de coruja se entrecruzam, e um assobio fino, sinistro, que entra pela alma, corta o espaço, deixando os caboclos aterrados de pavor batendo o queixo de frio. Examinam afflictos a escuridão em redor, entreolham-se sem fala, gelados de medo, e voltam á beirada tiritando de febre, assombrados. Foi a boituna, a cobra grande, a mãe dagaõ que criou tudo aquillo, allucinando naquelle terrivel pesadelo as pobres criaturas. A segunda lenda, das duas derradeiras referidas aqui, é a do yrapurú, passarinho do tamanho dum curió, cujo canto mavioso e fascinante tem o condão maravilhoso de attrahir, rasteira e submissa,

a fauna toda da matta. A' roda das grandes arvores em que pousa o alado cantor, ao modular as notas sonoras da sua garganta de ouro, a multidão attenta dos bichos, presa áquelle gorgeio ondulante e artistico, estaca subjugada, contrita, enlevada na musica sobrenatural do passarinho feio, de plumagem desgraciosa, mas de belleza tal de voz que evoca, pelo confronto, o Cyrano de Rostand. As aves, os quadrapedes, os chelonios, os oplidios, os batrachios, os nadadores, na varzea e nos lagos, pasmados, confundidos, admirados como se de novo S. Francisco de Assis viesse falar aos passaros, ou Santo Antonio de Lisboa andasse a pregar aos peixes, escutam quietos, enrolados no fio doce daquelle novêlo chromatico. As aranhas e os tamanduás, os cupins e as antas, as formigas e as araras, os carrapatos e os tatús, as rôlas e as serpentes, os saracurás e as onças, reverentes e doces como se estivessem ajoelhados sobre a nave sagrada de cathedraes verdes, têm o semblante piedoso e fraternal de quem ouve a symphonia religiosa do organ duma basilica. As notas irisadas que se espalham no ether radio-so, tanto fazem lembrar risadas de crianças como fanfarras militares, orações de monjas e pipilar de ninhos. Na amplidão ha qualquer cousa de morno e de snave envolvendo a terra e a natureza. A luz do sol vibrando ao contacto daquelle

rajada de harmonia doura a floresta de palhetas
louras e perfuma as flôres de essencias exquisitas.
Wagner e Beethoven alliam-se e entrelaçam-se
naquelle *sursum corda*. Orpheu tangendo a lyra
encantada para amansar os tigres e as pantheras
não seria mais poderoso, hypnotizante e magneti-
zador que o yrapurú cantando no seio augusto da
selva amazonica.

A INUNDAÇÃO

A CELSO VIEIRA

QUANDO o verão abrasador está findando no baixo Amazonas, no mez de outubro, o céu, das bandas do levante, barra-se de escuro no horizonte, e as nuvens cõr de chumbo, plumbeas, negras, marchando de léste para oéste, das planuras azues do Atlantico para as serranias alvinitentes dos Andes, passam subindo sobre a bacia. Vingam a região pastoril interferida pela foz do Xingú e a cidade de Parintins, transpõem as lindes políticas das fronteiras que extremam Matto Grosso com a Bolivia, o Amazonas com a Colombia, o Perú, o Equador, a Venezuela, e continuam a voar, rumo do poente, em grandes *cumulus* violaceos e pretos, como asas de condores gigantescos. Acompanham-n'as renheando a terra, balisando a trajetoria, os ventos

que assobiam, uivam, levantam-se em trombas de arcia, rastejam em trovoadas sêccas, abrem-se em remoinhos, destellam casas, mettem embarcações a pique, esfarelam a frança dos cedros e quebram a ramagem das sumauzeiras. Dias e dias antes que role do firmamento a primeira gota dagua, manifesta-se esse phenomeno meteorologico que precede as cheias. Pela manhã, no quadrante do nordêste, pela tarde, no quadrante do suêste, registando a refração da luz nas nuvens, destaca-se o arco-iris, ponte luminosa e encantada, que liga no espaço o systema planetario e projecta, na menina dos nossos olhos, as sete côres do espectro solar. Impellidas pelos aliseos continuam vogando as nuvens até que se chocam com as baixas temperaturas dos picos andinos, blindados de gelo, encapotados de neve, forrados de bruma. Condensam-se e precipitam-se em chuvas leves, finas, refrangentes primeiro, mal ensopando o solo, para depois se despenharem pesadas, grossas, densas, em cataractas que alagam as rechans, fazendo de cada dobra de chão, de cada sulco de pedra, de cada rego de encosta o leito ingreme dum riacho. Volvem então já liquidas, manadeiros abaixo, saturadas de saes, de minerios, de vegetaes, ricas, em summa, do *humus* fertilizador da terra. E á proporção que o fundo do valle, pelo cortacto refrigerante da agua nova e fluente, vae

perdendo as ardentias solares, as chuvas recuam do occidente para o oriente. E' que a atmosphera retemperada, já condensa os vapores no ceu da planície. Principia a enchente. Os *repiquetes*, nome regional das enxurradas, começam a surgir. A corrente que até ahí não ia além de uma, duas milhas no maximo, á falta de compressão exercida no montante, augmenta a velocidade para tres, quatro, cinco e seis milhas. De transparente que era, sem sedimentos, deixando ver em alguns logares o leito do rio, perturba-se, carrega-se de argillas vermelhas, amarellas, azues, brancas, cinzentas, enche-se de residuos, e o seu tom claro e esverdeado transmuda-se num tom pardo e barrento. E flue rapidamente, lambendo, roendo, solapando as ravinas, deslocando os barrancos, cavando as enseadas, arrastando, enfim, na vertigem destruidora da sua fugida, plantações e animaes, casas e florestas. Do collo do rio silencioso, de bordas escalvadas como parapeitos de abysmos, começa então a subir a voz confusa e soturna dos elementos que se chocam, no atrito chaotico da torrente movediça contra a parede a pino das calhas, contra os resaltos multiformes do alveo, contra as lages perdidas no *canon*, contra os *torrões* de tabatinga deslocados das margens, contra as tronqueiras tombadas da selva. Geram-se rebojos e caldeirões. O ruido marulhante conti-

nua augmentando á medida que a velocidade augmenta tambem. A força dynãmica ataca a força estatica; a agua esboróa a terra. Ouve-se, no fragor da lucta, o baquear das ribanceiras, despeñhadas e diluidas na voragem fluvia. A orla concava se aprofunda e diminue, enquanto a orla convexa se espraia e cresce. O fio da corrente, marcando a linha do canal de escorias, de ciscos, de detritos, que descem á tona, lembra uma serpente interminavel. Em cada fim de curva atravessa para o outro lado, como se uma intelligencia perturbada modelasse aquelle itinerario afflicto, monotono de tanto movimento. Subito, o caudal precipita-se em catadupa do degrau de uma cachoeira, fiada rochosa transversal, de queda viva, e abre-se nua lençol alviantente, irisado de luz, a morrer na franja de espumas que fervem lá em baixo. Noutra cataracta, em virtude das ilhotas nascidas sobre o travessão de granito, a agua reparte-se e jorra de multiplas angusturas, recordando gúrgulas de cathedraes cyclopicas. Mais abaixo, no seio duma enseada cortada a prumo, rompe a ribanceira, abate o arvoredado ralo que já deixava descortinar a outra banda de mesma arteria, apenas separada por algumas braças de solo alluvionico, enfia-se por aquelle varadouro, escava, alarga e desobstrue o novo traçado. Foi uma península que ella seccionou, pelo is-

thmo, para evitar o curso demorado da volta. O grande anel amputado na violenta operação hydrographica, conhecido pelo nome de *saccado*, muda-se immediatamente em lago. Os *gaiolas* adoptam para derrota o curso esboçado, devido não sómente ao menor trajecto, como tambem aos baixios que se formam na entrada e sahida do velho itinerario, onde o sedimento em suspensão, ao refluir das aguas que cruzam as antigas embocaduras, senta, entope-lhes as vias com alto paredão de arcia e encarcera naquelle circulo fluvial e imprevisto a fauna nadadora. Ao transformar completamente este lance potamographico, a torrente não se detem, rola sempre, saltando, furando, alterando, inundando. Dir-se-iam as paginas das *Metamorphoses*, viradas na Amazonia sob o éco remoto e pagão dos cantos de Ovidio. As aguas dos lagos que corriam de dentro para fóra, alimentando as arterias fluviaes e mantendo-lhes o nivel minimo com as suas reservas, começam a correr de fóra para dentro, na armazenagem dos liquidos propicios á futura secca, como se uma engenharia de titans, abrindo e fechando comportas de tanques immensos, regulasse a hydrographia dessas paragens. Os peixes, os jacarés, os ophidios, os chelonios, os cetaceos que tinham, na previsão instinctiva da vazante, sahido da zona lacustre para o *thalweg* dos rios, retornam celeres

com o vuez das correntes, em busca dessas fartas regiões. As marrecas, prestes a perder a ultima penna com a alta temperatura das aguas rasas do interior, emplumam-se. Toda a fauna pernalta, palmipede, nadadora, da garça heraldica ao guará roseo, do mergulhão assustadiço á colhereira pesada, do socó philosophico ao pato arisco, da jacanam colorida ao maçarico saltitante, do marrecão vigilante ao maguary meditativo, ao entrar da *agua branca*, fresca, cheia de embryões, de cellulas, de insectos, de minhocas, de embuás, de aranhas, arrancados aos taludes e desaggregados das margens — volve, de olho attento e bico enriste, aos litoraes das lagôas, na caça ao alimento appetecido. Fóra, no Amazonas, as gaivotas grassam nas praias e nos bancos em defesa dos fillos. Mas a invernia aperta. As chuvas torrenciacs desabam acompanhadas de relampagos que illuminam o cariz do ceu e de trovões que abalam a propria terra. O ar·electrizado e negro, retalhado de faiscas, vomita estampidos medonhos na fuligem do ambiente. Sobre a lança do pau de *jack* dos navios, quando esta é de ferro, brilha o fogo santelmo, azul e phosphorescente, semelhante a uma estrella que rolasse da amplidão com o estrondo da tempestade. Nas margens, a se estorcer e a estalar no entrechoque dos galhos e dos ramos, a floresta farfalha debatendo-se na furia

desencadeada dos ventos. As arvores inclinam-se, arqueiam-se, perdem as copas quando não é o raio, numa linha quebrada e incandescente, que as fulmina lascando-as em duas, de alto a baixo. A natureza enfurecida urra sinistramente, apavorando animaes e homens. A agua, todavia, continua a subir. Vaee engulindo as faixas post-quaternarias, as varzeas e os tesos das campinas onde pastam os rebanhos. Os habitantes alarmam-se. Têm o presentimento funesto de que a cheia, ao contrario das cheias normaes, traga a inundação destruidora de muitas épocas memoraveis. A fim de attenuar a desgraça, armam-se as *marombas* para o gado, largos giraus de achas grossas e resistentes, sobre os quaes a manada sobe e espera a estiada. Ao largo, no fio crespo da corrente, descem de bubuia, rumo da foz, os troncos de paus povoados de aves, as ilhas fluctuantes de canarana agasalhando cobras, as canoas arrancadas aos portos, as bolas de borracha arrebatadas aos terreiros e as sementes vegetaes das cordilheiras, que fazem, numa transplantação de selvas oppostas, a flora do estuario, em alagadiços, ter semelhanças com a flora das nascentes, nos allipianos, demonstrando assim que as correntes das secções superiores dos rios, escavam; as intermedias transportam: e as inferiores depositam. Entretanto, a expectativa da inundação, que não

passava de um presentimento, corporifica-se. O phenomeno decorre de simples coincidência meteorologica entre a planicie amazonica e o espinhaço do continente americano. No mez de fevereiro, o sol, marchando para o hemispherio norte, provoca o degelo nos Andes peruanos e bolivianos. Se o rigor das chuvas, no valle, não se antecede para janeiro e fevereiro e se alonga até março, quando chegam na bacia as neves fundidas nas cordilheiras, dá-se a coincidência. As grossas quedas pluviaes, juntas ao formidavel lençol degelado, avolumam oceanicamente a massa liquida do aranhol hydrographico, resultando a inundação. E incontidas transbordam, invadem campinas e florestas, subindo pelo caule das arvores e pela parede das habitações. A' flôr d'agua só apparecem as alcatifas de verdura, as collinas e os platôs que emmolduram ao fundo, pelo norte e pelo sul o amphitheatro do valle. E' o diluvio! As *marombas* foram attingidas. Com as pernas mergulhadas semanas e semanas consecutivas, com os caseos descollados e o couro rachado, cáem mortos os bezerros e as vitellas, as novilhas e os garrotes. Os fazendeiros e aggregados que se acham nas immediações, com as bagagens embarcadas em canoas e batelões, esperançados de que o desastre não fosse tamanho, mudam-se temporariamente para os *firmes* longinquos e transpor-

lam, nas suas pequenas áreas de Noé, as rezes que escapam. De duas, tres mil cabeças restam duzentas, trezentas. Quem tinha vinte, trinta, fica reduzido a cinco, seis. E' a miseria! Nessa altura desenha-se a vazante. Abroham plasticos, molles e fecundos, os primeiros travessões do solo. Os retirantes retornam para a varzea. Resurge a fé no coração de todos. Ninguém se queixa, não ha uma voz que se levante, nem um braço que se estenda. O sacrificio é accedido com o fatalismo pantheista do caboclo. "Foi a vontade de Deus!" Os brasileiros do sul ignoram completamente as scenas terriveis e emocionantes do vasto palco amazonico. Desconhecem a epopéa muda destes dramas heroicos, a dôr silenciosa dos seus irmãos do norte, sem um soluço, sem um gemido, sem um grito. Não finda, porém, aqui a odysseá. Com a superficie a emergir, numa eclosão genesiaca, contaminada de detritos, misturada de folhas, de ramos, de galhos, de raizes, de cascas, de animaes em decomposição, exposta á luz meridiana, a terra fermenta, apodrece, e as exalações mephiticas trazem, mais que nas vazantes regulares, as febres palustres. As doenças, todavia, por um paradoxo da natureza exuberante e contradictoria, repontam alliadas á renascença, e, na volta de tres mezes, excepção dos rebanhos, tudo se reconstituiu. A barraca esburacada pela agua é

recomposta, o curral e o gallinheiro concertados. Planta-se a mandioca, o milho, o cará, o feijão, a banana, a melancia, o tomate, e, dahi a tempos, florindo e fructificando como numa festa de Céres, a abundancia se estende sobre a terra. As vaquinhas que escaparam já têm crias, a malária desapareceu, os lagos estão coalhados de peixe, e os tabuleiros cobertos de tartarugas. A inundação não foi mais que um pesadelo horrivel.

A PESCARIA

A SÁ PEIXOTO

QUEM rompe do Atlantico, canal de Bragança a dentro, directriz de Belem, começa a ver pintalgada de velas brancas e vermelhas a vastidão crespa das aguas. São os barcos de gado, as canóas de farinha, os palhabetes de tabaco, as igarités de caranguejo, as embarcações, em summa, que abastecem, idas da região do Salgado e da contra-costa marajoára, á capital paraense. Entre ellas avista-se um typo que, por abundante e exquisito, chama logo a attenção: é a viglenga, oriunda dos estaleiros inartisticos da Vigia, que espalharam nos meandros potamicos do golfo amazonico esse modelo inesthetico. Pintada de negro, pequena tolda á ré, bocca aberta, um a dois latinos, que se não fosse a côr vermelha lembrariam asas de morcego,

quasi redonda, prôa a pôpa toradas e fechadas por duas rodellas, cinco a dez toneladas de deslocamento, cruza todas as bahias perdidas entre o litoral bragantino e as orlas de Marajó, indo mesmo, atrevidamente, mar em fóra, até as regiões arriscadas das costas guyanenses. Se a maré enche, ella singra de panno enfunado, escôtas largas, vento á feição, subindo e descendo como um brinquedo de Amphitrite na carneirada alvinitente da vaga; se a maré vaza, ella vem aderada a caterrar na bolina cochada, mostrando a quilha, com a poeira da salsugem na guinda, pavês de sotavento mergulhado, nimbada de espumas, abrindo nichos brancos de renda, duas, tres quartas de agulha fóra da linha ponteira dos aliseos. Trafega na faina da pescaria a espinhel, com o qual apanha o filhote, a pirahiba, o dourado, a gurijuba, a piramutaba, o bacú. Sua guarnição de paraenses da gemma, bisnetos, nelos, filhos de pescadores, é composta de latagões vermelhos e morenos, da côr da hujarrona, tismados ao lume do sol e endurecidos ao fragor da tormenta. Depois de lhe suspender a ancora ou a poita, a equipagem, afeita ao mormaço e ao relento, chega-se á amurada de barlavento: e o piloto, reclinado no painel da pôpa, nũ da cintura para cima, atracado á canna do leme, não deixa transparecer se está acordado ou dormindo,

tão indiferente se mostra aos trambolhões da *velira*, que sobe na crista da onda, cãe no abysmo da vaga, empina-se, arfa, guina, corcova como um cavallo brabo. Sem bussola, sem sextante, sem barquinha, esse palinuro navega olltando em torno, ora elevando, ora baixando a vista, fiado no brilho das estrellas, no assobiar da monção, no vôo dos passaros, no fluctuar dos gravetos. Pantheista, adorador da natureza, nada o altera. Sol, chuva, calmaria, trovoada, pampeiro, tempestade, furacão, tudo elle assiste sem exaltamentos maiores que as attitudes costumeiras (*). Depois de estender o espinhel nessas aguas que não são do mar nem são do rio, mas neutras, enxergam-se boiando dezenas de pequeninas cabeças escuras, halisas esphericas da linba lançada nos pesqueiros. O fluxo e o refluxo, na hora do sair ou do

(*) Corajoso, de boa-fé, honesto, quasi ingenuo, symbolo da hospitalidade, o melhor documento que se podia apresentar sobre elle na segunda edição deste livro, seria, sem duvida, o collido agora, nos dias de junho de 1926, com a figura de Josino Carriuso, piloto que salvou nas aguas do estuario amazonico, junto á ilha de Maracá, na sua canôa *Jurupa*, o avião argentino a cujo bordo faziam o road Nova York-Buenos Aires os aviadores Bernardo Duggan, Eduardo Olivero e Eugenio Campanelli. O gesto de Josino e seus companheiros tripulantes da vigilanca, tanto concorreu para que a gente platina visse melhor a alma do brasileiro, a ponto de afastar por completo qualquer proceção porventura existente contra nós da parte do povo da grande nação amiga. Nenhum diploma conseguiria isso talvez em tão pouco tempo.

deitar da lua, regem-lhe as etapas do trabalho. Isca e recolhe os anzoes na baixa e na preamar, ao tempo em que a corrente, neutralizada pela acção dos astros, se detem por momentos numa syncope dynamica. Além desse typo de pescador simples, alegre, ingenuo, ha outros de camorim, de pescada, de tucunaré, de pirapêma, de acará, idos do largo ou vindos do rio. Quando a agua oceanica, no mez de outubro, invade o estuario com aquella clamysde verde-claro, arrustando para além dos limites a fauna marinha, em cuja testada avança o sery — verifica-se a copiosa riqueza do caranguejo nos mangues, da ostra nas pedras, da tainha nas praias. Transposta a zona do Salgado e as cercanias de Belem, surgidouro acima, reponta a vultosa pesca do pirarucú, estendida dos turvos aguaçoes na ilha de Marajó aos mais longinquos e esquecidos tributarios do Amazonas. Trabalhada em larga escala no tempo das seccas, para o consumo e para negocio, ha verdadeiras romarias aos lagos piscosos, onde a população dos arredores, constituída de homens, mulheres, crianças, patrões e aggregados, se arrancha para a *salga*. Levantam-se assim, de improviso, nas orlas lacustres do *hinterland*, colonias de pescadores, que attraem para o commercio do peixe secco uma flotilha de regatões, e, tambem, pelo latido dos cães e pelo canto dos gallos,

os jacarés e as sucurijús. E' ahí que se vêem, nesses dois mezes de faina, as destras qualidades do roceiro, crystallizadas no nadar, no frechar, no arpoar, no remar, tão altas e impressionantes que, ás vezes, resultam em justas e torneios com o estrangeiro; este, sem os cinco sentidos do tapuio, ao arpoar o pirarucú, fere-se, escorrega, tomba nagua e some-se devorado pelas piranhas. Quem lê os relatorios, as ordens do dia, as pastoraes, as memorias dos idos da conquista, e, sobretudo, as monographias exhaustivas dos naturalistas no numero das quaes se pôde incluir *A Pesca na Amazonia*, de José Verissimo, constata que antigamente a pescaria por excellencia, preciosa e remuneradora, era a do peixe-boi. Os navios holandeses da época do dominio batavo no Equador brasileiro, partiam, 20 em cada mez, do porto de Gurupá em busca dos Paizes Baixos, carregados de *manulus inunguis* salgado, o que prova não sómente a abundancia do typo, como a indifferença ou o desconhecimento pela superioridade do *sudis gigas*. Seja como fôr, a historia coeva dos seculos XVII e XVIII, riscada de detalhes concernentes ás familias ichthyologicas, numerosas e variadas, não se refere ao pirarucú. Por esses documentos militares, fradescos, scientificos, literarios e civis, verifica-se tambem quanto a falta de disciplina e de criterio na pescaria vem despo-

voando, dos melhores e mais fecundos exemplares, a vasta bacia hydrographica. A tainha, muito diminuida agora, já foi tão numerosa que o governo da metropole pagava com ella, depois de salgada e empacotada nos pesqueiros officiaes, a tropa, o clero e o funcionalismo publico do Pará. A tartaruga do mar, de casco transparente e plastico, materia prima da industria em que o pente, a pulseira, o estojo e a piteira se recortavam em mil figuras, semelhante ao que succede hoje no Ceará e em Alagoas, nunca mais se viu. É o proprio peixe-boi, então multifario ao sul de Marajó e na primeira secção do Tocantins, em cujas aguas morava, misturando-se aos billhões de aviús e aos cardumes de mapará, desapareceu. O braço chamado rio Pará, actualmente quasi atrophiado pela barragem que lhe anda fechando o occidente, foi farta e maravilhosamente nadado por multiplas especies, fugidas ou extinetas, alarmadas talvez com o leito da arteria que alli se alteia, ou destruidas provavelmente pelo abuso piscatorio dos processos modernos. Acima, porém, da curva marmatica do estuario, onde a linha, a rêde, o puçã, a tarrafa dominam, encontra-se um systema de pesca mais identificado com o meio, mais indigena, e que vae da frecha e da sararúca ao timbó e ao assacú, escalando na zagaia, no arpão, no jaticá, no cunamby, no tingui e no macêrá, ara-

pueca de paxiubas que lembra, pela astucia, o cacury da faixa sub-maritima. Nos lagos e nos rios, nos igapós e nas bahias, a rara habilidade do homem amazonico, no que se refere á pesca, é inconcebivel. Sabe dos comedouros, dos poços, da hora exacta em que o peixe deve ser apanhado; o tempo que lhe é favoravel aos amores, á postura; á criaçáo; onde boia o pirarucú, onde pasta o peixe-hoi, onde come o tucunaré, onde dorme o tambaqui, onde borbulha a pirapitinga, onde salta o aruanã, onde rabcia o mandihy, onde passeia a curimatã, onde engorda o matrinhão, onde habuja o carataby. No mariscar dos peixes do matto, como o acary, o tamuatã, o jandiã, o jejú, a trahira, o acarã, escondidos nas raizes das arvores, sob o charão das victorias-regias, no matupá das gramineas, não ha quem supere o tapuio, tal a segurança do seu ollar, do seu tympano, de suas narinas. Se de repente uma planta aquatica dos solurnos alagadiços em que penetra é sacudida do rhizoma á frança, deixando cahir uma chuva de bolotinhas, elle não se engana com o motivo determinante daquelle estremeção. Percebe que o choque electrico, subido do caule para a copa, foi produzido pelo paraqué, que espera, na sombra da umbella, a queda dos bagos para comer. Pescando communmente de canço e de frecha, escanchado nos galhos aquaticos, enco-

berto na ramaria, ouve o baque de um corpo nagua, mais outro, ainda mais outro, que recordam o cahir dos fructos do janyary ou do catuary. A finura de seu ouvido, todavia, a delicadeza de seu olfacto, o conhecimento profundo da selva avisam-n'o logo de uma fraude. Imperceptivelmente, sem o menor barulho, elle se voita na direcção do ruido e vê, então, o que já havia adivinhado: uma onça sobre tóros, perto da margem, attenta para o fundo do pantano, balendo de leve e espaçadamente com a ponta do rabo na superficie liquida. Enganados pelo som parecido ao dos fructos silvestres despencados, os tambaquis affluem celeres ao local. Mal chegam á tona, a fera, rapidamente, numa patada vigorosa, de garras abertas, joga o imprudente p'ra terra e devora-o. No remanso das beiradas amazonicas, em julho e agosto, aos primeiros signaes da vazante, de Manaós para baixo, avistam-se os pescadores aos quinze, aos vinte, aos trinta, hirtos á prôa de suas pequeninas montarias, chapéu de tucuman largo e vermelho á cabeça, arco arriado na mão esquerda, olho attento, esperando qualquer cousa. Subito, a sararaca parte desfechada sobre certo ponto negro, e o bico de aço farpado, ligado á haste de taboca por uma linha, enterra-se na carapaça rija da tartaruga. O caboclo põe-se immediatamente de cócoras, deixa a arma, empu-

nhá o remo de pá ellipsoide, aproxima a canôa da varinha fluctuante, e recolhe o chelonio ao fundo da piroga. Entretanto, nem sempre a tartaruga é assim apanhada. De verão, na desova, sobre tabuleiros de areia, viram-a'a eos milhares nas horas em que a procurada e gostosa *embliára* abre a cova da postura annual. Tambem a pescam de linha, com anzol sem rebarba, num silencio e numa agilidade de magicos. A jusante das cachoeiras, mesmo encostado ao lençol que se despenha franjado e irisado de luz, em certas épocas do anno, a pescaria é intensa. Como a fauna fluvial tende a subir o curso dos rios, e o talhão de pedra alto de um, cinco, dez e quinze metros obstrôe o caminho, accumulam-se alli milhares de peixes, que revolvem as furnas, entram nos remansos, atravessam os estoques, varram os remoinhos, enfiam os rebojos, afflictos, inquietos, perturbados com a falta de passagem para o montante. Depois de mil pesquisas recuam, e como settas vivas, disparadas do seio agitado das aguas por alguma nymphia ou por algum deus pagão, lançam-se parabolicamente no ar e galgam a cachoeira. Nos pontos em que a cataraeta tem desmedida altura, batem na muralha rochosa e tombam, para de novo tentarem e para de novo tombarem, até que, já cansados, revirando no turbilhão fervente daquella panella immensa,

são pegados a tarrafa. Nas duas mil especies ichthyologicas da Amazonia, contadas por Agassiz, existem variedades curiosas, que a pagelança e a lenda, através da pharmacopéa e do rito, exalçam e proclamam. O tralhoto, por exemplo, conforme é corrente, tem propriedades dilatadoras ao simples contacto. O candirú, ameaça perpetua aos barhistas, entra por todos os orificios do corpo humano. A pirarára, de colorido vivo, fornece a gordura chromatica que converte as pennas verdes do papagaio em pennas encarnadas. O bôto, cujo olho secco é um dos mais apreciados talismans de amor, tambem se transforma em príncipe encantado e anda, nas noites de luar, conquistando o coração das damas.

O APUHISEIRO

A CARLOS D. FERNANDES

NENHUMA floresta do globo possui como a da Amazonia maior numero de epiphytas e parasitas, crescidas sob a forma de musgos e de hervas, de lianas e de arbustos. Enlaçadas, enroscadas, confundidas vicejam em tapetes, em alfombras, em festões, em vassouras, em umbrellas. Matta de clima quente e humido, semelhante a outras remotas e longinquas, nas quaes, segundo a visão retrospectiva dos anthropologistas, viviam subidos aos galhos os nossos antepassados, com os filhos ás costas, vae, das gregas de samambaia que encantam a vista pelo desenho das folhas, ao typo monumental das sumaumeiras que espantam o observador pela grandeza. Assim, no recesso florestal, cheio de sombra e de silencio durante o dia, atormentado de vozes e de

rumores durante a noite, a multiplicidade das especies polariza-se na belleza e na estrutura. Por dez metros quadrados de terreno ha cem familias vegetaes, cujo contorno, altura e tinta se repellem e se chocam. Sob esse pallio verdeengo, que a imaginação recompõe no molde dos bosques em que o druida adorava pantheisticamente a essencia da planta — entrechoca-se tambem uma fauna numerosa, multifaria, e que se acautela arditosamente dos semelhantes, sendo-lhe necessario para defesa o exercicio do mimetismo, de maneira á borboleta se confundir com a folha, o cameleão com o ramo, o sapo com a bolota. Se os animaes instinctivamente adoptam tal recurso, entre os individuos botanicos a lucta não tem attenuantes. Feroz, corpo a corpo, o grande esmaga o pequeno; mas, á moda do que succede ao organismo humano, no assalto microbiano, o pequeno tambem ataca o grande. O apulhiseiro, dos mais singulares e curiosos representantes da *hylae* encantada do Equador, é o symbolo desses ataques silenciosos. Não se limita a sugar a victima — improvisado vampiro verde; — cose-a nas dobras funereas dum panno phantastico, amortalha-a, e, daquelle sambenito lugubre, refloresce e se esgalha triumphantemente. Das batalhas surdas que se travam na planicie, nenhuma de certo tão empolgante, ao mesmo tempo que tão

calada; como a dessa epiphyta chamada *ficus fagifolia* com os mais vigorosos representantes da mata. Quem viaja no valle, acostumado á *chlorophylla autochthone*, ora aguarelada no verde-canna, no verde-malva, no verde-musgo, ora empastada no verde-plumbeo, no verde-glaucó, no verde-negro não se admira certamente das nuances de esmeralda distribuidas nas cortinas ondulantes e nas umbellas majestosas da floresta. O que faz estacar na selva, quer o sabio avisado e prudente, quer o observador irrequieta e desprevenido, é a forma, o modelo, o feitio desigual e contrastante das folhas nascidas dum mesmo tronco, como se a natureza ironica e satyrica se divertisse a enxertar, num só corpo, familias extranhas. Vêm-se, por exemplo, despontando dum caule, bandeiras desmedidas de palmacéas e laminas minúsculas de moráceas, no hybridismo sensacional dos cruzamentos monstruosos. É o apalhiseiro. Nas orlas ribeirinhas, humidas e fofas, onde as correntes aéreas espalham o pollen fecundante e distribuem as sementes germinativas, communmente se o encontra. De vinte a trinta pés do alto, copa frondosa, tom verde-garrafa, sobre o cocoruto da sua abobada de folhagem miuda, lustrosa e densa, deixa ver, ás vezes, a pluvia farfallhante e albeia do urceuriseiro. Para se obter o motivo do phenomeno, que mais parece

illusão de optica, cumpre ir adiante, perquirir, examinar, estabelecer confrontos entre esse e outros casos. Nota-se assim, com angustia e espanto, a evolução daquelle processo empolgante, as aberrativas etapas daquelle parabola funebre, principalmente nas palmeiras de porte médio, victimas predilectas e obscuras da famosa epiphyta. A primeira phase dessa tragedia silenciosa mal permite entrever o drama tenebroso que se vaee ferir á luz meridiana, sem esforços nem ruidos ostensivos. O apuhiseiro, de tamanho reduzido, a brotar da entrecasca, da corôa, do nódulo, da forquilha, de qualquer parte enfim da arvore onde a terra, levada pelos aliseos e pelos passaros, tenha formado um pequenino vaso de madeira viva - - assemelha-se a qualquer raminho innocente, obra ornamental e decorativa da jardinaria japonesa. Camouflado de arbusto, apparentemente fraco, sem a menor importancia, o perigoso inimigo não deixa adivinhar a rizeza tremenda de suas antenas, a acção envolvente e compressorã de seus fios maravilhosos, plasticos, estranguladores. Crescendo verticalmente no flanco do individuo vegetal ao qual se aggregou, cabelleira para o alto, raizes para baixo, estira-se até que as radículas mergulhem no solo. Então, além da seiva da arvore, donde bebe a vida, alenta-se da humidade reconstituente da terra. Revigorado, pre-

parado para o duello de morte, desdobra os órgãos, amplia-os, multiplica-os. As fibrilhas e os filamentos estendem-se e engrossam, ao mesmo tempo que a epiphyta toda perturbada de trombas cobre-se de caudas. Collada ao *cortex*, semelhante a minúscula placa marron, não lembra somente a horri-vel face humana desfigurada pelo vitriolo, mas a silhueta rude duma féra desesperadamente atra-cada a qualquer tronco. Sente-se intimamente, co-mo se um choque fluidico nos transmittisse a sen-sação, o contrahir vigoroso do aperto suffocante, das garras penetrando, dos musculos retesados na volupia sombria do gladiador que tolhe os movi-mentos do adversario. Volvem-se os dias e aquella placa se desdobra, cresce, parecendo uma tenda barbara, de tecidas grossos, urdida longitudinal-mente no fuste da arvore. Depois a tenda começa a eriar bicos, linhas, que procuram envolver a cir-cunferencia do tronco, até que, fechando o cir-culo, esses fracos filamentos engrossam e se trans-mudam em cordas resistentes. Com o andar do tempo não se enxergam mais os aneis que mar-cavam, no caule primitivo e agora sumido, as palmas e os galhos cahidos. A couraça vegetal, como armadura phantastica, revestiu a roda toda com a blindá nova, de centenas de nervos e ar-terias que se juntam e se cruzam nas articulações dum tecido original. No alto, no meio da fronde

destramada em abobada, quando o sacrificado foi o urucuriseiro, ramalham ainda algumas palmas enormes, fugidios signaes do individuo emparedado. Sorvida, sugada, espremida pelo apuhiseiro formidavel, a pobre arvore vac, pouco a pouco, morrendo estrangulada naquelle sinistro abraço. Vencida por fim, desaparece e deixa a morácea diabolica, verde sudario da Amazonia, revestir-lhe totalmente os despojos. Não é, porém, somente o povo das palmeiras a victima do *ficus sagifolia*. Os grandes representantes da selva, de troncos desmedidos, de umbellas como zimborios, de cernees metallicos e impenetraveis, em cujas fibras durissimas o gume do machado vira o fio, succumbem-lhe igualmente sob a carapaça asphyxiante. O cumaruzeiro, dos mais vigorosos e dos mais altos, de maior porte, de maior resistencia, amago de ferro, que sacode a cabelleira revolta muito acima do oceano de franças verdejantes e perfuma com o aroma das suas sementes o ambiente humido da matta, principe negro dos bosques — não lhe resiste ao ataque. Empolgado, comprimido, malhetado, espartilhado nas dobras do collete luciferiano, chupado por milhares de ventosus que são boccas e são bombas concomitantemente, o hereules da selva, gigante entaniçado, estiola, fenece, secca, e mirra nos pannos horripilantes daquelle envolvero. Mortalha e atai-

de, feretro e epiderme ao mesmo tempo, por alli a materia do cadaver devorado palpita, floresce e fructifica na gloriosa verdade do enunciado de Lavoisier. Trama compressora de braços e gargantas, assemelha-se ao cephalópodo dos pèlagos profundos. Tudo que se distende e tem curvas, das serpentes de Laocoonte às chammas do inferno, desenha-se na estamienha coreúcea daquella nova roupagem botanica, como se as formas cylindroides e ophidicas da casca fossem o signal e o aviso dum estigma. A multidão epiphytica da flora amazonica, onde algumas especies se alongam e assemelham à folhage das orelhas de burro ou se recortam no estellario florido das catalêas roxas, tem no *figus fagifolia* o seu mais alto symbolo. Como no caso biblico de David e de Golias, aqui o mais forte não é o maior, mas o mais agil, o que tem na funda bellicosa a pedra prompta e certa. E o pequeno apuhiseiro, quando joga, pela funda dos ventos, o bago da sua semente ao peito abroquelado dos colossos da matta, não revive sómente as Santas Escripturas, synthetisa tambem a verdade scientifica do *De natura rerum*, vagamente surprehendida, antes dos naturalistas do seculo XX, pelo olho poetico de Lucrecio.

A FRIAGEM (*)

A PAULO EMILIO

ORIGINAL a Amazonia. Transmite duas impressões contradictórias a quem a vê de relance; e, apesar de contradictórias, essas impressões são reais. Panorâmica uma, recebida visualmente, mostra a terra naufragando; sensitiva outra, reflectida no contacto, apresenta a planície ardendo. Isto nas orlas orientaes do valle, nas proximidades do Atlantico, quando ainda se ignoram a existencia e a importancia de elementos compensadores, concretizados nas chuvas, na floresta e nos ventos que modificam, no espaço e no tempo, os aspectos da natureza. No

(*) Friagem é o termo regional por que são conhecidas as quedas bruscas de temperatura no occidente da planície amazonica, quando os ventos invertidos, correm de leste para oeste.

fundo da planície, toda murada pelos Andes, em certos mezes do anno, de maio a agosto, a esplanada se resente com as alternativas barometricas, sensiveis para quem vive acostumado ás medias de 25 graus. São os ventos que perturbam a regularidade atmospherica. De maneira que as correntes aereas constituem a influencia mais preponderante na climatologia amazonica. Quando sopram de baixo, refrigeram e abrandam os ardores; quando sopram de cima, modificam de tal forma o clima, baixando para 16°, para 12°, para 10°, que a população soffre muito. Maury, americano illustre, official de marinha observador dos calores distribuidos no globo, estudando a costa nórdica do Brasil, notou não existir, no circulo maximo da esphera terrestre, semelhante á embocadura do Amazonas, região que tenha a barlavento tamanha extensão de mar. Nem a China nem a Africa possuem essas infindas toalhas oceanicas donde lhes venham para terra as largas massas de vapores, sufficientes e capazes de alimentar systemas hydrographicos do volume daquelle que rega e retalha o maior tracto de terra nacional. De fevereiro a agosto, todavia, as calharias pairam no amplo surgidouro. As monções chocam-se ali e perturbam-se, como se o tumulto das aguas doces e salgadas, gerando a confusão liquida, gerasse egualmente a confusão

atmosphérica. Uma suave corrente opposta aos aliseos, beijando e acompanhando a fluencia aquosa, desde os manadeiros longinquos, prolonga-se em recta duzentos e tantos kilometros mar em fóra, neutralizando e afastando mesmo os geraes de suéste que, subidos do cabo de S. Roque para o tropico de Cancer, em lugar de penetrarem a desmedida garganta escancarada no zero das latitudes atlanticas, amaram-se depois do Maranhão e contornam, oceano a dentro, a cunha movedica e suspensa que os intercepta, barrando lhes a passagem. Rodeiam-n'a até alcançarem o litoral, já nas Guyanas, que marginam e percorrem para chegar ao Orenoco. Humboldt e Bonpland constataram tambem a curva do Equador thermico, que, em vez de cortar o continente americano na allura equinoecial, flecte e avança para o septentrião, transpondo a terra entre 10 e 12 graus de latitude boreal. Essas calmarias, aggravadas talvez pela distancia do sol, afastado do Equador para o solsticio de vinte e um de junho, provocam, no alto do Amazonas, a inversão violenta das camadas errantes do espaço. Em maio, inesperadamente, ao esplendor dourado de um dia radioso, o ceu, para as bandas do sudoéste, na direcção azul e semi-circular da cadeia andina, barra-se de escuro. As nuvens alçam-se plumbeas dalli, tomando a arqueadura do horizonte. Sobem. Mo-

mentos depois chegam os ventos fortes, duros, assobiando. Correm do montante com o furor de uma tiragem forçada. Umás vezes trazem chuva, outras não. O que os acompanha invariavelmente, no entanto, sempre que correm de cima para baixo, é a friagem, estabelecida por aquellas leis physicas de meteorologia, cuja mecanica axiomática revela, entre regiões proximas, uma aquecida mais que a outra, duas correntes contrarias e sobrepostas; a fria, reuenteando o solo, dirige sua frecha ao rumo da quente; a quente, em camada mais alta, dirige sua frecha ao rumo da fria. E assim a onda aerodynamica investe, dos pincares nevados para a esplanada ardente, arrancando folhas, levantando poeira, espatifando arvóres, destellhando moradias. Vem afiada nos gelos, cortante, mortal. A's vezes, a friagem, depois da chuva, provoca uma garóa, que orvalha e encharca. Noutras, porém, após o phenomeno dos primeiros vendavaes, o ceu fica azulado, o sol pallido, a atmospherá transparente. Em qualquer dos casos, todavia, um vento gelado baixa dos alcantis da Bolivia, do Perú, da Colombia, do Equador, da Venezuela. Gente desafeita ás temperaturas frigidás, a população occidental da bacia amazonica recebe o acontecimento ao desabrigo imprevidente das roupas leves, algodão ou linho, vestindo calças e blusas de mescla, saias e

casacos de chita. E se o casario dos povoados, dos villorios, das cidades, coberto de palha, de zinco, de barro, gretado e inapropriado, expõe os moradores a afflictivas provações, avalie-se o que não succede na floresta, onde os seringueiros habitam barracas primitivas, assoalhadas de paxiúba, mal fechadas em torno, dispostas em paliçadas, vulneraveis á mais branda viração. Tiritam nas rêdes, sacudidos e fustigados pelas rajadas de frio, rispido em demasia para entes acostumados aos ardores da planicie. Accendem-se então as fogueiras propiciatorias e as palhoças se avermelham internamente, copiando as lareiras remotas do nosso ancestral das cavernas. As crianças, principalmente, sem os necessarios agasalhos, soffrem muito. Lavram as constipações, as gripes dizinnam, as pneumonias fulminam. Mas não é só o homem, com a sua prole, a victima da surpresa climaterica. A fauna, collectivamente adaptada ao regimen tropical, sem a defesa das lanugens e das couraças hibernaes, padece cruelmente. As onças buscam o refugio das solidões, as pacas entocam-se nos buracos, os queixadas unem-se nas varas numerosas, as aves escondem-se no óco dos paus, as cobras enrodilham-se nos proprios ancis, os macacos encostam-se uns aos outros, os jacarés enterram-se no lijuco, o povo ichthyologico enlâpa-se nos taludes. E todos, vo-

lateis, quadrupedes, ophidios, nadadores, vibrando e tremendo, extranham a monção. Ha como que uma parada subita na vida. Não se anda nos crmos, não se rema nos igarapés, não se corta seringa nas estradas. Em certos annos, além do phenomeno prolongar-se por semanas, repete-se dolorosamente duas, tres, quatro, cinco vezes, trazendo sinistramente o cortejo da morte. Perecem animaes, crianças, mulheres e homens. Os bois e as vaccas, os cavallos e a criação domestica, succumbem nos terreiros. Passaritos mal implumes desabam dos ninhos. Os lagos amanhecem coallhados de peixe regelado. Pela matta, os animaes tombam com os membros endurecidos. E' a friagem na sua phase aguda. Attribute-se, por falta de exame demorado e criterioso, o caso ao degelo. A hypotaese, sobre ser falsa, é facil de destruir. Primeiro, porque o phenomeno não se manifesta mezes a fio, numa sequencia demorada e natural, o que succederia fatalmente se o factor fosse a fusão das neves; ao contrario, decorre intermitentemente, abrindo hiatos, passando, surgindo, sumindo. Segundo, porque apenas os tributarios das encostas andinas ficariam sujeitos a elle, drenadores unidos dos liquidos escorridos dos cimos. Accresce, firmando e completando o argumento, que o degelo nas cordilheiras se manifesta em fevereiro, devido á marcha do sol para o norte.

Claro, pois, que a friagem resulta da inversão das correntes aereas. Se os ventos, nas bafagens de estio, vindos de baixo, exercem acção benigna, no fim da invernada, vindos de cima, são inclementes. As chuvas torrencias cahidas no collo da bacia, as faixas lacustres radicadas nas mesopotamias, as alcatifas de verdura distribuidas na planicie, com as suas fortes cordas pluviometricas, com as suas gordas reservas lacustres, com as suas fundas sombras bucolicas, concorrem para amenizar os calores, para o desvio da irradiação isothermica, para o abrandamento exsiccante da atmospherá, mas aos aliseos se deve o clima geralmente suave que possuimos. Estas palavras vão, de certo modo, contradizer a opinião de Buckle. O eminente escriptor inglez attribue uma supposta inferioridade do Brasil á ventilação de léste, isto é, aos aliseos, que, carregados de humidade na travessia do Atlantico, despejam largas massas dagua sobre a terra, encharcando-a e inapropriando-a ás culturas e ás colheitas. Na bacia do Amazonas, em parte, as cousas se passam assim. Mas, em vez de constituirem um mal, essas correntes aéreas abrandam os ardores do verão e tornam a planicie habitavel. No resto do paiz, nordéste a fóra, o flagello provém precisamente da falta de chuvas, demonstração viva de quanto errado é o estudo do autor da *History of Civilisa-*

tion in England. Desmentido pelos acontecimentos no respeitante aos surtos da nossa trajectoria, que de seis milhões de individuos assignalados por elle, em 1857, conta hoje, 1936, cerca de cinquenta milhões, o Brasil é a nação *leader* da America do Sul. Tratando apenas da Amazonia, por ser a terra mais baixa e mais nova da nossa carta, inferior, portanto, á gleba do sul, oppomos á opinião suspeita e desmoralizada de Buckle não só os factos, mas a opinião de centenas de naturalistas.

AS AMAZONAS (*)

A CAJO VALLADARES

TALVEZ fosse o livro de Marco Polo, descrevendo a travessia da Asia, Mongolia afóra, que derramasse no mundo navegador o sentido da fabula e da phantasia nos futuros descobrimentos. Paginas dramaticas, atrevidas umas, pittorescas outras, sensacionais todas, ellas exallam o cerebro mais frio, taes as mirabolantes verdades e mentiras que consignam. Dahi certa-

(*) Como na *Amazonia Mysterosa* ha paginas parecidas com estas, é bom notar que o presente capitulo foi estampado no *Estado do Pará*, brilhante matutino que se publica em Belem, no dia 21 de maio de 1925, enquanto o magnifico livro do sr. Gastão Cruz só veio a lume no mez de novembro do mesmo anno. Alis a declaração presente é quasi desnecessaria, pois o proprio autor da *Amazonia Mysterosa*, que nunca veio aqui, affirma ser o seu volume uma phantasia decantada em observações allucias, genero de romance à Wells.

mente o entusiasmo e a satisfação, não só pela terra que se descobria, pelo continente que se completava, ou ainda pelo mar que se devassava, mas, e sobretudo, pela historia colorida e brilhante que se contava. Expedição volvida sem a novella dos reinos encantados, calçados a ouro, recobertos de saphiras, de rubis, de esmeraldas, de diamantes, não tinha fóros de expedição. A viagem do illustre veneziano, duzentos annos antes da descoberta do Brasil, deixára pois no espirito dos marceantes, já de si rocambolesco, a tendencia para o maravilhoso. Assim, cada vela que se abria oceano a dentro, rumo do desconhecido, na grimpada encarneirada da onda azul, levava a seu chronista incumbido não sómente de anotar as milhas navegadas, a directriz das monções, a força e o rumo das correntes pelágicas, o bom e o mau tempo, as estrellas e as constellações entrevistas na abobada celeste, porém mais do que isso: as maravilhas das descobertas, recortadas no prodigio das minas, nos principes faustosos, nos animaes extranhos, nos thesouros salomonicos. Enquanto se gastavam as prôas das caravelas nas derrotas maritimas, entre paizes novos encontrados, registavam-se os acontecimentos, vistos a lentes de augmento, através das quaes a formiga se transformava no elephante, a pomba na aguia e os pacificos tucháuas em reis poderosos. Preste

João foi um symbolo. Em torno dessa caricatura real, mystica e funambulesca, tecia-se a descripção deformada das côrtes e dos castellos, do poderio e das riquezas. O exaggero das narrativas corria parcellas com a ingenuidade dos ouvintes. Um certo João Affonso, piloto francez, flibusteiro rondante das aguas do Equador brasileiro, émulo maritimo daquelle Tartarin terrestre de Daudet, pregava sobre a zona que patrulhava da ponte de sua nau, as caraminholas mais inverosimeis. Vira esse patricio e collega de La Pérouse individuos com a cabeça em baixo do braço, bocca na palma das mãos, estomago na sóla dos pés, nariz na ponta dos dedos, pescoço na barriga das pernas. A propensão tendia para deformar tudo. O proprio Pero Vaz de Caminha, na carta enviada a D. Manoel, fabulava a respeito das índias, que a seus olhos propiciatorios pareciam quasi tão bellas, como as damas de Lisbôa. Era este o espirito da época. Não admira pois que Orellana, quarenta annos mais tarde da descoberta assignalada pelos lusos, para amortecer e apagar talvez a deslealdade commettida, ao abandonar Pizarro á fome e ao frio nos alcantis nevados do Perú, inventasse, como incidente theatral da sua deslealdade ao sabor de uma caudalosa corrente, as tremendas Amazonas, que, de arco e frecha, o assaltaram e o escorraçaram rio abaixo. Se na Ama-

zonias já refforiam as historias do variado *folklore* actual, referto de yáras e bôtos, de veados e jabotys, de yrapurús e curupiras, Orellana juntou-lhe mais esta, reminiscencia lendaria da Hellade. As Amazonas, consoante os gregos, pertenciam á Capadocia e habitavam as margens do Thermodon. Queimavam o peito direito, donde se lhe origina o nome que significa *sem seios*, para melhor manejo do arco e da flecha. Homero, na *Illiada*, ao descrever a guerra de Troia, immortaliza Penthesilea, uma das soberanas daquella nação feminina, morta na defesa da praça ás mãos de Achilles. Mas a lenda americana das Amazonas, pittoresca primeiro, leve, anecdótica, foi-se corporificando pelo tempo além nos fios doces da geographia e da historia. Residiam no lago romantico chamado Espelho da Lua, á margem do formoso Nhamundá. Sem maridos, traducção da palavra *icamiabas*, nome por que eram conhecidas, enjeitavam os filhos varões. Em torno disto, -- innumerous episodios de amores, de independencia, de heroismo, a tal ponto que os naturalistas, sempre forrados ao devancio e á ficção, não lhes puderam fugir ao enredo. De Humboldt a Barbosa Rodrigues, a literatura scientifica anda repleta das destemidas indias. La Condamine, com os rosados oculos de Pangloss, chegou a escrever exhaustivas e trituras me-

morias sobre ellas; e leu-as ante auditorio commovido e assombrado, na Academia Real de Sciencias de Paris. Walter Raleigh, humorista de raça, culto, narrava na austera cõrte ingleza, ao lume dos olhares enamorados de Isabel I, de quem foi favorite, as proezas militares das inimigas de Orellana. Dourava-lhes os feitos, romantizava, enchendo os claros daquelle chronica com o poder verbal dos seus versos e a tinta forte da sua prosa de navegador. Até Colombo, no dizer de alguns biographos esquecidos das datas contradictórias, assegurava a existencia das Amazonas. Percorre-se no entanto o valle, sulcam-se os affluentes, sobem-se os tabuleiros e os planaltos, avança-se para o occidente, recua-se para o levante, cruza-se a bacia, perquire-se, pergunta-se, busca-se o rastro dessas deidades e ninguem, absolutamente ninguem pronuncia uma syllaba a tal respeito. Não ha quem saiba de semelhante gente. Antes causa riso falar-se nisso aos velhos moradores da verdejante planicie. Amazonas, para elles, é a agua, é a corrente, é o rio. Mulheres? Jamais! Entretanto, observa-se esta notavel anomalia: a maior parte dos escriptores que tratam do valle, além de se occupar dessa tribu, tende a formar na ala dos que a consideram realidade. E se é exacto que Gonçalves Dias, com a penetração do homem superior, mal aceitava

o caso no terreno das hypotheses, tambem é exacto que sobre a materia refloresce a mais consideravel litteratura. Por que? Ha alguma base, algum ponto de apoio, algum documento irrefutavel? Sim. O muirakitan. Como se vê, a uma sombra prende-se um dado positivo. E' verdade que por uma linha tenue, facil de quebrar, pois não ha prova segura de que taes amuletos constituissem dádivas de amor dessas mulheres. Pedras verde-claro, opacas, de uma pollegada de comprido por meia de grossura, extremamente rijas, o trabalho em alto relevo que nellas resalta é curioso. Comummente representam o jacaré, a onça, a tartaruga, a cobra, o veado, o sapo, dando que pensar a enviada ao celebre museu do Summo Pontifice Benedicto XIV, em Bolonha, figurando uma cabeça de cavallo, animal desconhecido na região amazonica antes da conquista. Buffon dizia-a pedra nephritica, jade, ainda no periodo de transição entre o quartzo e a mica, attribuindo-lhe a dureza ao fogo, durante o processo da burilagem; Omalius julgava-a feldspatho compacto, da familia das silicas; Humboldt examinando-a affirmou não ser jade nem feldspatho compacto, sim feldspatho apenas. Até hoje, apesar das mais demoradas investigações, por sabios e interessados, não se encontrou, nas eminencias que circumdam a planura equinoccial, a sua jazida. Ora, se a materia prima

do muirakitan não é achada na Amazonia, nem mesmo no continente colombiano, embora appareça em amuletos nas republicas da America Central, deduz-se a sua vinda de outras parageus, da Asia talvez, trazida pelas raças migratorias que habitam o septentrião brasileiro. na viagem milenar que os ethnologistas idealizam através do estreito de Behring. Barbosa Rodrigues, reportando-se aos estudos do conselheiro Fischer sobre o assumpto, concorda com este especialista no que diz respeito á pedra em questão ter seu leito geologico no Turkestão chinéz, cujas fiadas pertenciam ao patrimonio dos antigos soberanos do Celeste Imperio. Confucio tinha-a como symbolo da virtude. E se ella não foi trazida na leva egressa do Thibet, do Pamir, ou da Mandchuria, quem contestará que esses talismans, ou pelo menos a sua materia bruta, attendendo-se ás figuras regionaes talhadas, tenha sido, em tempos immemoriaes, transportada para objecto de commercio pelos mercadores e piratas que infestavam as aguas americanas? Os periplos de outr'ora, avultando o de Hannon, cinco seculos antes de Christo, a rodear a Africa; as frotas de Salomão em busca do cedro, do ouro e da prata, por latitudes e longitudes desconhecidas; os dilatados cruzeiros phenicios, retalhando os mares na troca de productos, na venda e na compra de mil arti-

gos antipodas, autorizam ainda a que se pense na possibilidade do muirakitan vir de longe, bruto ou trabalhado de accordo com determinados modelos. A fascinação que a missanga, a conta, o pente, o espelho exercem sobre o aborigene, é possível que já tivesse sido exercida por aquelle amuleto côr de esperança. Acresce, para robustecer o argumento, que os indios do valle amazonico, apesar de adeantados ceramistas, não deixaram o menor traço de intelligencia, como succedia aos mayas e aos aztecas no Mexico, aos aymaras e aos incas no Perú, no que se prende á arte esculptural, contemporaneos que eram da pedra polida, como provam os seus machados de silex. E se os muirakitans foram conduzidos da Asia, na bagagem escoteira dum povo em fuga, as Amazonas, lendarias figuras gregas, foram tambem trazidas, como as chronicas da Hellade, no bôjo das caravellas.

O SERINGUEIRO

A SERAFIM GONÇALVES

DAS varias especies de seringueiros perdidos no valle amazonico destacam-se duas, curiosas não sómente pelos pontos oppostos, geographicamente falando, em que se acham, como ainda pelas dissemelhanças de habitos, de physicos, de sentimentos, de ambientes. A primeira, conhecida por seringueiro das Ilhas, habita no estuario do Amazonas, povoando o grande archipelago a oeste de Marajó. Typo fraco, roído pelas febres, a sua timidez natural o envolve num halo de sympathy. Ichthyophago e canoeiro, vive do peixe do matto apanhado nos igapós e nos igarapés com a tarrafa e com a rede, *batendo* o timbó e tapando as lagoas. A terra, amphibia ainda, ora em baixo d'agua, ora fóra, só o deixa trabalhar á luz meridiana e na vazante

da maré. Filho da região, adaptado ao solo por hereditariedade, guarda um tom discreto, um ar resignado nos modos e na fala. Póde ser ingenuidade e póde ser desillusão. Humilde, desambicioso, alheio ao conforto, mora em palhoças sobre terrenos alagadiços. A estacada que as suspende lembra a palafita das habitações lacustres. Casado cedo, enche-se de filhos, que vivem nús pela beira d'agua. Seu labor, pautado ao arripio de qualquer sentimento de grandeza, parece o labor de um sceptico, descrente da gloria, da vaidade, da fortuna e da belleza. Não lhe vibram nos musculos flácidos os impulsos que transformam os fracos e os simples em potentados e poderosos. Apathico, não ri, sorri apenas. Com a energia embolada e o caracter frouxo, a condescendencia e a tolerancia fazem-n'o ridiculo. Cortando serirgaes esgotados, ganha pouco, o sufficiente para não morrer de fome. Além disso, é fatalista. "*Deus não falla a quem promette*", assegura supersticiosamente na conversa. Apesar de a mulher andar em casa só de saia, com o busto á mostra, elle só de calças e os filhos sem camisaõ, possui no fundo do bahu a roupa domingueira com que ouve contrito a ladainha do vizinho, acompanhado da familia, e com que dança nos barracões em que pernoita, tirando esmolas, a corõa do divino Espirito Santo. A estrada de

seringa que percorre em ziguezague, pela terra húmida, estende-se interior a dentro. Vae e volta por ella. Os navios passam-lhe rente ao terreiro domestico, alagando-lhe a montaria e deslocando-lhe o tronco de merity deitado na lama do porto para servir de ponte. Sem pomar, ermo de fructas o seu *sítio*, tem sempre um jardimzito aereo sobre o girau de paxiúbas. Usa como arma a espingarda a pica-pau ordinaria, mas sabe, como o ancestral remoto, frechar. Profundo conhecedor da floresta e identificado com a fauna, não tem medo e nem se deixa surprehender pelas feras e pelas serpentes. Imita os macacos, os passaros, os quadrupedes, assobiando, cantando, batendo. Se encontra a cobra, enxota-a; se entrevê a onça, espanta-a. Attrae por artificios a inhambú, a saracura, para as armadilhas. Ronca como o jaceamin ventriloquo. E' senhor, em summa, dos ardis e das subtilezas do indio. Olhae agora o seringueiro das cabeceiras. Nascido no nordêste, é andarilho e carnívoro, se bem que o seu alimento principal seja o feijão. Mal assimilado ao ambiente tem a phantasia pittoresca dos fortes e a esperança mystica dos erentes. Ambicioso, conhecendo o valor do dinheiro, anda com os olhos pregados para as bandas do oriente, por onde subiu. Corta de noite. O desconforto de sua barraca, levantada do solo enxuto sobre espeques,

não synthetiza a indiferença, sim a transitoriedade, o sentido da volta, o desejo insopitado de regressar, de largar tudo. Solteiro, às vezes noivo, quasi sempre namorado, anda com o pensamento longe, revendo espiritualmente as mulheres de Porangaba, de Quixeramobim, de Baturité, do Crato. Trabalha como um hercules para tirar saldo, na ansia de enriquecer, de enfiar um anel de brilhante no dedo, de ser aviado, de ser patrão, de ser coronel. Alegre, zombeteiro, gosta de rir alto, de gargalhar. Com os sentimentos de honra muito vivos e o brio à flôr da pelle, explode e se transfigura, em arrancaças ferozes, nos seus dramas de amor desaggravados a ponta de faca. Labutando em seringaes virgens, produz muito, oito, dez, vinte galões diarios de leite, o sufficiente para descer com alguns contos de réis no bolso. Alheio ao fatalismo, sabe, por experiencia propria, que se não empregar o mais largo esforço na seringa jamais verá os *verdes mares bravios* de sua terra. Musico, tem a viola ou a harmonica dentro da mala. Sua estrada de seringa, como um aro verdeengo, abre-se e fecha-se na clareira da barraca. Não lhe volta do fim, chega. Arredado de qualquer convivio humano, isolado, no matto ou na rêde, trabalhando ou dormindo, torna-se mais rustico. Carrega por arma a carabina Winchester. Extranho á rude natureza amazonica, desconhe-

endo a fauna, a flora e a gleba, os elementos lhe são hostis. Sem finura nem astueia para vencer pela simulação e pela perfidia, a coragem é o broquel que o defende. Leva tudo a bala. Eis as características dominantes destes dois factores anonymos da gomma elastica. Vêde-os no contraste frisante das almas. Balanceae-lhes as iniciativas chocantes. A historia nativa de um, pacifica, circumdada pelo *folk-lore* regional da Mãe d'agua, do Curupira, do Olho de Boto, do Yrapurú, contrasta singularmente com a historia migratoria do outro, envolta na tragedia escripta com as letras de fogo das seccas nordestinas. Confrontae-os ainda. O seringueiro das Ilhas, já com o sol nado é que se embarca na montaria, gorro de panno á cabeça, blusa e calças de algodão remendadas e serzidas em cem partes, machadinho, balde e terçado, rumo da estrada. Chega, salta na ravina encharcada, molle, e segue trilha afóra pela varzea plana. Corta cincoenta, sessenta, oitenta madeiras para tirar um, dois, no maximo tres galões de leite. Fere as arvores sobre mutas, perto dos galhos, tão estragados se acham os troncos. Sob e desce nos caules pela escada que lhes fica junto. Fleugmatico, de cigarro ao queixo, faz isso automaticamente, reparando nos aspectos em torno. O naturalista que o encontrasse no regaço da matta, calmo, sereno, caminhando sem

pressa, julgal-o-ia um apaixonado botânico, um artista que estudasse o tom nuancado das sombras e o dourado dos fios de luz que se coam através da ramaria engrinalhada de lianas e cipós. Nada lhe desfigura o perfil ronceiro e tardo que armem á vista alheia recortes imprevisitos ou confusões alarmantes: é, visivelmente, o seringueiro do estuario, pallido, dessorado, sem energia, sem exaltação, sem vontade, mecanizado. Virae a medalha, examinae-a pelo reverso: reponta o seringueiro dos affluentes remotos. Salta da rêde ao assobio dos passaros noctivagos, pelas tres da manhã, toma um gole de cachaça ou bebe uma chicara de café, veste-se e enfia-se na vereda ironicamente chamada estrada de seringa, tirada a facão. Caminha prestes. Ouve-se, com o esvoaçar dos moreegos, o estalido dos gravetos e das folhas sêccas pisadas. Machadinho na mão, rifle a tira-collo, terçado na cinta, calças e blusa de mescla azul, borzeguins baixos de borracha fabricados por elle, olho fumarento de uma lamparina de kerozene sobre capacete de latão assente na cabeça, parece um cyclope americano, que, em vez de forjar os raios de Jupiter, andasse forjando os raios de sua propria desgraça. Magro, meão, cabellos levemente encaracolados, pardavasco, caninha de tronco em tronco de seringueira. Dá com o machadinho um, dois, tres golpes obliquos

no *cortex* da hevea, encrava-lhe abaixo das cesuras as tigelinhas de flandres e parte de novo, para de novo parar e para de novo partir, improvisado Ahasvero da *Hylae*. Imaginoso, com o pensamento longe, fóra dalli, moireja recordando os escapados cearenses, as caatingas floridas, as serras azues, a ermida branca da sua parochia, o repicar alegre dos sinos festivos. De repente, na extremidade de um pau que atravessa o igarapé a transpôr, barrando-lhe a passagem, lobriga qualquer coisa. Affirma-se, larga o machadinho, chama a bala à agulha do rifle e distingue, sobre o rolo de ancis, hirta, de olhos faiscantes, bocca aberta e lingua em relampagos, uma surucucú. Faz fogo. Espatifa-lhe a cabeça. Ri-se, fanfarrão, examina as presas envenenadas do ophidio e segue, já serenado do susto, vereda a dentro, atravessando igapós, subindo terroadas, descendo escarpas, galgando toros cahidos até surgir no terreiro da barraca. Nove horas. Accende o fogão, requeenta o café e toma uma chicara. Fuma um cigarro, troca o machadinho pelo balde, substitue o capacete por um gorro de panno e afunda-se outra vez na selva colhendo o *latex*. Pega nas tigelinhas transbordantes, uma por uma, vasa-as no recipiente que conduz, limpa-as com o dedo indicador a fim de aproveitar a derradeira gota e caminha e estaca cento e cincoenta vezes, tantas

são as madeiras da sua estrada. Subito, porém, silva-lhe uma frecha na altura dos olhos, cortando-lhe a trajectory. Arreia o balde, prepara o rifle e fica, quasi petrificado, á espera do indio que o assalta e que antes o avisára, por signaes do seu semáphoro guerreiro, do ataque. Cinco, dez, vinte minutos e nada. As folhas não se movem, os ramos não se mexem, os sacahis não estalam. Tudo parado no silencio mysterioso da matta. O aborigene errou, e, receoso da reacção fulminadora dos oito tijos rolantes, esconde-se. O seringueiro cobra animo e marcha no trabalho. Chega ás duas da tarde em casa. Cozinha o feijão, assa um pedaço de *jabá*, almoça e inicia a defumação da horracha, que termina com o esconder do sol, quando se vae ao igarapé proximo levar roupa e tomar banho para descansar até a madrugada seguinte. Deita-se e dorme como uma pedra, exausto, mal ouvindo o urro soturno do sapo-boi no óco dos paus. Na manhã dum domingo, no entanto, dia de folga, abre-se-lhe o desejo venatorio. Sem cão, sem faro, sem tacto, fiado apenas na abundancia da fauna, parte para a caçada. Mal sabe o pouso dos jacús e dos mutuns, da toca das paeas e das cotias, do *barreiro* das antas e dos papagaios. Vae á aventura, perscrutando com o olhar os recantos da selva e apurando com o ouvido os ruidos imaginarios. Passo

aqui, passo alli, na roda de uma clareira, com o filhito recém-nascido, surge-lhe a quatro metros e imprevisivelmente uma onça fulva, de manchas negras, que o examina desconfiada e aggressiva. Animal que sempre o evitára fugindo, desta vez o instincto da defesa materna decide-o a enfrentar o caçador. Lambe o filho, toma um ar sinistro e arma o bote. O seringueiro surpreso, estarecido, nervoso, medindo o perigo, aponta de afogadilho a arma e dispara. Erra. Puxa outra bala. A carabina engasga. Desembainha cêlere o facão da cinta. A onça precipita-se, num salto, sobre o adversario; este desfecha-lhe, mal desviando o corpo, a cutilada vingadora. Do animal e do homem corre o sangue. Novo pulo da féra, novo golpe de terço-do. Miados, gritos, urros e atracam-se destemidamente como um par de gladiadores que disputasse a vida pela morte do outro. E nos recúos, nos avanços, nas contorsões desdobra-se a lucta formidavel, épica, reboante na solidão da floresta como um combate fatal de dois heroes de Homero. E a sangrenta peleja termina enfim pela queda repentina da onça, com a cabeça aberta, duas patas amputadas, o ventre rasgado, morta. O caçador com o peito lanhado, o couro cabelludo meio arrancado, um olho vasado, uma orelha pendurada, es-

vaído em sangue, abaixa-se, apanha o trophéo de uma pata do animal, e volve quasi desfallecido para a barraca. E' o seringueiro do alto Amazonas que anda, na phrase justa de Eucllydes da Cunha, amansando o deserto.

O GAIOLA

A ALBERTO AUREAN

VALLE immenso, terra mal definida na
celosão dum afloramento, a Amazonia é
toda retalhada de cordas liquidas. O olhar
que a descortinasse do alto, abrangendo esses mil
veios dagua, teria a impressão de ver uma cabeça
formidavel emergindo do fundo do valle - gigan-
tesca Medusa — cabelleira branca, frondosa e des-
grenhada em curvas de serpentes. Fios que correm
em busca da planicie, é por elles que a actividade
civilizada vae alargando o ambito da sua influen-
cia, na marcha incessante do explorador atre-
vido, vindo do levante cu ido do poente. A his-
toria da Amazonia, desde a conquista, nos se-
culos XVI, XVII e XVIII, escreve-se ao longo
das arterias fluviaes, na orla dos paranás, dos
furos, dos igatapés. A grande caravana de ba

teadores do sertão, geologos, astrónomos, botânicos, hydrographos, ethnologos, precedidos de piratas e catechistas, de bandeirantes e generaes, subidos do mar ou descidos das cordilheiras, só penetra a *hyla*, embarcada. Lêde os relatorios das expedições, as monographias dos naturalistas, as pastoraes dos missionarios, as ordens do dia dos capitães. E' a remo e a vela que viajam floresta a dentro. Varam o *hinterland* e desembocam no Atlantico a bordo. A visão panorâmica da terra, do ceu, da selva é colhida das aguas, no banco da canôa, no panciro da igarité, na tolda da galeota, á sombra dos latinos. A cruz e o chronometro, a missanga e o fuzil iam e vinham no porão dos transportes. Recorram-se-lhe os pontos estrategicos, as lindes fronteiriças, e a sua chronica militar, dramatica e sangrenta, reponta, como as yaras e os botos encantados, do seio potamico: é estampada na orilha dos caudaes. Pelas margens, affirmando a posse da gleba, as cidadeelas e os reductos. No rio Branco o forte de S. Joaquim olhando a Guyana e a Venezuela; no rio Negro o forte de Marabitanas olhando a Colombia; no rio Salimões o forte de Taliatinga olhando o Perú; no rio Guaporé o forte do Principe da Beira olhando a Bolivia. Macapá, numa ribanceira, vigiando o archipelago, nos litoraes da foz do Xingú e do Paró, praças de guerra

guardando os surgidouros; Gurupá, eriçada de peças, policiando o fundo do estuario; Santarem, guarnecida por um forte, fechando o Tapajóz; Obidos, a cavalleiro de verde collina, trancando a garganta do Amazonas; Castello, na bahia do Guajará, defendendo Belem. Toda uma theoria de muralhas, fôssos, parapeitos, barbacans, casamatas, baterias, canhões, montada nas faixas ribeirinhas, attesta o valor das vias movediças. Dança-se, caça-se, reza-se, namora-se, peleja-se á flôr das aguas. A montaria é o cavallo, o remo a rédea. Dahi a influencia do *gaiola* na vida amazonica. Elle é o bonde, elle é o carro, elle é a locomotiva. Veio da ubá indigena, através de cem feitios, ao navio regional de hoje, elegante, forte, veioz, manobreiro, com fabrica de gelo, luz electrica, dois mastros, pequeno calado. Da elevada superstructura, desenvolvidas obras mortas, dois, tres convéses, camarotes nas amuradas, adveio-lhe o appellido ironico e pittoresco de *gaiola*. Existem de roda na pôpa e nos flancos; de uma e duas helices; de cem, duzentas, quinhentas, oitocentas toneladas de deslocamento; de tres, cinco, oito, doze pes de calado; de madeira e de ferro, sujos e limpos, feios e bellos; construidas na Inglaterra, na Hollanda, na Dinamarca, em Santarem, na America do Norte. Sobem dos ancoradouros de Belem, nas orlas maritimas, ás vizinhanças andi-

nas, nas zonas alpestres. Penetram, furam, reme-
xem a bacia. Quando o preço da borracha é ani-
mador, marcham aos vinte, aos trinta, penna-
chando, pintados de branco e de preto, de ciu-
zento e de amarello. A vida, a bordo, revela tudo
que ha de mais imprevisito e curioso. No primeiro
convés, ora de téca ora de aço, além dos guin-
chos, escotilhas, cozinha, rancho, camarotes de
officiaes, casa das machinas, aboletam-se cargas
e quadrupedes, como sal, kerozene, gasolina, tijolo,
telha, carneiros, cabras, porcos, burros, bois
e vaccas. Depois disto acondicionado, carregando
bahús, trouxas, saecos, embarcam os passageiros
de terceira classe, nordestinos contractados para
o córte da seringa, e alli se agasalliam na maior
promiscuidade, amarrando as rêdes ao lado e por
cima dos animaes até fazerem um denso tran-
çado, que mal deixa passar a tripulação para a
manobra. Cem, duzentos, trezentos individuos
magros, hirsutos, sujos, pardavascos; as crianças
nuas; as mulheres, de saia, casaco, chinellas e
cachimbo ao queixo; os homens de chapéu de
carnauba, calça e camisa, alpargatas, bentinho ao
peseço, pajeú á cinta. Falam cantando e chamam
os filhos bichinhos. Assim que se empillam na-
quelle pequeno espaço humido e maculado, ou-
vem-se as notas fanhosas das harmonicas e o
soluçõ sertanejo das violas. No segundo convés -

as *cabines*, o bolinete, a machina do leme, a copa, o bar, a dispensa, os banheiros, as sentinas, a caixa da fumaça, as mesas de refeições. Ahi se accommodam o comundante, officiaes de cata-vento, criadagem, patrões, coroneis, aviados e representantes de casas exportadoras. Em cada camarote de dois e quatro beliches, oito, dez, doze pessòas que os atravancam de cestos, caixas, mólhos de tabaco, machinas de café, saccoes de roupa, paneiros, cães, gatos. Fóra, tumultuosamente, bagagens sobre estrados, barricas de bolacha, frascueiras de cachaça, potes de mel, latas de biscoutos, canastras de verdura. Pendurados, á ré, alguns quartos de carne para mantimento. Eguamente ao que vae por baixo, as rêdes armadas dominam. Na ultima tolda — capoeiras de criação, taboado, e, dentro dos botes, baldes de folha, plantas, bilhas e filtros de barro. Ao largarem os cabos do cães, a mareta lambe-lhes o contrafeito. Deixam o porto completamente entupidos e seguem até o pharol do Cutijuba, onde aguardam a madrugada para atravessar a bahia de Marajó. Dias depois, nas fazendas pastoris do baixo Amazonas, temerariamente, recebem vinte, trinta rezes para o consumo. Continuam a derrota embarcando lenha para as fornalhas e cortando capim para o gado, de accordo com a necessidade. Em noites escuras chocam-se aos madeiros que vogam á

tona, entortam os eixos, racham as esferas, quebram as palletas. Fundeiam e encostam a grinalda em terra. A guarnição do fogo mergulha a oito, dez pés e repara a avaria, num esforço heroico, correndo o risco dum ataque de piranhas, pirahibas e jacarés. Suspendem. Por uma tarde de sol impiedoso, em virtude de pontas de cigarros e phosphoros atirados imprudentemente, ou de faulhas cahidas da chaminé, os garrafões empalhados, alcool ou caehaça, expostos ao ar sobre o convés, incendiam-se; e o fogo lavra de repente, as chammas devoram tudo, lambendo, enroscando-se, carbonizando e deixando apenas o casco. *O Tabatinga, o Lauro Sodré e o S. Luiz* perderam-se assim. No verão furam, quando navegam nos rios seccos, rasgam as chapas em amagos fincados no alveo, em pedras soltas no leito, e vão a pique ou salvam-se milagrosamente alcançando as praias. Forçados pelas vazantes imprevistas, nos longinquos affluentes, navegam à noite, envoltos na escuridão com dois fortes projectores á prôa, nas bochechas, pouco acima da linha d'agua, e rompem a treva apitando, guinando, bufando, cercados de nuvens de borboletas e de insectos attrahidos pelos fôcos luminosos. Nas inundações, enfiam-se na matta alagadiça e ficam presos muitas horas, apertados, nos caules do arvoredó, coheros de ramos e folhas, de lianas e parasitas,

como divindades silvestres. Outros, verdadeiros hospitacs ambulantes, levam no bôjo a gripe, a tuberculose, a coceira, o sarampo. Subito ha um alarme: é a variola que se manifesta. Tocam no primeiro barracão para deixar o doente. A gente de terra protesta, não consente, e, armada de rifle, ameaça. Isolam, então, o desgraçado na ultima tolda, debaixo de encerados transformados em tendas de campanha. Breve, porém, a hexiga empesta o vapor e surgem os casos fataes. As victimas vão ficando enterradas pelos barrancos, fóra do conhecimento dos moradores ribeirinhos; e a epidemia propaga-se das margens para o interior do *hinterland*, dizimando e arrasando os seringaes do centro, attingindo e invadindo as malócas do selvicola. Invariaveis e inconstantes como são as cheias nas cordas remotas, ha annos alli de muita agua e ha annos de pouca, surprehendendo sempre o navegante com os plhenomenos potamologicos mais inopinados. Quem escreve estas linhas, commandando o *Brito* em 1913, *gaiola* de cento e cincoenta pés, atracado ao porto Guanabara, derradeiro ponto accessivel no Yaco, affluente do Purús, só alli ficou vinte e cinco dias em secco. Duas vezes teve a illusão de regressar e em ambas perdeu o *repiquete*. O rio começava a encher violentamente ás seis horas da tarde. Os cabos de arame passados para terra pareciam

cordões de viola. A amarra de lançante, rasgando as águas, lembrava um espigão de ferro. Do tallamar subia o ruído marulhante e falso da embarcação que navegava, tal a força da corrente: cinco, seis, sete milhas. Rápidos, rumo da foz, passavam de bubuia galhadas, tronqueiras, illias de capim, canôas alagadas, cisco. O vapor, apesar dos viradores dobrados, assemelhava-se a um cavallo inquieto e preso: encostava, abria, tesando e brandeando as espias. Na volta da meia-noite, a escala a prumo, fincada na ribanceira, marcava seis metros acima do nível observado ao pôr do sol. Ordem de activar fogos. Preparativos de partida para o raiar do dia. Pois bem, ás seis da manhã o navio não fluctuava mais. Perdera-se o momento, o *repiquete* fugira no tempo vertiginoso de poucas horas. Os *gaiolas* avançam tanto em determinadas viagens, que são obrigados a descer de pôpa, ao sabor do caudal, desviando-se das pontas de tabatinga, dos *torrões*, dos *salões*, dando adiante, atrás, parando, largando o ferro, passando espias nas margens. Afinal encontram a bocca de um igarapé, mettem a pôpa e viram rio abaixo. Ao evoluirem, partem os gualdropes, empenam a porta do leme, arrancam os pés de gallinha, entopem os ralos dos injectores, quando não atravessam e ficam esperando o inverno vindouro. Mas não ha fugir das manobras sensa-

cionaes e arriscadas, fóra de qualquer tabella, aproveitando os accidentes e contornos topographicos das paredes do *canon*, os remansos, as corredeiras, os sangradouros, os estoques fluviaes. Felizes muitas vezes, sem avarias de monta, retornam no rabo dos *repiqueles*, evitando com essa precaução se anteceder ao grosso das enxurradas, que avolumam momentaneamente os remotos cursos da agua, além de ficarem a salvo dos paus fluctuantes, arrastados na testada das enchentes. E singram carregados de gomme, abarrotados de seringueiros de saldo. Entretanto, nas derradeiras secções dos tributarios, ainda recebem, em vastos paioes provisórios sobre as cobertas, farta quantidade de castanha, *bertholletia excelsa*, e chegam a Manaós com os embornaes mergulhados. Amarram nas boias recordando museus zoologicos, cheios de araras, papagaios, periquitos, macacos, jacamins, mutuns, tartarugas e jabotys. Da capital amazonense para o jusante, em Santarem, Obidos, Monte Alegre, Prainha, recebem cachos de banana, paneiros de tomate, cuias pintadas, garrafadas de muiapuama, melões, melancias, atas, laranjas, abacates, mel de abelha, queijos, fóra os olhos de bôtos e os yrapurús, trabalhados pela pagelança, e que attraem a felicidade no commercio, no jogo e no amor. Ao vingarem os estreitos de Breves, livres da ultima escalada, proximos

ao ponto terminal, transmitem a impressão de navios piratas, vindos de uma pillagem barbara, tantos e dispaes são os bichos e as cousas amontoadas sob as mesas, amarrados aos pés de carneiro, presos aos balaustres, guardados nos banheiros, escondidos no rancho. O aspecto anarchico e cigano dos *gaiolas* que trafegam os altos rios, modifica-se, todavia, nas embarcações desse typo nas linhas fixas e baixas, onde se observa mais ordem, limpeza, conforto e regularidade. Em todo o valle do Amazonas, sem ineluir a Estrada de Ferro de Bragança, ligando a zona do Satgado, no Pará, e ainda a via-ferrea de Alcobaca, vencendo a zona de cataractas do Tocantins, com oitenta kilometros já em trafego, só existe a ferro-via Madeira Mamoré, com trezentos e sessenta e seis kilometros de trilhos para salvar a região encachoeirada dos cursos que lhe dão o nome, desdobrada entre Porto Velho e Guajará Mirim, este na fronteira de Matto Grosso com a Bolivia. Ao Amazonas propriamente, dessa estrada, cabem apenas oito kilometros e tanto de linha, os unicos existentes em todo o seu territorio. De sorte que a bacia immensa, por uma fatalidade geographica, permanece á mercê do transporte fluvial, que vae da canôa escoleira ao *gaiola* de

varias tonelagens. Alguns varadouros atravessando as mesopotâmias, e que ligam a rede hydrographica pelo deserto, principiam a surgir, concretizando a idéa da transaccreana, entrevista por Euclides da Cunha, a fim de unir o sertão. Até agora, no entanto, somente o *gaiola* domina o trafego da desmedida planicie equatorial.

AS FORMIGAS

A MANOEL AUSIER BENTES

TERRA mais nova do planeta, ensopada ainda pelas aguas donde vac abrolhando num affloramento gigantesco de Amphitrite tellurica, a Amazonia estaria tres vezes mais adeantada, mais linda, mais habitavel, se não fôra a formiga, praga tremenda, disseminada para flagello do homem por todos os recantos. Dir-se-ia o genio malevolo dos deuses regionaes empenhados no combate ao invasor do valle. Nos igapós, nas varzeas, nos alliplanos, nas serras, sobre as gramineas, sobre os arbustos, sobre as lianas, errando nos prados, perdido nos alcantis, depara-se o maldito insecto a devorar e a roer, a morder e a perseguir. Ha cem annos atrás, peregrinando pelo sul do continente americano, Saint-Hilaire, vulto de larga visão, dizia inquieto

— “Ou o brasileiro dá cabo da formiga, ou a formiga dá cabo do brasileiro”. Passa-se um seculo e aquellas palavras, tomadas a conta de devancios entomologicos, miragens de naturalista, traduzem, no rigor scientifico das formulas, a expressão fiel da verdade. No *hinterland* amazonico, principalmente, onde a gleba moça é quasi inapropriada á vida do desbravador, que a investe e a amansa com altos sacrificios, a formiga, em centenas de especies, constitue forte obstaculo, serio perigo, não sómente em prejuizos causados, mas em desillusões diffundidas. Além da função destruidora dos rios, que solapam e engolem os campos lavrados a braços, a gente da Amazonia tem de lutar com esse poderoso e miudo adversario, a formiga, devoradora de jardins, de fructeiras, de hortas, de forragens. Alentifas immensas e verdoengas ella transforma em ermos desmedidos e pardos, levando espiritos fortes e tenazes a profundos e negros abatimentos. Assim, antes de qualquer esforço, neste ou naquelle sentido, agricultando ou pastorando, extrahindo gomma ou explorando minerios, penetrando a floresta ou renteando o caudal, — ha um titanico trabalho a fazer no valle: liquidar a formiga. Quem percorre as regiões do Equador patricio, ao rumo de todos os quadrantes, desde os alagadicos do estuario, beirando o Atlantico, aos platós dos

manadeiros, circumdando os Andes, recebe triste e desoladora impressão, já no aspecto das choupanas, alheio ao colorido das flôres, já no panorama dos villorios e cidades, pobre de canteiros. já ainda no conjuncto da paisagem, vazia de ornatos vegetaes, sem pomares e sem bellezas artificiaes oriundas da mão do homem. Depois da primeira, da segunda, da terceira tentativas, a energia do cultivador afrouxa e se relaxa. Então a flora silvestre, adaptada á planície, architectada pela natureza com a seiva defensiva, com o succo hostile á formiga, desponta exuberante, açambarcadora, proliferando nos parques, dominando nos quintaes, rebentando nas frinchas, esgalhando nos telhados, revestindo os muros, invadindo tudo de folhas, de brótos, de fétos, de musgos, deervas agrestes. Os mirrados jardins entrevistos de longe em longe, as solitarias roseiras desbotadas, os entanguidos jasmineiros existentes, os tristes craveiros perdidos mantêm-se á custa de vontades ferreas. Por fim, após um trabalho continuo e porfiado, essas vontades se esgotam, dobradas e vencidas pela tenacidade mais ferrea ainda do luciferiano insecto. A sanva, conhecida sufficientemente no Brasil, e que começa a ser combatida nalguns Estados, é o tormento dos povoadores da luminosa planície equinoccial, desde os idos da conquista, nos seculos XVI e XVII, até os dias correntes. Formi-

gueiros extensos, abrangendo áreas de cem a duzentos metros, cavados entre os alicerces das casas, fofam a terra de tal maneira por baixo das habitações de pedra e cal, que as paredes se desaprumam, racham e desabam. Povo de milhões de indivíduos, providos, á semelhança dos fabulosos cyclopes, de um olho frontal, só tem um objectivo, destruir. Arvores que anoitecem virentes, umbellas esmaltadas de laminas esmeraldinas, amanhecem hirtas, sem folhas, galhos seccos e alçados para o ceu, como se o inverno duro da Scandinavia, na rajada de algumas horas, as houvesse despido. A saúva recolhe então esses despojos ás furnas das galerias subterraneas, para fertilizar as culturas, e aguarda a hora crepuscular, iniciando novas sortidas devastadoras. Nos covões soturnos onde mora, segundo observação dos roceiros, mora tambem uma serpente vermicoide, que os indios propalam, no dizer minucioso de Elisée Reclus, ter a dentada mortal, nas duas cabeças que possui. O dr. Vital Brasil, director do Instituto de Butantan, num bello estudo a respeito dos ophidios, contesta, quer o veneno, quer as duas cabeças. A saúva, porém, sobre ser damninha e funesta, revela-se intelligente e astuciosa. Encontra-se, todavia, outro representante dos insectos nesses parallellos, e nesses meridianos: a formiga de fogo, vermelha, atrevida, aggres-

siva, cujas picadas ardentes inflammam a pelle. Martius, descrevendo sua viagem nas paginas da *Ethnographia Brasileira*, dá noticia de populações indigenas inteiras, assaltadas por ella, abandonarem as malócas e fugirem quasi loucas. Barbosa Rodrigues affirma que algumas tribus as consomem na alimentação, juntando-as á farinha de mandioca depois de torradas e reduzidas a pó. Quando seus formigueiros são attingidos pelas enchentes, mudam-se para as arvores, dando preferencia ás embaúbas, de largas folhas coriáceas, modeladas em estrellas e trevos, branco-gesso por baixo e verde-musgo por cima, e cujo cerne lhes serve de excellente refugio. Sem tempo muitas vezes para abandonarem os reinos, surprehendidas, as cheias envolvem-n'as; unem-se instinctivamente em bolas e fluctuam nos igapós, por baixo dos barracões erguidos sobre espeques. Desgraçado do canóiro que, distrahi-damente, lhes roce o remo ou a montaria. Inva-dem-lhe a embarcação, obrigando o imprudente a desertar da canóia e a mergulhar. Outra formiga terrivel, exclusivamente arboricola, é o taxi, menor que a de fogo, porém, com a ferretoada mais dolorosa. Desenvolve-se sobre os galhos, sobre os uós, sobre os ramos do taxizeiro, representante da flora amazoniense que, ao baixar das aguas em julho, de Manãos para o jusante, enfestona

sua linda copa de flôres parecidas ás hortensias, dando ás cortinas marginaes um tom colorido de primavera. A traená, escura, residente na entre-casca dos paus, é um specimen curioso. Prefere o parinary, ao abrigo de cujo *cortex* excava o domicilio. O acido fórmico alli depositado transmittte certa propriedade muito especial á estopa da arvore, collida pelo indio para isqueiro. A tucandeira, superior á saúva em tamanho, perigosissima, embora menos abundante, encontra-se nas estradas e nos caminhos, habitando no ôco dos galhos podres e cahidos. Sua picada custa á victima longas horas de dôr. Entretanto, este insecto perigoso tem uma especialidade que o torna interessante. E' a sua mudança repentina na volta de poucos dias, á vista de todos, de animal em vegetal, sem as etapas conhecidas e demoradas da natureza. Alguns, depois de mortos, transformam-se em cipó. Das extremidades das patas brotam então fios verdes de liana, chuveiro vegetal, móllho esmeraldino preso ao peito; e o pequenino insecto adquire logo, assimilado pela selva, fórmias variadas de festões, de guirlanda, de bambinelas, que decoram e embellezam a floresta. É o que a pagelança attribue ao sortilegio, não passou de uma semente venenosa comida pela formiga. Toxicó fulminante, o insecto cahido na forquilha das arvores volve-se num receptaculo,

vaso animal em que fosse plantado o cipó. A força procreadora do ambiente faz o resto. Mas a *hylae* prodigiosa de Humboldt, extraordinaria e imprevisita, é povoada, sobretudo nas faixas meridionaes da planicie, no relévo das mesopotamias interferidas nos cursos que rolam dos chapadões de Matto Grosso, por uma formiga diabolica, justamente receada: a saca-saia. Preta, doida, vivendo aos bandos, levanta para as suas salidas da terra onde habita, uma especie de menhir de barro vermelho, de tres a quatro pés de alto, que acaba em fórmula de cone pela acção das chuvas e dos ventos. Em certas esplanadas abertas pela mão do homem vêem-se aquelles monticulos de argilla como pequenos baluartes quebrando o verde que tapeta o solo. Em épocas especiaes do anno, geralmente na invernada, muda-se, emigra, acossada muitas vezes pela agua. É o pavor do tapuio, do seringueiro, e até do selvagem. Marcha aos billiões, lembrando um exercito em fuga, desorientado, perdido, volvendo á direita e á esquerda, cortando estradas, enviezando-as, enfiaando-as. Ao se aproximarem das habitações, ouve-se, quebrando o silencio augusto da matta, o seu ruido nas folhas, nos gravetos, nos sacalis, nos seixos e nas pedras. Os bichos logo se alarmam. As antas e as onças, os veados, e as cobras, as pacas e as cotias correm espantados.

Os jabotys encolhem-se nos cascos. As aves revôam, buscando os pousos inacessíveis. A fauna toda, assustada, dominada por aquelle terror panico do leão de Pompeia, á proporção que o chido crespo, arrastado, dantesco cresce e resoa, dispara allucinada e espavorida. As baratas, os ratos, os gatos, os cães, os morecos, antes mesmo dos moradores, desertam das palhoças; as mães fogem com os fillios; a debandada é rapida e completa. Se, por qualquer circumstancia, a saca-saia não se deixa presentir dentro de casa e assalta de surpresa a moradia, a medida defensiva resume-se na immobildade. As mulheres tiram a saia, donde vem o nome á formiga, e nuas, impassiveis esperam que a onda viva lhes passe sobre os corpos. Qualquer movimento resulta em mil dentadas. É o multifario animal sobe uos esteios, aos moveis, ás paredes, á camieira, cobre a vivenda, devasta, devora os alimentos e vae-se, desapparece no interior da selva, desorientado e sinistro. Regista-se ainda na Amazonia um insecto, irmão da formiga até nas asas que cria e perde. Da variedade dos hymenopteros, alaranjado, rajado de preto, mas esguio e do comprimento da saúva, cauda arrebitada, sem rythmo no andar, chama-se potó. A secreção caustica que distilla torna-o temível. Attrahido pelos fôcos da luz electrica dos navios, cõe a bordo aos milhares donde não volta,

por falta de asas que perde allí. Seu contacto com a epiderme humana abre sulcos de queimaduras, longos de dois e tres centímetros e de rebordos purulentos. Pela manhã, passageiros e tripulantes apparecem marcados no nariz, pescoço, faces, mãos, orelhas por um golpe semelhante ao gilvaz. Foi o potó. Todavia, sob o aspecto economico, nenhum insecto como a saúva atrasa o homem na Amazonia. E' ella que não consente medrar as rosas; é ella que não deixa vingar as hortas; é ella que rói as sementeiras; é ella que transforma as zonas cultivadas em verdadeiros desertos; é ella em summa, que se deve combater, caçando-a, asphyxiando-a, eliminando-a na santa e herculea cruzada do extermínio. A prophecia de Saint-Hilaire, no fundo remoto de tantos annos, resurge na turva realidade do momento. Palavras fatidicas, gravadas a fogo nas paginas da nossa historia, devem resoar aos ouvidos da mocidade como um toque de sentido:

- "Ou o brasileiro dá cabo da formiga, ou a formiga dá cabo do brasileiro".

O PARAISO VERDE

A ARISTIDES ROCHA

JA' os exploradores, no seculo XVII e no seculo XVIII, ao procurarem sob os clarões vivos do Equador o ouro e a prata abundantes no Mexico e no Perú, collocavam o Eldorado de Manóa, cidade ideal e phantastica, de thesouros fabulosos, cujos palacios tinham telhas de ouro, nos meridianos que interferem as varzeas verdeongas do baixo Amazonas. Subidos do mar como P. Coronelli, cœsmographo da serenissima republica de Veneza, descidos dos cimos, como o padre Samuel Fritz, missionario da Companhia de Jesus, todos são mais ou menos accordes na posição do lago Parima, de aguas limpidas, frescas, e que banhavam o tracto de terra encantado da riqueza. As projecções geographicas que elles traçaram dessas paragens, concretizando o sonho

aventureiro, indicam, com pequenas variantes, a faixa maravilhosa. E' verdade que a imaginação dos homens da conquista, marujos e soldados, frades e ladrões, apesar de ardente e rocambolesca, não ia além do arco visual do interesse proprio, que se fechava no horizonte mirabolante dos metaes de valor e das pedras preciosas. O lyrismo artistico do navegante corporificava-se no materialismo bastardo do flibusteiro. Sòmente uma força os movia: a ambição, consubstanciada na fortuna immediata, capaz de ser mettida num sacco e carregada ás costas, copia do que fizera Fernando Cortez no paiz dos aztecas. Nenhum delles se preocupava com a belleza da paisagem, com o esplendor das aguas, com a exuberancia da gleba, com a variedade da fauna, com a doçura do clima. Receber de prompto o premio das dilatadas singraduras e volver rapido sobre a esteira das naus era o desejo de todos. Mas a Amazonia, esmaltada de panoramas originaes, de turbilhões de verdes, de pastagens infindas, de clamnydes avelludadas nas alcatifas de prados e florestas, cheia de medalhas e frisos potamicos, de regiões lacustres e alpestres, de ventos fortes aqui, brandos alli, de humes e constellações caprichosas na concha cerulea do ceu, foi, enfim, obrigando aquella farandula de hatedores, mixto de sabios e de piratas, a se decidir por um ponto

que ficasse fixado nos mapas como o mais rico, o Eldorado, em summa, da radiosa planície descoberta. Um remoto sentimento esthetico manifestou-se então, e a vista extasiada fez tudo. Instinctivamente elegeram essas lindas varzeas que sobem pelas ourelas do Amazonas, das lindes do Aiqui aos lagos ganglionados do Janauacá, no flanco direito; e das abas formosas do Arumanduba, a jusante do Parú, ás mosqueadas planuras do Rio Branco, no flanco esquerdo. Se nessa recha polvilhada de luz não existe o menor vestigio dos palacios da cidade fabulosa, em troca o olhar se estende em volta, tanto quanto possivel, e acaricia a linha ondulante das collinas, o réconcavo apainelado das encostas, os tapetes infindos de grama, os fios oleosos dos rios. A ventilação continuu dos aliseos ali, amenizando o calor solar, estabelece tal uniformidade no diagramma atmospherico, a ponto de Herbert Smith, Agassiz, Bates e Wallace, este o modesto e eminente collaborador de Darwin, considerarem magnifico o clima de tal região amazonica. E se a natureza havia preparado incompletamente a deliciosa área, com a falta de elementos que completassem o quadro, o conquistador, no fradresco burel de estamenha, certamente, ampliou a tela criando o jardim, a horta e o pomar, formas intelligentes de seleccionar a plaata, e espallhou o

touro, a vacca, o cavallo, a egua, a ovelha e a cabra nas campinas terras, derramando assim uns tons pastoraes e bucolicos. Certo que nem todos os logares da Amazonia se prestam ainda á existencia da humanidade, já porque a terra é demasiado baixa aqui, coberta de paues alli, molle e inconsistente acolá, já porque os ventos reinantes, vindos do mar, não penetram nalguns recantos, para varrer e limpar, numa vassourada cyclopica, os miasmas e as impurezas do ether. Sem embargo, a gleba se levanta dia a dia, e o homem, com o seu machado, vae abrindo clareiras ás correntes aereas. No perystilo desse novo Paraizo Verde — aflora Belem, sentinella perdida no estuario, á margem levantina da bahia do Guajará. De noites amenas, tardes frescas, toda ella amanhece, nas madrugadas de verão, vestida de um manto de neblina que se ergue aos primeiros raios do sol. Suas cortinas de mangueiras, seus renques de *ficus benjamin*, seus jardins e seus bosques, suas estatuas e suas divindades, seus heroes e seus martyres, seus bispos e seus artistas, suas chiromantes e suas lendas, seus estadistas e seus charlatães, suas industrias e suas officinas, seus estaleiros e seus arsenaes, seus poetas e seus prosadores, suas fabricas e suas igrejas redouram-lhe de alto prestigio a civilização que desdobra. Depois, mais para o

montante, como um pedaço do Paraíso Verde desagregado por algum deus autochthone — a faixa do nordeste da ilha de Marajó, de Cachoeira a Chaves. Já abí se divisam as primeiras rezes, os primeiros pastores, as primeiras fazendas do valle. Homens fortes, tismados de sol, músculos de aço, ligeiros centauros do continente americano, apascentam os rebanhos. Seguidamente ha um hiato nas savanas. Repontam aguas, florestas, restingas, archipelagos, até que, transposta a foz do Xingú, surjam de novo as zonas pastoris denunciadas pelos rasgões da mata que debrua, como uma grega verde, a orilha do rio. Sobre as ribanceiras — os povoados, os villorios, as cidades; uns escondidos por ilhas, dentro dos paranás, outros branquejando nas margens, subindo nas escarpadas. Prainha com seus queijos e seu mel de abelha; Monte Alegre com seus arreios e seus tabacos; Santarem com seus animadores estaleiros, suas cuias pintadas, suas aguas verdes, seus cheiros de papel, seus olhos de bôto seccos, seus yrapurús embalsamados, seus melões perfumados, suaservas aromaticas; Alenquer com suas castanhas e seus couros; Obidos com seus vinhos, seus chocolates, seus canhões, seus quartéis; Faro com seus peixes, seus muiirakitans, suas manadas, seus acuanans; Parintins com seus chapéus e seus unicornios; Itacoatiara

com suas pedras pintadas, suas minas de kaolim; Manãos com suas rosas vermelhas, seus bondes confortáveis, suas avenidas alegres, suas chaminés fumegantes, seus zimbórios coloridos, seu porto inegualavel, seus edificios majestosos, seus grupos intellectuaes, seu cosmopolitismo elegante, seus rhapsodos consagrados. Intercalando estes nucleos mais adelantados, succedem-se os *sítios* pittorescos, as barracas, as casotas, os *retiros*, as choupanas, com os canarios da terra pelos beirões; as arvores pelos terreiros com os ninhos de japiins pendentes dos ramos; as mantas rosadas de pirarucú enxugando nas varas; os *tendas* de cacau, com os telheiros abertos, seccando os carcos; as pequenas roças de mandioca, de milho, de canna afofando o terreiro das habitações. O homem amazonico, só com a entrada do jesuita na bacia, foi se transformando em pastor. A sociedade rude dos vaqueiros, de Soure, quasi às bordas do Atlantico, ao *far-west*, no rio Branco, ensaia os passos de zagal e de *cow-boy*. Resistente, ingenuo, corajoso, apesar de alheio aos processos modernos da pecuaria, o representante dessa familia maneja o laço com segurança. Pescador antes de tudo, se bem que caçador e agricultor para os gastos domesticos, sem ambição, esse homem não força um gesto, não precipita uma attitude para ganhar mais ou para enriquecer

depressa. A indolencia, no entanto, como falsamente se julga, não lhe vem da preguiça, mas da fartura. Se lança a linha colhe o peixe, se aponta a espingarda abate a caça, se estende a mão apanha o fructo. Por que então accumular thesouros, com fadigas e trabalhos, se à roda de sua vivenda tem tudo? No quintal, a gallinha, o capado, o pato, a picota, a garça, o jacamin, o mutum; no pomar a banana, a laranja, a gravióla, o abacate, o biribá, o abio, a jáca, a sapotilha, a manga, o cajú, a ata; nos campos a aperema, o mussiam, o veado; nas praias a tartaruga, o tracajá, a gaivota, os ovos; nos lagos o pirarucú, o peixe-boi, o tambaqui, a pirapilinga, a pescada, o mandubé, o surubim, a curimatam, o matrinchão, o tucenaré; nas ravinas cantam, gritam, seismam os manguarys, os jaburús, os marrecões, as colhereiras, as piaçocas, os guarás, as saracuras; na selva a anta, a paca, o queixada, o tatú, o macaco, a inhambú, a macucáua, o jaboly, o tucano, a arara, o papagaio, o cujubim, além dos fructos silvestres, como o bacury, o taperebá, o cajuly, o cupuassú, o iogá, a pupunha, a castanha, o inajá, o lucuman, o assaly, a bacaba, o patauá, o mirity, o piquiá, o marajá, o jenipapo, o mucajá, o uxy, o umary, fóra os oleos, as resinas, as fibras, as raizes, os tuberculos, as amendoas, as vagens medicinaes, aromaticas, comestiveis. Com este the-

souro, maior que o de Salomão, por que desejar bens alheios, por que brigar, por que intrigar, por que forçar o curso natural das cousas? Se, conforme dizem os Santos Evangelhos, Adão e Eva antes do peccado não tinham odios, nem invejas, nem rancores, nem ambições, somente porque nada lhes faltava, é obvio que o habitante dessa parte do valle, onde já existe uma população radicada ao solo, satisfeito com suas terras e contente com seu clima, veja na recha em que reside, não a gleba calumniada pelos maus brasileiros, pelos viajantes pernesticos, pelos falsos naturalistas, pelos escriptores escandalosos, mas o Paraiso Verde, fecundo, abundante, delicioso. Nas margens dos igarapés, dos lagos e dos rios, de asas palpitantes, reflectindo as tintas do arco-iris, cem, duzentas, mil borboletas brancas, azues, verdes, amarellas, cremes, laranjas, cinzentas, roxas, negras; em baixo dos cataubaes, na fresca penumbra das umbellas, os bois ruminantes, as vaccas leiteiras, os bezerros velludosos, aguardando, para a volta ao curral, o crepusculo afogucado de ouro e purpura. Alastradas as princiras sombras da noite, no chiar dos grillos e ao coxear dos sapos, todo o firmamento se tauxia de estrellas. Venus no horizonte, Castor e Pollux no alto, o Cruzeiro do Sul distendendo os braços, e a Via Lactea ligando os astros. Cen admiravel, esse que cobre

a doce estancia, onde, dos quatro cavalleiros do Apocalypse, da formosa novella de Ibañez, os tres que representam a fome, a peste e a guerra ainda não passaram os seus corceis sinistros. E sobre tudo isto, coruscante e victorioso, o sol, o grande sol do Equador, fonte do movimento.

TERRA DA PROMISSÃO

A OSCAR DE CARVALHO

DAS novas regiões do planeta, a Amazonia é, sem duvida, a mais percorrida pelos sabios. Enorme a caravana illustre. Cada ramo scientifico especializado na flora, na fauna, no vento, na agua, na terra, encontrou, entre esses vultos dedicados ao saber e ao estudo, o seu monographo. De La Condamine a Euclides da Cunha, em todos os rumos da rosa dos ventos, o valle tem sido cruzado sob as vistas perquirentes dos maiores espiritos que examinam os phenomenos com o carinho e a paciencia evangelica dos naturalistas. Humboldt, Martius, Spix, Adalberto da Prussia, Castelnau, Herndon, d'Orbigny, Gibbon, Chandless, Bates, Wallace, Couto de Magalhães, von den Steine, Condreau, Barbosa Rodrigues, Baena, Agassiz, Hartt, Maury, Ehrenreich,

para citar sómente os que me occorrem de memoria, foram incansaveis no desvendar os encantos e os mysterios dessa natureza exuberante. Um delles, de visão aquilina e perfurante, teve esta phrase: "O valle amazonico será a terra da promissão". De certo a affirmativa surgiu depois de mil pesquisas, nas quaes os problemas da Historia Natural, ao arrepio dos devaneios e dos surtos lyricos, indicavam, nestas virgens rechans colombianas, um futuro jardim das Hesperides, onde o fructo de ouro despontasse convertido no pomo desejado pela humanidade. Quem moireja na planicie e observa com olhos imparciaes, vê, no curto desdobrar de uma geração, que realmente o clima se modificou em muitos rios, até então espantalho dos viajantes, e, sobretudo, das levas emigratorias. O Acre é um exemplo. Trinta annos para trás, quem o subisse, arriscava-se a lá ficar. tal a inclemencia de seus ares, tal a hostilidade de sua gleba, tal a densidade de sua matta. Dobram-se seis lustros e o rico affluente do Purús, de terra letthal e sinistra, transmuda-se em estancia deliciosa, não mais berço apenas da *hevea* tentadora, porém de hortas e pomares magnificos, onde a existencia é branda e aprazível. E' que o homem, natural e espontaneamente o desbravou, saneando-o e purificando-o. O roçado e a plantação, a drenagem e o fogo, do mesmo passo que

se aperfeiçoava o conforto, criando rebanhos e simplificando o transporte, limpavam o ambiente dos miasmas mephticos e tornaram a labuta amena e resistente, com a circumstancia de radicar o habitante á plaga. Somme-se a isto outro factor climaterico de alta expressão salubrica: a terra se ergue, afflora das aguas com a belleza pagã de Venus, obediente ás forças meteoricas, que, através da dynamica erosiva, tendem á harmonia niveladora. O valle enxuga. De maneira que o esforço geral e cêgo dos elementos dispersos é para a uniformidade, tanto do solo, ao aterrar os pantanos e os igapós, como da atmospherica, ao sanear as camadas aereas. Se a vida agora já é propicia, mal completo ainda o levantamento tellurico, avalie-se o que não será amanhã, quando a bacia trabalhada pelos ventos e pelas aguas attingir altitude desafogada. Surgirá, então, dilatado e completo, por mando dos Fados, o florido Paraiso Verde, alcatifado, arroteado, povoado, capaz de abastecer o orbe de fructas, de legumes, de cereaes e de carnes. Basta para isso que a industria extractiva seja substituida pela industria agricola, tornando o seringueiro lavrador, o caucheiro pastor. Em vez da borracha o arroz, em logar da balata o gado. Rememore-se a evolução da Australia. Ao tempo em que a formidavel ilha ingleza possuia ouro, atrahindo o ex-

trangeiro de todos os pontos cardeaes para a aventura facil da fortuna rapida, não teve jamais população estavel, que amasse e concretizasse pelo trabalho o esplendor da nova patria. Diferente a actualidade. De riqueza fixa, indestructivel, oriunda tão sómente das manadas bovinas e numerosas das suas campinas verdeengas, funde, no lance criador do vaqueiro, definida e soberba nacionalidade. Assim succederá á Amazonia. No dia em que a extracção da seringa, do caucho, da ⁴mádcira, se transmude na plantação do arroz, da canna, do milho, do cacau, de accordo com as exigencias geographicas, a planicie equatorial volver-se-á em fabuloso celleiro do mundo. Trafego barato, exercitado ao fio das mais largas avenidas fluviaes, esses productos, no bôjo de possantes transatlanticos, irão abastecer os mercados europeus e americanos. Vestindo as varzeas bucolicas, os arrozacs infindos, á semelhança do que succedeu nas cercanias de Belém, attestarão os paquetes como já attestaram as naus portuguezas coevas da conquista. A canna afofará as baixadas, e o assuear, o mel, a cachaça, o alcool restaurarão a magnificencia das casas solarengas de Barcarena, Igarapé-Miry, Abaeté, a cuja sombra patriarchal fumegavam as moendas e os engenhos. Para se fazer idéa dessa riqueza, não é preciso mais que a comparar á de

Pernambuco, predominante e faustosa desde a invasão batava, notando-se que as plantações allí não vingam além de dois annos, enquanto que aqui duram dez. O cacau, de aspecto nativo na orilha dos caudaes, tão forte é a sua resistencia, retomará a prosperidade economica de poucos annos passados, bastando para isso que a intelligencia actual corrija o erro dos nossos avós, plantadores que plantavam em desaccordo com as exigencias topographicas, sem o sentido defensivo contra os rios, que solapam o barranco, derubam e devoram a faixa litoranea. A percentagem do milho, das maiores conhecidas, garante safras que chegarão a ser escandalosas, sem necessidade de trabalho superior ao de semear, pois o terreno alluvionico, fertilizado nas cheias, requer apenas o gesto bendito de depositar o grão. A mandioca, a batata doce, o cará, o feijão, a melancia brotam profusamente nas praias, causando espanto aos espiritos mais scepticos. Vigorosa e fecunda, a banana reponta perfumada e tenra, lembrando o seu remoto e perdido *habitat*. As castanheiras, quer a *lecylthis ollaria* das camadas quaternarias, quer a *bertholletia excelsa* das terciarias, produzem milhões de hectolitros, sendo as suas amendoas, mesmo aos preços vertiginosos de cem mil réis p'ra cima, muito procuradas. Isto sem falar no tabaco, na baunilha, no

cumarú, no cravo, no marfim vegetal e na variedade infinda dos oleos e das fibras. Mas o que transformará a Amazonia de terra inculta em terra prodigiosa, de thesouro encantado em thesouro real, deixando os pampas argentinos a perder de vista, será a industria pastoril. Olhe-se para o que existe, divorciado de capitaes, alheio aos processos scientificos, e meça-se a grandeza do porvir. Embora rustico, bruto, criado á lei da natureza, o gado prospera. Enche Marejô, alastra-se no baixo Amazonas, prolifera no Rio Branco. Enfezado, mirrado, degenerado, longe do peso correspondente ao corte, distante do padrão correspondente ao leite, qualidades que trazem, no primeiro caso, a superioridade ao boi dos Estados Unidos, da Argentina e da Australia, e, no segundo, a preferencia pela vacca suissa, hollandeza e franceza, basta uma ligeira transferencia, das zonas lacustres para as zonas alpestres, a fim de evitar a mortandade com ás inundações, sem falar num criterioso cruzamento, visando o desenvolvimento physico, para que o animal se multiplique e resurja precioso entre os mais raros especimens. A campina serrana estendida no ondulado guyanense, e que vae pelos chapadões e tabuleiros de Almeirim, aos arredores de S. Joaquim, no coração do rio Branco, comportaria os maiores rebanhos do globo. Chamada pelos re-

gionaes de *coberto*, em virtude do campo ser todo sombreado de cajueiros e arvoredos miudos, tem apenas dois inconvenientes, facilmente removíveis: o capim agreste, duro, inapropriado á engorda do gado, e o carrapato, que ataca a rez sugando-a, ferindo-a, enfraquecendo-a, matando-a. Como se vê, são empecilhos insignificantes ante as organizações das fazendas modernas. A graminea substitue-se; o parasita extingue-se. Ah! andam apregoados nas revistas, nos livros, nos jornaes, as cyperáceas forraginosas e os praticos systemas de banheiros pecuarios para a limpeza das manadas. É certo que já se observa um pequeno impulso no sentido de melhorar a raça bovina na Amazonia. Varios fazendeiros importantes reproductores, infelizmente suggestionados por uma propaganda erronea, que aconselha o caracú e o zebú, typos superiores não ha duvida ao nosso, porém, inferiores aos exemplares procurados nos mercados compradores, onde se preferem os angus, o hereford, o devon, o wesh, destinados ao talho, e a jersey e a guernesey destinadas á lactação. Nesta ultima especialidade, se bem que sómente nas vaccarias citadinas, encontra-se a raça hollandeza, vinda directamente ao Brasil nos idos progressistas de Mauricio de Nassau, além da que recebemos chrismada de taurina, através de Portugal. Espécie que se ada-

pta excellentemente ao clima do valle, nenhuma em melhores condições que ella para a manufactura de queijos e manteigas, desde que se lhe mantenha a selecção importando novilhos puros. E é tão claro o horizonte amazonico, no arco referente ao assumpto pastoril, que em 1910, mais os menos, os *yankees* tentaram uma grande empresa na Guyana paraense, ao sul da cordilheira de Tunuc-Humac. Depois de minuciosos estudos de agronomia, chegaram á conclusão da excellencia do solo. Requereram áreas devolutas e lançaram a companhia nas praças da poderosa Republica do Norte. Infelizmente o projecto fracassou. Serviu de pretexto para que o governo federal brasileiro interviesse e cassasse a concessão, ter sido ella dada na zona das linhas fronteiriças do Pará. Não fosse isso e o grande Estado estaria hoje no mais subido grau de prosperidade, exportando carnes e couros, em frisante concorrência com os maiores emporios. Resta-nos a esperança, no entanto, de que outra tentativa seja coroada de successo, a fim de que a previsão do sabio se realize, transformando a Amazonia, que os pamphletarios de Buenos Aires julgam peso morto no Brasil, na Terra da Promissão.

CLIMA E SALUBRIDADE

A ADRIANO JORGE

EMBORA a Amazonia seja uma planície mappa evoca logo os Pampas, uniformes definida, que à simples abertura dum e lisos, sem o contorno dum monte a lhes quebrar a monotonia, a lhes balizar os horizontes, essa planície não tem a uniformidade continua e chã perfigurada em nosso espirito. Além da muralha enorme que a circunda ao norte, ao sul, a oeste, no recorte orogenico de rochas que cáem em paineis de arenito, dando-lhe a fôrma de um amphitheatro cyclopico, aberto para o Atlantico, a face da esplanada, rasamente entrevista numa geographia ideal, é movimentada nas dobras e nos refolhos do chão. Post-aternaria aqui, quaternaria alli, entre essas idades afloram mil fiadas de diferentes espessuras, dynamic labor

das chuvas, dos ventos e dos rios, que emprestam á phisionomia deprimida da terra o aspecto singular de nympha a surgir do seio das aguas. Do baixio que mal se desenha bombeante na superficie liquida aos *firmes* talhados á sombra dos castanheiros, interpõem-se os *tesos* e as varzeas, nos relevos alluvionicos dos depositos irregulares. Vestindo tudo isso e a marcar as pequenas differenças de altitudes --- a selva apropriada á gleba, de gramineas e arbustos, de fetos e arvo-redos, que desviam, attraem, impedem a circulação do ar. Dahi o facto de se registrarem zonas salubres e zonas doentias, sob a claridade da mesma luz, por uma simples saliencia do solo. A definição de Hippocrates a respeito de clima, a mais perfeita e synthetica de quantas conheço, divulgada no excellente tratado de hygiene de Afranio Peixoto, ajusta-se concisamente ao grande quadro da planicie equinoccial. Realmente o clima não é só uma decorrente do tempo, ameno ou rude, segundo as alternativas meteorologicas. Os ares electrizados ou humidos, que se rompem fragorosamente ao choque das nvens nas linhas de fogo das faiscas e se carregam e descarregam na evaporação e nas chuvas, não são os unicos agentes climaticos, tanto que nem sempre ao influxo do mesmo firmamento, lavado e azul, a terra é boa e hospitaleira. Verificant-se centenas

de factos, na gigantesca arena amazonica, de dois logares que se avistam, apenas separados por estreita corda potamica, possuem climas divergentes. Saudavel um, doentio outro. E' que a vizinhança dos pantanos, a cortina das florestas, o curso dos igarapés, de per si ou concomitantemente, são sufficientes para infeccionar a moradia e os arredores, já pelos miasmas que se diluem no ambiente, já pela massa vegetal que intercepta os aliscos, já pelas aguas impuras das pequenas arterias fluviaes, drenadores de áreas onde medram o assacú, o lingui, o timbó, o cunambi, todos de essencia toxica. Para contrabalançar entretanto este aspecto agreste e duro, ha tractos de terra incomparaveis, beijados de brisas, perfumados de flôres, alcatifados de verdura, dourados de luz, envolvidos na brandura certlea do ether, onde o homem vive contente e feliz. Pois bem, toda essa amplitão admiravel, mais dilatada do que se julga, só abarcada em pensamento, não possui uma enfermidade regional como a molestia do somno na Africa, o cholera na India, a variola na China, o trachoma no Egypto, o cancro na Europa. O impaludismo, talvez o mais adaptavel ali dos males alheios, veio de longe, do lado de lá do Atlantico, velho conhecido dos semitas. Herodoto, o pae da Historia, já lhe faz referencias, e os romanos luctam

com elle desde os primeiros alicerces da Cidade Santa. O ancylostomo, flagellante no poente e no levante do valle, e menos intenso na faixa intermediaria, é commum na Belgica, na Hollanda, na França, na Hungria, na Allemanha, na Italia. O beri-beri, cujo surto na Amazonia se verifica com as agglomerações migratorias, provenientes da alta da borracha ou da construcção duma via-ferrea, como se deu com a Madeira Mamoré, tem sua origem na Asia, onde reina endemicamente. A ulcera brava, leshmaniose ou botão do oriente, parasitaria, semelhante á ulcera de Baurú, senão a mesma, apenas ataca as camadas baixas da população, os ignorantes que não crêem nas medidas de hygiene, no asseio do corpo. Nenhum homem de certa intelligencia e alguma cultura é victima desse mal, iniciado na ponta do espinho ou na picada do insecto, quando não surge duma simples arranhadura. A molestia de Chagas, de baluarte erguido nas onduladas rechans de Minas, apavorante nas papceiras, nos bocios, nos cretinos que engendra e deforma, vem, no ventre do *barbeiro* pela costa maritima até o Maranhão, pela orla fronteiriça do occidente até as fimbrias da Bolivia, e, pelo sul da bacia, até as lindes de Goyaz e Matto Grosso, sem comtudo invadir o valle amazonico. A syphilis, a tuberculose, a lepra, de visivel recuo ante a batalha que se lhes dá,

recebemos de fóra. Daqui se conclue que, apesar de desvirtuado o clima da immensa cuba equatorial por brasileiros levianos e por escriptores estrangeiros que nunca lhe sentiram as caricias, elle é superior ao de muitos pontos do universo, e até mesmo comparavel ao das melhores estancias do planeta, se levarmos em conta a ausencia de fundas alternativas observadas noutras latitudes, alternativas que se polarizam no frio violento e mortal e nas insolações perturbadoras e fulminantes. A cidade de Manaós, cerca de novecentas milhas do mar, é uma synthese climatica do valle. Dentro de sua área calçada, enxuta, provida de agua encanada e de exgottos, fervilhante de peões, pontilhada de edificios publicos, fruindo enfim de todos os recursos modernos da civilização, é magnifica, saudavel, aprazivel, risonha mesmo, na phrase panoramica dum escriptor de talento impressionista. Mal transpostas porém as linhas urbanas para os bairros da Cachoeirinha, dos Tócos, de S. Raymundo, das Flores, onde a terra é frisada de igarapés e mosqueada de pantanos, virgem pois da engenharia sanitaria, o impaludismo feroz dizima. Muitas casas suburbanas, excellentes vivendas, ficaram desvalorizadas e sem moradores devido á inclemencia das febres. Desta forma se verifica a realidade de que sob um ceu atteno, a terra, por simples accidente to-

pographico, pode ser maléfica. A energia bem orientada do desbravador tem de corrigir a natureza. Aquella selecção tellurica entrevista por Kirchoff, não seria capaz, mesmo no seio das mais densas levas migratorias, de seleccionar multidão sufficiente ao povoamento da Amazonia. Ha que aproveitar portanto os menos aptos, os mais fracos, protegendo-os e acobertando-os com as regras provadas e seguras da hygiene e da prophylaxia, regras que se desdobram nos multiplos e claros processos de isolar aqui, drenar alli, alimentar além, sanear acolá. Esse trabalho, que aliás não influe nem se estende aos meridianos favorecidos da planicie, accentua-se de vagar, não ha duvida, porém consoladoramente. As estatisticas nosológicas são propiciatorias. Não se pode negar tambem que o progresso, com seu trafego rapido e perenne, tem concorrido, pelo bôjo de seus transatlanticos, pela coberta de seus *gaiolas*, para transportar molestias desconhecidas nesta ou naquella localidade da bacia. Os proprios anopheles vehiculadores do impaludismo, e cujo *habitat* se restringia a certas e determinadas paragens, são levados a bordo de um extremo a outro, numa propagação difficil de evitar, vendo-se logares que em tempos bem proximos não tinham um doente de malaria, ficarem de repente contaminados. O porto da bella capital do Ama-

zonas ainda é um exemplo. Ha trinta annos, mais ou menos, dormia-se em qualquer navio surto na bahia do rio Negro sem mosquitoeiro. Não havia um carapanã. Hoje, entretanto, o ancoradouro é presa dos terriveis insectos. Esse reverso da medalha progressista serve todavia de melhor estimulo ao esforço saneador do homem. E tantas vozes esclarecidas repontam no valle, que certos methodos prophylacticos, tidos até então por anecdoticos, pillherias hygienicas, começam a ser encarados com o devido respeito. Levantaram-se hospitaes no Madeira, no Acre, no rio Branco. O quinino, repellido antigamente, mal supportado depois no formulario debellador da sezão, é, agora, usado preservativamente. Circula nas mesas do almoço e do jantar, entre dois pratos da refeição, à moda de pastilhas estimulantes do appetite. A bota e o mosquitoeiro, considerados remotamente objectos de luxo, principiam a ser vistos como artigos de defesa. E em breve a fossa sanitaria ha de figurar sob identico prisma. Quer isto dizer que a palavra da sciencia encontra eco na legião dos novos bandeirantes. Enquanto o povo inaugura estes habitos, os medicos, no fundo bravo do *hinterland*, ensaiam as mais curiosas observações. Segundo noticia idonea e fiel de um illustre facultivo que clinica no Madeira, circumpecto e nobre character, no hospital da Candela-

ria, onde, por uma irrisoria perspectiva da nossa liberalidade, só têm acesso profissionaes estrangeiros, fazem-se experiencias sensacionaes na applicação dos remedios e no uso dos alimentos. Subiram tanto ali as dosagens dos saes de quiniua, que attingiram a seis grammas, ficando cego um dos pacientes; entre os melhores peixes de escama, taes como a pescada, o tambaqui, a jatuarana, alli se profere a pirahiba, por mais phosphatada e mais innocente da fauna ichtthyologica... Outra noticia que circula com fóros de cidade a respeito do hospital da Candelaria, é que seus assistentes não fazem, nos casos imperativos, para o respectivo diagnostico, os exames de auscultação e percussão, limitando-se a observar o doente á distancia. Estabelecimento por onde têm passado grandes medicos europeus e americanos do norte, a critica, por mais justa e incisiva, não lhe diminue o merito de haver arrancado innumeras criaturas das garras da morte. E se ha, como Herbert Spencer, quem'combata todas estas salvadoras medidas scientificas, que tornam o fraco, condemnado pela selecção tellurica, em condições de concorrer com o forte, de lhe disputar os postos, a verdade é que a Amazonia, necessitando de povoar o seu solo, carece desses elementos. Clima exaggeradamente deturpado, é natural que nós, filhos do valle, restabeleçamos as

linhas fiéis de tão palpitante assumpto, maximé quando esse exaggero parte ás vezes de uma fina e culta intelligencia, como é a de Alberto Rangel, elegante prosador dos nossos dias. Atacado por um daltonismo exquisito, que faz ver certo, é exacto, o colorido, a tinta, a nuança, mas que confunde lamentavelmente as figuras, os contornos, as imagens, — sua retina baralha os panoramas vislumbrados idealmente nas leituras com os panoramas descortinados realmente sobre a terra. Não enxerga através da paisagem amazonica, enxerga através dos circulos da *Divina Comedia*. Em vez da radiosa e vibrante alma nacional, quem anima o drama de seu livro *Inferno Verde* é o espirito soturno e crepuscular de Dante. Felizmente os grandes naturalistas e os genios pesquisadores, beduinos da caravana de sabios que têm percorrido a vasta planície equinoccial, de Humboldt a Euclides da Cunha, referindo-se ao clima do valle defendem-n'o prohibidosamente, gabam-n'o enternecidamente. Bates só em Teffé viveu nove annos. Wallace, o emulo de Darwin, Agassiz, Martius e cem outros falam desvanecidos e saudosos do ceu doce e da salubridade convidativa da Amazonia.

UMA CIDADE A' FAR-WEST



A JOAQUIM TANAJURA

O cinema de vez em quando reproduz, nos lances dramaticos da vida *yankee*, o *hinterland* da America do Norte; e revela, então, ao espirito do espectador brasileiro, os episodios e as aventuras do americano ao penetrar o sertão do seu paiz. Deslizam na tela o *cow-boy*, o pelle-vermelha, o rebanho, a planicie, a montanha, a estrada de ferro e a cidade. Logo no limpa-trilhos que rasga, deserto a dentro, as linhas de penetração, seguem as sementes de um progresso embryonario. Os ermos infindos, mal balisados aqui e acolá por um morro solitario, colonizam-se atabalhoadamente, na vertigem celeridade duma raça que se expande. Quem pisa pela primeira vez Porto Velho tem a sensação de estar pisando uma dessas cidades cinematographicas.

construidas, armadas e povoadas por todos os materiaes e por todas as gentes no *far-west* da grande Republica do pavilhão estrellado. E' a memoria fiel que constata semelhante identidade. As casas de madeira, aqui, cobertas de zinco, de palha, de telhas de barro, teladas ao redor, como grandes gaiolas, ao lado de edificios de pedra e cal, de choupanas; agitação febril da população heterogenea, que formiga de sol a sol; e a *physiognomia* predominante e quasi collectiva do peão, que parece ter chegado e já parece prompto a partir, além de outras characteristics, denunciam a *urbs* das magicas, alevantada ao toque das Fadas tutelares. Menores de onze annos, pois que a cidade ha pouco mais de dez foi fundada, os seus cidadãos não excedem, na altura, a uma espada de cavallaria. Os contrastes fortes das organizações que nascem sob os influxos da cultura no regaço agreste desta gleba moça, em plena floresta amazonense, chocam naturalmente a retina desavisada de quem olha pela primeira vez. Assim, neste amontoado de habitações, á beira da linde fronteira dum Estado, extremam paradoxalmente um dos menores municipios do Amazonas, que é Porto Velho, com o maior de Matto Grosso, que é S. Antonio, o maior do Brasil, e, talvez, o maior do mundo. A estrada de ferro que dalli parte, para salvar a região encachocira-

da do Madeira, extensa de 366 kilometros, no fragor do comboio que marcha apitando, badalando, rangendo, bufando, fumegando, crepitando, substituiu, com os seus trilhos de aço, no tráfego de productos e na condução de passageiros, o vehiculo primitivo, que ia da montaria ao batelão, da ubá à igarité; o salão elegante do seu Club Internacional, repleto de almofadinhas e melindrosas, cheio de senhoras e cavalheiros distintos, que se agitam choreographicamente ao som do one-step, do fox-trot, dos lanceiros, e onde se vê o inglez de Londres e a franceza de Paris, extinguiu o monotono batuque do aborigene, que, de tanga e de cocar, empunhando arco e frecha, exercitava num passo mixto e esperto, entre religioso e profano, a dança ao ar livre, dansada no terreiro das malócas sob a luz branca da lua; a sua bomba d'agua, que puxa e faz fluir nos canos, de casa em casa, de torneira em torneira, o abençoado liquido, num trabalho de nova Samaritana do seculo XX, contrasta com a dinamica cyclopica do rio, hydraulica de gigantes, a impellir, pela compressão e pela rampa, a agua cheia de detritos, barrenta, suja, revolta lá dos cimos embuçados nas neves das cordilheiras, até as planuras azues do Atlantico; a sua luz mysteriosa e imponderavel, vinda por um fio de aço da motriz para a lampada das ruas e dos lares, por um

simples contacto electrico, annulla e distancia o processo aborigene que faz o lume sagrado da lareira pela fricção demorada e rudimentar do amago das arvores; seus dois jornaes, o *Alto Madeira*, e *A Gazeta*, circulando entre uma população que confina por todos os quadrantes da rosa com as populações nômades dos indios, selvagens, analphabetos, — dão idéa segura de que a civilização, em multiplos detalhes, invade, conquista, domina a barbaria. Quando o navio que traz o *touriste* do jusante faz a ultima curva abaixo de Porto Velho, apparece *ex-abrupto* a polychromica cidade na encada. Uma impressão falsa assalta ali o viajante: é a de que está enxergando uma fabrica ou uma usina, tantos são os galpões de zinco, por entre o chiar das machinas, o pennacho fumarento das chaminés, o ranger ruidoso dos ferros. Desembarcado, porém, essa impressão é outra, modificada para a realidade. Surge, então, uma cidade á moda do *far-west* americano, taes os aspectos imprevistos, ao arrepio das povoações amazonenses, que vão ferindo a retina alarmada do curioso, quer na construcção desigual, quer nos habitos desenvolto, quer ainda, na perspectiva do conjuncto. O Café Central, eixo da vida dessa localidade, é um symbolo. A promiscuidade ali synthetisa a agglomeração ethnica do municipio, na fala, nos trajes, nas

raças. E essa agglomeração, que em grande escala se desdobra na cidade, é criunda de todas as latitudes, de todas as longitudes, dos frios polares da Siberia, dos areas torridos da Arabia. Das vinte ás vinte e quatro horas, nesse estabelecimento, um musico peruano versado em Chopin, em tangos, em catêretês, embala, aos accôrdes de um piano, o pensamento da freguezia. As zabaneiras profissionaes, desde a cearense á turca, desde a boliviana á amazonense, desde a colombiana á riograndense, entram e saem saracoteando sob os olhares escaudadiços dos seringueiros de saldo, vindos dos altos rios, mal refeitos ainda de uma longa castidade obrigatoria. Por entre esta sociedade suspeita, nas mesmas salas, outra, mais firme, menos adventicia, de advogados, medicos, engenheiros, juizes, promotores, capitalistas, jornalistas, proprietarios, e até, Santo Deus! de secretarios de Estado. O ex-ministro da Instrueção da Bolivia, dr. Guillermo Añez, advogado e exilado politico, toma alli o seu café de expatriado. Nas immediações deste local avulta o turco no mais pujante commercio, plethórico de quinquilharias, de molhados, de fazendas, pedindo com para deixar por cincoenta, naquelle falar grunido e pittoresco de quem troca o p pelo b. Se o Amazonas, na sua propria capital, é um ninho de forasteiros de outros Estados, Porto Velho, na sua

cidade, é um pandemonio de muitas nacionalidades, verdadeira Torre de Babel, na qual o grego conversa com o japonês, o americano com o zingaro, o boliviano com o argentino, o inglez com o bulgaro. Conta o dr. Joaquim Tanajura, actual superintendente dessa Communa, homem de fina intelligencia, companheiro e medico da expedição Rondon na travessia exploradora da steppe canicular entre Cuyabá e a margem do Madeiro, — que, certa vez, ao redor de mesa de vinte talheres, alli, sentaram-se dezoito representantes de varias nacionalidades, tão multifario é, nessa nova Cosmopolis, o advena. A terra, que se estende plana de léste até o povoado, retalhada apenas pelo aranhol lacustre e fluvio, e que corria uniforme e serena rumo dos arrabaldes suburbanos, logo se perturba na cidade. Os altos e baixos, em manchas accidentadas, marcam fatalmente o ponto derradeiro, para quem baixa do montante, de sacudidas remotas, succedidas talvez numa convulsão geogenica no tempo em que os Andes, ao se elevarem em espinhaço do continente colombiano, transformaram a physionomia topographica destas coordenadas, de mar mediterraneo em planície, em valle, em arvore hydrographica. Sete kilometros acima de Porto Velho, na direcção afogueada do poente, o signal deste phenomeno é mais vivo: o solo não registra sómente

a perturbação sismica, mas tambem a descida de uma avalanche prehistorica de granito, rolada dos pincaros andinos e desfeita aqui em blocos irregulares, que vão do penhasco cyclopico ao seixo miudo. E' a cachoeira de Santo Antonio, primeiro degrau, já no Estado de Matto Grosso, da escada rochosa que vae ter, do fundo da planicie equatorial, aos altiplanos da Bolivia. A agua ali ruga, saltando em catadupas, redemoinhando em espiraes, enfiando-se em estoques, retrocedendo em remansos, abrindo-se em funis, bombeando-se em rebojos, precipitando-se em lenções, como se no seio da corrente andasse um turbilhão de energias desconexas, antagonicas, chaoticas a se comprimirem, a se penetrarem, a se repellirem na ansia cega de viugar aquelle declive. No alto de uma collina da margem direita da cachoeira, demora a estação da linha telegraphica, ligando o Amazonas ao Rio, via Matto-Grosso. O panorama que dahi se abre, na volta completa do horizonte, tem o colorido e o movimento de um quadro estranho, meio druidico e meio biblico, pela floresta, pelos contornos, pelas tintas. O cinéreo da abobada celeste, o verde-negro do povo arboricola, o conjuncto das linhas, o *marron* da terra e das aguas, deram um tom obscuro, apocalypticico á paisagem, tom de cousas que repontam e abroham do silencio e do mysterio. As cortinas glau-

cas da matta, erguidas sobre a terra parda, ao lado da pedra parda, reflectidas na agua parda, e mal alumniadas por luz baça e opaca de dia chuvoso, impregnam o ambiente de um ar merencóreo, como se a terra, plastica e molle, estivesse ainda na phase inicial da sua formação. No espaço plumbeo, a boiar na atmosphera grossa, voga qualquer cousa das paginas do Genesis. Porto Velho, todavia, no alargar do seu ambito, no formigar de sua gente, na competição do seu commercio, lá ao longe, no fim do estirão, é indifferente ás dôres deste nascer rude da terra. E, na volupia dominadora e triumphante do apuhiseiro, padrão amazoniense das substituições silenciosas, vaé matando, pelas radículas tentaculares dos seus caminhos abertos, a vida bárbara e primitiva que o envolve. O piano do Café Central, tocado com a furia wagneriana desse filho do Perú, anda derrubando, como as trombetas de Jerichó, a taba indigena dos arredores; e a locomotiva da Madeira-Mamoré, silvando estridentemente rio acima, sob o olho discreto e frio de John Bull, abafou quasi por completo o rythmo do remar cadenciado do unico transporte de outr'ora.

O INDIO

A CANDIDO MARIANO RONDON

A característica principal do índio amazônico, que lhe denuncia não somente a origem: extranha ao continente, mas a caminhada migratoria tambem, anterior talvez á do povo hebreu, é o nomadismo. As tribus erram pelo deserto sem ponto fixo, morando aqui, alli, acolá, apenas o tempo necessario para a maturação de suas roças, para a restauração de suas armas, para a preparação do seu farnel ambulante. Essa vida vagabunda, os traços significativos da raça amarella, a alimentação frugal e a resistencia bronzea do fakir, revelam um povo egresso de outros climas, de outros continentes. da Asia, por exemplo, quiçá das margens do Brahmaputra, na encosta do Himalaya, ou, quem sabe? dos tabuleiros do Thibet, da Mongolia pos-

sivelmente, ou ainda, da Mandchuria. A esse julgamento sobre origens quasi antagonicas nos levam as observações de Ehrenreich, que constatou depois de largos estudos a semelhança da cabeça dos nossos selvagens com a cabeça dos mongóes, enquanto que o corpo, harmonioso e elegante, o mesmo anthropologo allemão achou semelhante ao do caucasico. Com referencia ao homem, exclusivamente, a observação é da mais notavel realidade, encontrando-se individuos apollineos, excepção da mascara. Premiada talvez nalguma lucta, vencida, esmagada, corrida por gente mais forte, aquella horda humana caminhou para o norte, através da Siberia oriental, alcançou o estreito de Behring, atravessou-o, palmilhou o Alaska e flectio para o sul já na America; salvou o Canadá, os Estados Unidos, o Mexico, as republicas centraes, enfiou-se no isthmo do Panamá e derramou-se pelo continente meridional, na Colombia, na Venezuela, no Equador, no Perú, no Chile, nas Guyanas, no Brasil, na Bolivia, no Paraguay, no Uruguay, na Argentina, remou da Patagonia. Caminhada formidavel, não ha duvida, muito attenuada porém, se levamos em conta que ella se veiu fazendo insensivelmente, na volta de numerosos seculos, ao sabor das pelejas, da acção climatérica, da fusão com outros povos. O exodo millenar modificou assim, por montes e

valles, a gente retirante, alterando-lhe a linguagem, a cõr, o habito, o porte, a crença, segundo as terras, os ceus, as aguas, os ventos percorridos. Os modelos de ceramica e indumentaria, unicos vestigios de uma arte perdida, resurgem tanto mais perfeitos e bellos quanto mais recuados no tempo, prova segura de que o aborigene amazonico representa o destroço de uma civilização antiquissima, re florida nos aztecas, que pararam no Mexico, restaurada nos incas, que se detiveram no Perú. Os cemiterios selvagens mostram os degraus da escada subida da civilização para a barbaria. Quanto mais profunda é a camada em que a urna funeraria se acha enterrada, mais bella é a obra dessa urna, largo pote de barro conhecido por igaçaba, onde o indio recolhia os despojos dos seus mortos. Claro, portanto, que o incola involue, degenera á proporção que se afasta dos dias iniciaes da sua tormentosa viagem. Os ethnologos, se bem que affeitos aos diagrammas scientificos, divagam sobre tal ponto. Querem uns que o berço do selvicola seja o proprio valle, emprestando-lhe assim a feição autochthone; querem outros lhe ver a origem no Perú; querem ainda outros que elle tenha vindo de paizes remotos, do outro lado dos mares. Os dialectos, os typos, os costumes, apesar de variarem nas palavras, nos corpos, nos habitos, apresen-

tam entretanto conjuncto definido, lembrando o mesmo tronco, salvo nos cruzamentos com o branco e com o negro, dos quaes resaltam as linhas do arya e do *afer* pelos olhos, pelos cabellos, pelas nuanças da epiderme. Fóra disto, as differenças reduzem-se a pequenos detalhes, identicos aos notados no europeu do norte, do sul e do meio-dia. A classificação dos sabios, no common contradictoria, raramente existindo um que adopte a concepção do outro, denota, a quem os lê, o sentido phantasioso com que arrumam, nas paginas escriptas, as arvores genealogicas. Desse modo os caraibas espalhados nas Guyanas e na Venezuela, os miranhas nas cordas do Içá e do Japurá, os carajás no Xingú e Araguaya, os tupis nos estuario, nada mais são que nomes ideados pelos naturalistas, que os collocam nos schemas, marcados de riscos, como os generaes fazem com os exercitos em operações, marcados a bandeiras nas cartas. Resultando inquestionavelmente de observações directas, nelle entra, não ha negar, alta dose impressionista, corollario de exhaustivos exames no devassar o passado. Nestas condições, a primeira cousa a assaltar o pensamento daquelles que os lêem e tambem estudam o assumpto *in loco*, é o contraste visivel das nomenclaturas, demonstração frisante de que o indigeno desaparece ou está sendo classificado ao

sabor da imaginação. A tribu que certo especialista chama por um nome, aquelle chama por outro. E o ponto em que devia ser encontrada tal malóca, altera-se na informação posterior, sobrevivde um chaos scientifico difficil de comprehender e sómente explicavel pelos tres factores principaes que ressaltam nos dados monographicos: o anniquilamento da especie, o seu nomadismo e a phantasia do escriptor. De maneira que Martius, Orbigny, Crevaux, Barbosa Rodrigues, Couto de Magalhães, Hartt, Spix, Ehrenreich raramente andam de accôrdo sobre qualquer aspecto aborigene, maximé na geographia ethnologica. O facto decorre talvez desta verdade: o indigena amazonico, ainda hoje inadaptado ao meio, não se radica ao solo, como o nordestino e o habitante occidental da planicie. Parece absurdo dizer isto. Observae, porém, como os filhos civilizados do Amazonas fogem da terra-berço e buscam novas estancias, a ponto das estatísticas, ao confrontal-os com os brasileiros de outros Estados dentro da plagá nativa, lhes serem desfavoraveis. Dahi resulta a crença de que já houve no valle uma época pre-indigena, como já houve uma época pre-banânica. Carlos von den Stein diz que antes da invasão européa contaram-se tres movimentos migratorios na America. O de expansão da raça nú, derramada no continente

e pequenas Antilhas; o dos caraibas, partido do centro brasileiro para o norte; e o dos tupis, subidos do sul. Este ultimo escorraçou os tapuias até o fundo da bacia. João Ribeiro, o vigoroso e admiravel historiador patricio, analysando taes deducções, duvida. E commenta, com raro descortino, a probabilidade do fóco indigena ter irradiado do planalto oriental boliviano. De facto, essa região e a que lhe é vizinha, *divortium aquarum* de uma das maiores rédes hydrographicas do planeta, são hoje uma formidavel colmeia selvicola. Não é crível, porém, que tenha sido assim desde os tempos immemoriaes, dadas a abundancia e a fartura das baixadas, no oriente do valle, zonas inquestionavelmente mais ricas de peixe, de aves, de chelonios, alimentos estimados e preferidos por essas gentes nómades. Ha seculos que o povo barbaro sobe da foz para a nascente dos rios, batido pelo conquistador. E' possivel que todo o *hinterland* abrigasse o selvagem, mesmo nos cinos, ermos de grandes bacias potamicas, pois existem malócas nos sertões mattogrossenses, que não sabem nadar, nem remar nem navegar. Como os nheengahibas, e os aruans no estuario, os gaviões no alto Tocantins, os mundurucús no baixo Amazonas, os jurunas no Tapajós e no Xingú, os barés e os manãos no Negro — os parintins, agora, estão sendo attrahidos ás margens

do Madeira. A forte nação guerreira, bravia e indomavel, vae apparecendo e convivendo com os habitantes do Juary, do Machados, do lago das Tres Casas, onde permanece dias e dias. Ponhamos em evidencia uma circumstancia. A desgraça do selvagem, a caraiho do exterminio na Amazonia, vem da falta de mulher nos nucleos civilizados proximos das malocas. Muito antes da catechese, mesmo para além dos idos da Companhia de Jesus, já os indios soffriam a mais feroz perseguição. Embora defendidos depois pelos missionarios da poderosa Ordem, os portuguezes e hespanhóes convertiam-n'os em escravos, tomavam-lhes as raparigas, vendiam-lhes os filhos, desfazião-lhes os lares. As expedições ao sertão eram constantes. O retorno dessas batidas, qualificadas de *entradas*, avullava na crueldade com que se arrastava o selvicola aos ergástulos dos povoados. Datam dahi as luctas tremendas entre o cannibal e o colono. Apesar das medidas rigorosas, a caça á femca nas brenhas, pelos seringueiros, continua e continuará mau grado as altruisticas diligencias do general Rondon no sentido de proteger o indio, quer prohibindo os ataques, quer obstando qualquer reacção dos funcionarios da linha telegraphica a seu cargo, quer installando nucleos e postos de assistencia ao aborigene. Certo, o proposito do illustre official

tem encontrado alguma resistencia, tão arraigado vive o preconceito de se considerar o incola um animal. A verdade, todavia, é que essa obra humanitaria, nascida da bondade e da intelligencia, vae-se alargando a ponto dos parintintins, que extremam com a Rondonia pelo oriente, sentirem a sua influencia e declararem, num pittoresco erro de observação, que elles custaram, mas conseguiram amansar os civilizados. O facto decorre da magnanimidade que lhes é dispensada. A lenda feita para redourar e ampliar, tem criado nações barbaras de individuos brancos, olhos azues, cabellos louros. Coudreau constatou isso. Realmente existem esses typos, mas raros e perdidos: um, dois, tres em certas malócas da faixa septentriional da bacia, devido sem duvida ao contacto com os francezes, inglezes, hollandezes das Guyanas... Caso inverso se dá na faixa meridional, sobretudo na vertente do Guaporé, vizinha dos extinctos mocambos de negros fugidos de S. Paulo e Matto-Grosso. Ahi se encontram indios de nariz chato, labios grossos, carapinha, pelle preta, apresentando enfim todos os traços do africano. Character bohemio e indisciplinado, resultante da facilidade de uma natureza rica como é a do valle amazonico, o aborigene ficou avesso ao labor, incapaz dum trabalho methodico. Além disso a sua moral, relativa, acha que o communismo deve

ser a grande lei, e leva tudo das barracas alheias, extranhando candidamente que o espoliado se insurja contra esses adeantados processos bochevistas. Algumas tribus rolam na mais franca degradação, como os paumarys nas margens do Purús, que soffrem da molestia do figado. Sem casa, sem roça, sem criação, não trabalham. Aquaticos, de verão perambulam miseravelmente pelas praias, alimentando-se de tartarugas, ovos de gaivotas e camelões. No inverno, sobre jungadas desabrigadas, nos lagos, mantêm-se de peixe. Mas o que torna o incola um typo curioso, cheio de attractivos, não é a variedade de seus habitos, a exquisitez de seus objectos domesticos, o mysterio dos seus deuses, o rito de suas dansas, a originalidade dos seus amores, mas a fragilidade de sua organização logo que entra em contacto com o homem civilizado. Robusto, criado ao sabor das intempéries, virgem dum trapo que lhe cubra o corpo, caça, pesca, planta com todos os symptomas da saude, sem uma ferida, sem uma doença chronica, sem o menor signal de estado morbido. Mal se chega, porém, aos nucleos extranhos, obtendo roupas, utensilios, armas, abrigo, toda a fortaleza do seu perfeito organismo abre-se ás doenças. O catarrho, o impaludismo, a bexiga, a syphilis, a tuberculose atacam-n'o logo, devastando gerações inteiras. E' que o indio, habi

curandeiro das molestias tradicionaes nas suas malocas, perturba-se no tratamento de males desconhecidos para elle e faz exactamente o que não devia fazer. A menor aproximação que o aborigene tenha com os passageiros que sobem em *gaiolas* sobrecarregados de gente, lhe é fatal. Apanha as gripes mortaes em fórma de constipações e succumbe rapidamente, transmittindo o germen do morbus aos demais individuos da tribu. A propria mulher, endurecida no trabalho domestico, pois lhe toca na distribuição dos afazeres os mais arduos mistêres, desde a plantação das roças até a conducção da lenha, — fica differente e melindrosa quando vive fóra do seu meio. Aquella creatura corajosa, que ao dar á luz na floresta baulha o filho num igarapé, compõe-se, lava-se tambem e volta fresca e risonha, com o recém-nascido ao collo, mal se avizinha das turbas que lhe invadem o sertão, transforma-se igualmente num ente fragil. Herndon com o genio do americano hostil ás raças inferiores, pregava o extermínio do selvagem, que elle considerava inapropriado a ingressar na civilização, contradictando portanto as theorias generosas de Bondon. Provava o *yankée* custar menos dinheiro e causaço allrahir immigrants da Europa que manter essa tutela cara e improficua. O indio,

mesmo domado, não se sujeita a regras laboriosas e em condições de retribuir o seu custeio. Os homens que lidam com elle conseguem apenas trabalhar despreocupados, colher a borracha e a castanha na floresta sem o receio permanente da morte traiçoeira, enviada no bico da frecha.

A ATLANTIDA

A ALVES DE SOUZA

AS grandes vozes do século XX — o telegrapho e a imprensa — transmitem aos quatro pontos cardaes do globo esta sensacional bóa-nova: o coronel P. H. Fawcett, do exercito inglez, geographo dos mais abalizados da Grã-Bretanha, em seguida a perquirentes estudos no oriente, verificou que em Matto-Grosso, ha mais de onze mil annos, quando o relevo topographico allí era outro, existiu uma deslumbrante civilização, hoje perdida ou sumida como a de Troia, como a de Ninive, como a de Thebas. Fala-se dos atlantidas, povo que a humanidade julgava sossobrado no oceano com a propria terra em que habitava, conforme Solon fez constar na Grecia. O sabio grego ouvira referencias da remota catastrophe á sombra vetusta dum templo,

na margem do Nilo, quando ainda a Hellade bebia no Egypto pharaonico e esolérico a verdade e a philosophia dos grandes iniciados. O illustre representante da sciencia albionica, após percorrer, guiado por mappas e roteiros, ligeira parte do noroeste brasileiro, ficou convencido da existencia real da Atlantida ali. Teve então um gesto desprendido e nobre: sacrificar-se em beneficio da geographia e da historia, como já haviam feito Marco Polo na Asia, Colombo no Atlantico, Serpa Pinto na Africa. Sua espada, rutilante na guerra como o fôra a de S. Jorge na paz, bem podia lampear no deserto brasileiro em busca da cidade cycloptica desaparecida. Havia, aliás, um exemplo frisante e dos nossos dias. O de Roosevelt, também coronel, *cow-boy*, militar, estadista, escripta, *globe-trotter*. Depois de haver cacado tigres e leões no continente negro, o prestimoso cidadão *yankee*, myope ainda por cima, descobriu volumosa arteria fluvial no Novo Mundo. Errava elle em plena selva matogrossense, na faixa venatoria de manter os companheiros, quando, ao atirar num papagaio, atirou, oh, ceus! num rio. Rio desconhecido completamente, ficou logo incorporado ao patrimonio nacional com o simples estampido daquella providencial carabina. Varado de sexto, como quem vê um phantasma, o explorador americano fez fogo na mesma

directriz. A bala resvalou na superficie liquida, e, qual peixe voador, de novo accusou agua. Voltou o caçador ao acampamento, e, reproduzindo innocentemente Pero Vaz de Caminha ao escrever a D. Manoel sobre a terra virgem que seus olhos viram, contou, alvoroçado de prazer, o que lhe succedera. Descobrira por acaso, consoante já havia acontecido a Cabral com o Brasil, um rio, profundo e largo. A gente da expedição, capaz de andar no matto, não ha duvida, mas tambem capaz de qualquer argucia diplomatica, exultou commovida e admirada. Plantou-se um marco commemorativo da linda façanha e o coronel Rondon, novo S. João Baptista da ramalhuda arvore hydrographica do noroeste patricio, baptizou de rio Roosevelt aquella corda potamica, sem attender ao resmungar dalguns auxiliares da comitiva e aos seus proprios conhecimentos, que affirmavam ser aquillo o Aripuanã, volumoso e conhecido affluente do Madeira. Ora, o coronel Fawcett, unido patriota, cioso da gloria e das tradições britannicas, não comprehende como um americano possa encontrar um curso dagua na floresta sem deixar margem a um inglez encontrar um povo, um paiz, uma civilização dentro desse mesma floresta. Chamou seu filho, o Fawcett Junior, que por sua vez chamou um amigo, meço cheio de idéas e de *spleen*, e os tres

conversaram sobre o assumpto, cuja magnitude ultrapassa a das columnas de Hercules. Tratava-se, explicou o coronel, de reivindicar para as Ilhas Britannicas a mais alta proeza sub-lunar de quantas já se fizeram em matéria de exploração, com a circumstancia, muito para levar em conta, de que se ia descobrir uma ilha — a *Atlantida* — não no mar, mas em terra. Os dois jovens ouvintes abriram as respectivas boccas. E' como lhes digo, meus caros. No Brasil, paiz das maravilhas, na descriptiva photographica de Buckle, avulta o Estado de Matto-Grosso, nesse Estado cresce uma floresta, nessa floresta encontra-se uma ilha, nessa illia formiga um povo, nesse povo refulge uma das maiores civilizações do planeta. Succede apenas uma cousa: o povo em questão não são do seu recolhimento, ou porque não saiba saber, ou porque não queria, receoso talvez de tratar com typos inferiores. Os dois rapazes regalaram os olhos. Descobri isso, acrescentou o heroico militar endireitando o monoculo, na surprehendente bibliotheca dos brahmanes, quando viajei na India, nessa India dissimulada dos fakires, nessa India voluptuosa das bailadeiras. E' verdade que um certo Ludovicus assegura haver lobbrigado os vestigios da Atlantida nas Sete cidades de Piracurba, no fundo pastoril e verdeengo do Piauhy. Alli se acham, consoante narrativa do egresso de

Vienna, hirtos e solitarios como a estatua da mulher de Loth, edificios revestidos duma ganga tellurica que demonstra e corrobora a mais recuada antiguidade. Entretanto, não creio em Ludovicus. Acresce, avançou o estratégico geographo a encher de tabaco louro o seu bojudo cachimbo de cerejeira, que o maior symptoma de que realmente demora em Matto-Grosso a terra perdida, é a opinião inabalavel da Sociedade Real de Geographia de Londres. A Sociedade Real nega a pés juntos aquillo que eu garanto, do mesmo modo que as escolas de cosmographos negaram ao almirante genovez a terra da America. Não se precisa de mais para ficar firme. É uma viagem formidavel, reconheço, mas fascinante, repleta de surpresas panoramicas, de novidades emotivas, de trabalhos grandiosos, que deixarão nossos nomes gravados em paginas vibrantes e indeleveis, não sómente na historia da Inglaterra, porém na historia universal. As descobertas do erro geocentrico, da analyse espectral de Kirchhoff e Buasen, das nebulosas que confirmam o enunciado de Kant e de Laplace, dos raios Roentgen, do radio assignalado por Curie, da monera surprehendida por Haeckel, da pathologia cellular de Virchow, da theoria da relatividade de Einstein -- não valem a descoberta que vamos realizar na éra famosa da electricidade. Segundo

meus calculos, insistiu, não marcharemos além de 500 metros de sol a sol, tão fechada é a matta, engrinaldada de lianas e festões, cortada de riachos e mosqueada de igapós. Comeremos macaco e cobra. Os dois moços inglezes franziram as talentosas testas. O macaco, explicou, possui tantas qualidades restauradoras do organismo humano, que é possível, na volta deste *raid* formidavel, termos revelado, além da Atlantida, processos de tal modo interessantes e agradaveis á Camara dos Lords, que deixem a perder de vista o do proprio Voronoff. A cobra, de paladar picante, augusto manjar da cozinha dos eremitas, abrirá horizontes intellectuaes aos expedicionarios. E, dizendo isto, deu por terminada a palestra, indo cada qual arrumar a reduzida bagagem de excursionista. Certo, a sciencia britannica é bella, cheia de cabeças geniaes, irisada de esplendores, cercada todavia de inimigos. Ha quem zombe e escarneça de suas retumbantes victórias junto mesmo da campa de Newton, na presença dos despojos de Darwin, á beira da tumba de Huxley. Um certo Dickens, Carlos Dickens, tambem inglez, nascido em Landport, se não me equívoco, sujeito que fazia romances enquanto o diabo esfregava um olho, foi um adversario temivel dos sabios da Grã-Bretanha. Escriptor que devia ser besuntado de alcatrão, amarrado num poste e queimado vivo

sobre algum penedo da costa maritima, castigo applicado ao contrabandista na velha Albion, escreveu um livro *Aventuras do Senhor Pickwick* — só para metter a ridiculo a nobre e triumphante sciencia de John Bull. Inventou uma expedição, semelhante a do coronel Fawcett, destinada a ir pelo mundo afóra atrás dalgum boiido, dalgum sarcophago, dalgum continente que trouxesse, pelo imprevisto, maior lustre e prestigio ao poderio anglo-saxão. Mal sahida de Londres, a caravana scientifica encontrou, na porta humilde dum operario, certa soleira de granito recoberta de inscrições. Os pickwickanos deram graças a Deus, compraram a reliquia deparada, regressaram prestes à capital britannica e estamparam com escandalo a pedra, em *fac-simile*, nas mais sisudas folhas da metropole. Cumpria decifrar a palavra mysteriosamente aberta na lage. Todas as sociedades religiosas e literarias de *Old England* tomaram parte hieroglyphica nos debates. Os mais venerandos sabios, versados na obra subtil de Maspero e de Champollion, tiveram sob as vistas aquella extranha e complicada *rosetta*. As letras eram passarinhos, zebras, jacarés, raposas, borboletas, serpentes, jumentos, elephantes, sapos, girafas, camélos, cavallos, ursos, preguiças, besouros, em summa, as figuras mais respeitaveis e dispatres que a area

de Noé scientifica podia conter. Por fim, numa alleluia da intelligencia, publicaram-se as versões. Era o prenuncio duma guerra sideral, dizia um, a reencarnação perturbadora de Bonaparte, dizia outro, o fim sinistro do mundo, dizia aquelle outro. A maioria considerava a pedra escripta um aviso, bilhete propheticoo jogado por Elias, ao ser arrebatado no seu carro de fogo. As mais graves e negras desditas acudiram á imaginação ponderada dos interpretes, até que o ex-dono da soleira, lendo inesperadamente taes cousas, foi ao *Times* e declarou, *urbi et orbi*, que tudo aquillo que se attribuia aos prophetas e aos augures, fôra feito por elle, com o seu compasso de operario e o seu quartilho de gin nas horas fórras ao trabalho. Como se vê, a sciencia vive rodeada de perigos, principalmente a sciencia ingleza. Ninguem se deve admirar, pois, que o notavel coronel Fawcett, ao presente no *hinterland* de Matto-Grosso, já tenha tomado as necessárias precauções a fim de que o seu honrado nome, o honrado nome de seu filho, e o honrado nome do amigo de seu filho não sejam babnjados e denegridos pela critica invejosa e ignorante. Encarnando sem duvida a alma dalgum destemido navegante da época radiosa dos descobrimentos, quiçá a do Infante D. Henrique, vidente sentinella do promontorio de Sagres -- o coronel Fawcett exhibe

a gallarda e ferrea coragem dos cavalleiros da Tavola Redonda, no cyclo devoto do rei Arthur. Conquistar a Atlantida no regaço da floresta brasileira, na época do avião e do submarino, tem alguma cousa dos argonautas indo á Colchida conquistar o vellocino. Jasão capitaneando Orpheu, Hercules, Castor e Pollux não se recomendaria melhor aos coevos que Fawcett capitaneando a pé o filho e o amigo do filho. Seja porém como fôr, sonho ou realidade, o inspirado batedor avança terra a dentro. Os documentos indianos collocam insophismavelmente a Atlantida murada nas lindes caprichosas do Brasil, ao arrepio, é exacto, do que referiu Platão. Mas Platão repetia o que Solon ouvira vagamente dum sacerdote egypcio, enquanto Fawcett bebeu a noticia alviçarcira nas proprias fontes indostanicas, no cimo do Himalaya, berço incontestavel da sabedoria do levante. Além disso, alguns symptomas de grandeza na selva mattogrossense, mal explicados na mimica dramatica e primitiva do aborigene, respondem pelo successo mirabolante do geographo official. Se amanhã, em vez de araras, de frechas, de jacamins, de cobras e periquitos, o coronel chegar a Londres acompanhado de homens brancos, olhos azues, dolico-louros, senhores de segredos chímicos, physicos e

geologicos, relatando o horror por que se mantinham no coração da Atlantida, fechados na floresta, afastados daquillo que nós chamamos, emphaticamente, o carro do progresso, com que cara não ficará a Sociedade Real Geographica de Londres?"

A MADEIRA-MAMORE'

A AGNELLO BITTENCOURT

DEPOIS das vozes de Tenreiro Aranha e Paula Candido, na antiga provincia do Amazonas e no vibrante parlamento brasileiro, clamando por estradas de ferro que facilitassem o intercambio nacional com certos paizes e certos povos americanos, o general Quevedo, boliviano e immigrado politico, teve a idéa inexequivel de abrir canaes através dos empecilhos que obstróem o transitio do rio Madeira. Descobria na ousada tentativa o patriótico militar, para o seu paiz emparedado, uma porta aberta rumo do Atlantico. Dahi a *Nacional Bolivian Navigation Company*, com séde em Londres e juro garantidos pela Bolivia. Chegaram porém á evidencia da impraticabilidade desses planos. Desobstruida dos travessões de pedra que retém as

aguas naquelle declive de 65 metros, a corda fluvial seccaria como por encanto, mostrando ao sol o granito do seu leito árido. Substituíram, então, o projecto. Mudaram a embarcação pelo trem. Em vez de afastarem os obstaculos dynamitando-os, contornavam-n'os, debruando-os com duas fitas de aço. Trocados os titulos da antiga companhia por outros da iniciada, os prestamis-tas londrinos protestaram. Interromperam-se as obras. Appateceram os capitalistas americanos, Dorsey & Caldwell, cujos vedetas profissionaes, mal desembarcados em Santo Antonio, recuam da tentativa, receosos da terra, da floresta, do clima. Morta a iniciativa boliviana, o governo imperial do Brasil concedeu a garantia de 7 o/o ao capital porventura empregado. A firma P. T. Collins chegou assim a construir sete kilometros de estrada. Novamente abandonada e retirada a concessão do coronel Church, o engenheiro Morsing, depois de ampliar os estudos, entregou-os a João Pinkas, logo suspeitado por varios motivos. Outros proponentes se apresentaram, entre elles o sr. Adolfo Ballivian, tão infeliz, quanto os demais. Finalmente, o tratado de Petropolis, que obrigou o Brasil á execução do traçado, poz termo a essa odysseá ferroviaria. Como se vê, pois, a iniciativa mallograda dum expatriado terminou na clausula dum documento que fechava deter-

minado movimento armado. A linha ferrea que rompe o *hinterland*, já nas orlas de Matto-Grosso, pelo occidente da bacia amazonica, antes de tudo, é consequencia de perturbações sociaes. Uma, que atirou o general Quevedo para a banda oriental do seu paiz, outra que, provocando um mal entendido entre duas potencias, compelliu a população do Acre a pegar em armas. Remontemos a datas mais velhas. Quando os engenheiros brasileiros riscaram no mappa incerto ainda, nos dias do Segundo Imperio, a projecção da estrada actual, guiados pelo dedo dum estadista, mal percebiam a difficuldade topographica, a insalubridade da zona, a feição pantanosa do solo; o que se lhes entremostrava, nas asas da imaginação, era o intercambio commercial com paiz rico, era o negocio largo e superior; eram as vantagens reciprocas; enfim, eram as dobras desse imperialismo economico crystallizado nos processos britannicos. Os productos do Beni, de Cochabamba, de Santa Cruz de la Sierra, sem contar os artigos cisandinos, representados no ouro, na prata, no petroleo, escoados pelo valle amazonico, não somente provocariam transacções importantissimas, como ainda attrahiriam a pujante nação mediterranea para a orbita desambiciosa e pacifica da politica brasileira. É a visão do Visconde do Rio Branco, estadista que anteviu

tudo isso, concretizou-se no gesto do Barão do Rio Branco, que concluiu, pelo tratado de Petropolis, a remota aspiração dos dois povos amigos. Pai e filho, com o tino brilhante dos diplomatas e a lucidez radiosa dos homens de talento, viram que a estrada, antes de méra conductora de productos, devia ser o traço de união duma amizade sincera e verdadeira. A Argentina, porém, viu também, e sonhando sempre com a volta do vice-reinado do Prata, logo estendeu as antenas dos seus ferrocarris na directriz da Bolivia, do Paraguay, do Perú e do Chile, visando assim fazer de Buenos Aires o entreposto mercante de todas as republicas sul-americanas que lhe cahissem no ambito fatal das ferrovias. Esqueciam-se os seus dirigentes que o canal do Panamá, encurtando as distancias maritimas entre as praças do Pacifico e do Atlantico, barateando o frete, ia novamente desilludil-os dessa velha aspiração de predominio internacional. Attestando episodios aqui referidos em summula antes da iniciativa official do governo brasileiro, que construiu a Madeira-Mamoré em cinco annos, deparava-se, pelos arredores de Santo Antonio, o remanescente de precioso material abandonado. Locomotivas, arcos de pontes, pilhas de parafusos, montes de trilhos, trollys, plataformas expostos ao tempo, sem guardas, sem donos, sem vigias. A guarnição da maioria

dos *gaiolas* chegados ali, ponto terminal da derrota, embarcava, no arrepio de qualquer entendimento com este ou com aquelle, cem, duzentos trilhos para negocio. E logo esses trilhos surgiam a jusante, nos taludes ribeirinhos dos grandes seringaes, transformados em postes, em elevadores, em *rails* de vagonetes. Feita para salvar a secção encachoeirada do rio, a estrada sobe do fundo do valle, flanqueando a gigantesca escada de pedra, até uma segunda esplanada, navegavel e ondulada, que vae morrer, quadrante sudoeste a fóra, na serra dos Parecis, e quadrante noroeste além, nos socacos andinos. Galgam-se de Porto Velho, 60 metros acima do nivel do mar, outros 65 metros para Guajará-Mirim. A rampa é pois de 65 metros num percurso de 366 kilometros, emquanto que, para vencer os 60 metros de inclinação entre as bordas atlanticas e Porto Velho, são necessarios 2.538 kilometros. E como essa via terrestre se desdobra acompanhando a via potamica, os dois graus astronomicos, que a interferem, dilatam-se num distancia torcicolar imprevisita, prova de que as trajectorias itinerarias, na Amazonia, são infallivelmente maiores que as geographicas. Escada formidavel a ascender, os seus degraus feldspathicos, pontilhados de seixos e pededos, roliços e prismaticos, negros ás vezes,

pardos quasi sempre, fôscos aqui, scintillantes alli, batidos, lambidos, talhados, rolados pelo turbilhão fluvio das aguas que se despenham — chamam-se Santo Antonio, Salto Theotônio, Morrinhos, Caldeirão de Baixo, Caldeirão de Cima, Girau, Tres Irmãs, Paredão, Pederneiras, Araras, Periquitos, Chocolatal, Ribeirão, Misericordia, Madeira, Lages, Pau Grande, Jata, Bananeiras, Guajarã Assú, Guajarã Mirim. Na escalada marginal dessa rampa, a impressão que empolga a respeito dos aspectos telluricos, é de que se transmonta uma recham de transieção inclinada suavemente entre a varzea post-quadernaria do fundo alluvial da planicie, e as manchas alpestres de terrenos já enxutos nas collinas. Não ha tal, no entanto. A altura que se alcança ao montante da derradeira cataracta, 125 metros sobre a flôr do mar, não modifica a superficie geologica. E se é certo que a pedra principia a surgir em fiadas rochosas, em blocos graniticos, lembrando lençôes fixos e avalanches rôladas, tambem é certo que os pantanos e os igarapés do fundo da bacia ahí se reproduzem simultaneamente. Antes da locomotiva chegar ao Abunam, mais de meio da viagem, enfia uma recta de 43 kilometros, levantada no aterro artificial que corta immensa baixada, evidente reminiscencia, pela vegetação e pelo solo, de desmarcado lago que seccou. O

facies da gleba s6mmente se modifica, de vez, nas proximidades dos contrafortes serranos, onde o movimento panoramico, cavado em quebradas, alcandorado em picos, se denticula na cordilheira dos Andes. Ligada por 25 pontes maiores, cheias de cortes abertos nas lages, a estrada em quest6o n6o vale, sob o ponto de vista artistico, o derradeiro trecho de 2 horas da ferrocarril venezuelana, ligando Puerto Cabello a Caracas, secc6o em que os tunneis, furados na montanha, se intercalam de abysmos. Os viaductos ahi lançados t6m, por baixo, rolando no espaco e entupindo os precipicios, bastos capulhos de nuvens, signaes seguros da altitude. Entretanto, apesar do terreno em que corre a Madeira-Mamor6 denunciar facilidades na m6o de obra, o que se ouve a respeito da sua passada construcç6o 6 curiosa-mente escandaloso. Cruzam vers6es sensacionaes, que fazem a historia desse trecho trafegavel ser escripta ao sabor da verdade e da mentira. Rentando a maior floresta conhecida, cuja madeira aparelhada seria sufficiente para dar volta ao mundo, os responsaveis da empresa foram buscar parte dos seus dcrmentos nos bosques de eucalyptos da Australia, ponto quasi antipoda da Amazonia. Facto incontestavel. Ao seu lado, todavia, alastram-se noticias como esta: os trilhos da estrada podiam ser de ouro, e os dcrmentos de

cádaveres. É uma forma synthetica e dramatica de transmittir a idéa do custo exorbitante ao lado do numero de vidas tombadas. Quanto á importancia dispendida que os syndicalistas orçam em cem mil contos e o governo em pouco mais de cincoenta, firmada a média em setenta e convertida a moeda-papel de semelhante somma em esterlinos, ao cambio de 16 dinheiros, valor da libra naquella época, teremos pouco mais de 32 toneladas de ouro. Ora, registando cada trilho de aço alli 250 kilos, por dez metros de comprido, chegamos ao seguinte resultado: as 32 toneladas não dariam mais de 128 trilhos, desprezada a differença especifica nos pesos. A 10 metros por unidade, cobririam a extensão simples de 1.280 metros, um pouco menos de um kilometro se parallelos os dois *rails* da estrada. Com respeito aos dormentes, avaliados um por vida abatida, o exaggero não é menor. Basta dizer que a Madeira-Mamoré possui, sem incluir os desvios, estimados em 30 kilometros, 512.400 dormentes. Entre mortos, a'cijados e perdidos, a estatistica verbal, á falta da graphica, não chega a contar 10.000, inclusive os prófugos. Faltam, portanto 502.400 defuntos... Como se vê, a phantasia é delirante. O selvagem, sem duvida, concorreu muito para a cifra mortuaria. Porque, sem falar no impaludismo, no ancylostomo, na pneumonia, no beri-beri,

que punham os trabalhadores fóra de combate, o selvícola foi um adversario feroz. Gente vinda de todos os quadrantes da rosa, de todos os paizes, de todas as raças, preta, branca, amarella, vermelha, da Guiné e da Grecia, da Arabia e da Inglaterra, da França e do Japão, da China e da Turquia, o indio lhe era hostil. Fugidos em balsas, rio abaixo, como succedeu a alguns allemães, escapavam é certo ao martyrio de cavar na pedra ardente, que os fulminava, ou de construir aterro sobre o lodo dos pantanos, que os engulia, mas não escapavam á frecha dos incolas. A disciplina entre os jornaleiros exigia medidas tão severas, em beneficio collectivo, que a distribuição do quinine se fazia á força, sob a ameaça do rifle embalado, resultando dahi o habito que se observa hoje, na região, do vidro de quinine figurar na mesa do almoço e na do jantar. Mas o que choca a retina do *touriste* é a circumstancia das locomotivas serem accionadas a vapor, quando podiam ser, como em parte nenhuma, accionadas á electricidade. As largas reservas de energia hydraulica, accumuladas em todo o percurso da linha, quer nos rapidos, quer nas quédas, quer ainda nos saltos das 21 cachoeiras, assombram pela força dynamica produzida, maior que a de Paulo Affonso, maior que a do Niagara, maior que a do Iguassú. Uma particula dessa hulha

branca aproveitada não traria somente primazias na limpeza, na regularidade, na hygiene, através da muita luz e da abundancia de agua no comboio, nas estações, nos povoados lateraes da estrada, mas vantagens economicas esmagadoras sobre o combustivel da lenha e do carvão usados. Abandonar essa energia barata e limpa, trocando-a por uma suja e cara, revela o mais triste symptoma da evolução nacional.

A AGUA TRABALHA A TERRA

A HENRIQUE SANTA ROSA

A phantasia caprichosa dum cartographo dedicado exclusivamente a gizar projecções imaginarias, de linhas antagonicas, que construisse e derrocasse ao mesmo tempo, fundindo, apagando margens e illas nos planos geographicos do Amazonas, resultaria aquém da verdade, estabelecido que fosse ligeiro confronto entre essa criação exaltada dos sentidos e o phenomeno natural do proprio regimen potamico. Os processos simples e singelos, tangidos por leis hydrographicas, sobrepujam o devaneio scientifico, antepõem-se aos surtos imaginativos. A corda liquida que se aquece e desliza sob a linha luminosa do Equador, ao passo que deslumbra com os quadros novos, debuxados nas orilhas verdeengas, guarda sempre uma surpresa no levan-

tar da terra. A's vezes aproveitavel, ás vezes fatal ao homem. E é essa surpresa que fixa e determina a característica do proprio curso, integrando-o nas formulas concebidas por Morris Davis. O mappa de hoje, flagrantemente verdadeiro, é compulsado amanhã inçado de erros. Foi o rio que se alterou. No seu esforço tumultuario e continuo, fazendo e desfazendo, rectificando e encurvando, abarreirando e aprofundando, estreitando e alargando, ao tempo em que arrasta, no seio cycloptico, planicies e cordilheiras, elle se desfigura, transnuda a physionomia. O perfil amazonico, no trecho atormentado em que perde o nome sonoro de Solimões, reponta singularmente comprimido no torcicollar inopinado de duas directrizes simultaneas. Rolando antes desafogadamente num leito amplo, ao rumo seguro do levante, de repente perturba-se na angustura de duas voltas rapidas ao receber o Negro. Constrange-se, encurva-se e revolta-se, ora afunilando-se em rebojos perfidos, ora bombeando-se em arqueaduras subtis. Depois de flectir para o septentrião, na quebrada viva de quarenta e cinco graus, a torrente volta-se de novo em busca do levante, abrindo outro angulo na trajectoria. Engrossa o volume gigantesco com o tributario recebido e segue em busca do mar. Percebe-se desde logo, pela violencia empregada no vencer desse

opprimido lance, a tendencia dinamica para corrigir aquelle S abrupto. As aguas barrentas do Amazonas comprimem as aguas escuras daquelle affluente, apertam-n'as de encontro á collina ribeirinha da margem esquerda, e levam-n'as seguidamente de roldão para o jusante. O traçado é insustentavel. Tanto assim que, antes do trabalho delineado nestes dias, já a corrente tentára outro. Afigurou-se aos navegantes, ha uma vintena d'annos, que o curso do Solimões enfiasse pelo paraná do Careiro e surgisse trinta milhas abaixo da confluencia actual, rectificando a sinuosidade. Mas isso não vingou. Novo trabalho potamologico contrapoz ao movimento iniciado a corôa de arcia nascida pelo montante desse paraná. As terras emersas repelliram e desviaram outra vez a linha do canal para o velho e afflicto itinerario. A sequencia topographica antevista no curto lapso de algumas vasantes, que era a prolongação do Negro, sumiu-se juntamente com a probabilidade da costa do Catalão se ligar á orla fronteiriça no arco do nascente. A solda desses dois extremos, o sedimento a se depositar com a immobilidade das aguas remansadas, continua caminhando na voragem fluvia, gastando, arrastando e fugindo das margens irmãs daquellas donde se deslocára. Todavia, desvanecida a hypothese do Solimões modificar o seu curso penetrando no Careiro,

na descreção ás castigadas aperturas das curvas mencionadas, não desapareceu a tendencia da arteria rectificar alli a calha, evitando a angustura das Lages. A transitoriedade do solo formador das paredes litoraneas do Amazonas, roído pela corrente a toda hora e a todo instante, denota bem o facto. Basta adduzir um exemplo: Santarem, que ha cerca de trinta annos se encontrava dentro do Tapajoz, está hoje precisamente na embocadura. É a mutação não se completou ainda nessa paragem. A costa do Macambira, que a enfrenta e a separa do Amazonas, abate-se, estreita-se perennemente até o dia em que, afogada subitamente por uma enchente, não possa mais obstar o torvellinho barrento do Rio-Mar, que, então, substituirá o sereno verde-gaio do Tapajoz no porto da cidade. E é um trabalho semelhante, de proporções mais vastas, não ha duvida, que se manifesta presentemente na altura de Manaus, forçando-nos a aceitar como justa a expressão dos geographos que affirmam o divagar do grande rio brasileiro no seu leito. De facto. O Amazonas caminha em ziguezague, incerto, volvendo á direita e á esquerda na trajectoria que lhe altera o contorno e lhe transforma a physionomia. Obedecendo á lei natural do menor esforço, sempre que elle penetra numa garganta difficil de vencer, o seu trabalho immediato é

corrigir a passagem. Rasa florestas, galga terroadas, transpõe obstaculos, domina a terra escavando-a, rasgando-a, modificando-a. Agora inicia elle, subtil e demoradamente, a abertura que o libertará do S recortado na extremidade oriental de Solimões. Vae rompendo, com o estilete demoniaco de tenue fio dagua, a lingua alluvionica que lhe perturba e defluir. Para isso ameaça amputar, numa alta operação geographica, dez milhas da ultima secção do Negro. O caso inverte se. Em vez de augmentar o curso deste affluente, encurta-o, deixando a impressão alarmante de que a natureza chaotica, ao fazer e desfazer a gleba, ampliando e diminuindo a extensão dos affluentes, ainda esta longe de finalizar o seu cyclo topographico. Dessa forma as cidades, os villorios, os povoados, não somente se abatem no pélagos dos caudales, roídos e solapados, como mudam de rios pela invasão de correntes mais fortes e dominadoras pelo montante. Manãos que desde a sua fundação, mesmo quando era villa da Barra, perto da foz, reflectindo-se na melancholia escura das aguas do Negro, está ameaçada de ser banhada pelo Amazonas. As terras litoraneas em que se ergue esta capital, ao em vez de se dilatarem, de se expandirem avassalando o *thalweg* pela sedimentação, serão trabalhadas e gastas pelo attrito de uma nova corrente. O caudal que arrastou

Orellana do cimo nevado dos Andes ás planuras verdeogras do estuario, terá, ao morder as lindes ribeirinhas de Manáos, o effeito tremendo de uma lima de Hercules. Toda a quietude actual de seu porto será transformada num turbilhão de massas liquidas e pardas, que lhe arrancarão do cáes a obra fragil dos homens. Os fluctuantes e as muralhas de pedra desaparecerão na voragem barrenta e trigueira. O Amazonas passará, então, rugindo e lambendo os alicerces de Manáos. O asserto, para quem anda alheio aos processos hydrographicos da planicie, é quasi uma scena magica. A verdade, porém, é que a faixa de solo fronteira á metropole amazonense, separando o Negro do Solimões desde os *firmes* da Boa Vista até o Catalão, se estreita e se adelgaça dia a dia. O trabalho, se bem que desmedido, avança vagaroso, quasi imperceptivel ao olhar desavisado e rapido. Além disso, um canal através da floresta, da corda captadora para a captada, vaé rasgando a gleba. Esse mofoino traçado aberto na terra em diagonal será, de certo, o seu futuro leito. Ligeiro sulco mal permittindo hoje a passagem da montaria, amanhã deixará passar o grosso volume das aguas. Realizado esse phenomeno pela engenharia cyclopica da potamologia amazonica, Manáos, em vez do Negro, será então banhada pelo Amazonas. E' a agua a trabalhar a terra para o dia de ama-

nhã, até que os rios, já com as suas calhas fixadas, as suas ribanceiras completadas, as suas curvas rectificadas, possam marcar o termino das proprias molduragens, ápice daquella evolução a que allude o monographo extraordinario dos rios pensylvanicos. De maneira que o tempo agora decorrente, éra transitoria dos aspectos fortuitos para os aspectos definitivos, não nos deixa sómente examinar o passado, os scenarios que se vão, os contornos que se desfazem, mas antever as linhas do futuro, prever o perfil harmonioso da terra, os lances ondulados que se desenham. E o grande obreiro destas alternativas formidaveis, o cyclopico constructor da planicie, é o Amazonas. E' elle que vae modificando tudo na caminhada, a mostrar através da sua dynamica poderosa, da sua força irresistivel, da sua trajectoria cyclopica, que a agua trabalha a terra num tear potamographico.

ALTERNATIVAS SINGULARES

A DEODORO DE MENDONÇA

IMPREVISTO anno, este, de 1926, na planície amazonica. As cheias, no occidente e no oriente, dominaram as varzeas subindo pelo fuste das arvores e pela parede das casas. Na arcada do poente, quadrante sudoeste do valle, os remotos manadeiros inundaram a gleba; e as barracas, os villorios, as eidades, com seus pomares e hortas incipientes, mergulharam as paliçadas e as raizes na onda montante, diluvio amazonico castigador do homem que amanha o solo sem lhe reparar na altura. Na arcada do levante, a mesma catastrophe, com resultados mais tristes, consequencias mais graves, pela duração mais prolongada do phenomeno. A região tocantina, assaltada pela torrente, naufragada, apresentou um quadro de devastação e soffrimento sem re-

gisto na memoria dos habitantes. Casas, roças, povoados, criação domestica, cacauacs, foram destruidos pelas aguas, por essas aguas egressas do planalto goyano, terra matriarcha da America donde rola o Tocantins, por uma cyclopica esca-da de pedra, para a terra mais nova do continen-te. Entretanto, da foz do Madeira para o mon-tante, em todo o percurso intermedio do Rio-Mar, Solimões acima, até as lindes fronteiriças com o Perú, a enchente foi a menor de quantas se têm visto nestes quarenta annos passados. Ne-nhum ravina, das mais novas, alagou; nenhum talude, dos mais baixos, mergulhou. Assim, a imagem hydrographica perfigurada idealmente em nosso espirito, foi a de uma parabola liquida invertida para o alto, cujos ramos tufados nas extremas, traziam a duvida a respeito da tra-jectoria da caudal, que se escoara dos manadeiros para o estuario sem o vestigio da sua passagem nos meridianos intermediarios. No porto da capi-tal amazonense, a escala gravada na muralha do caes, quando o Negro attingiu o seu mais alto nivel, registou tres metros e cincoenta centime-tros a menos da mais reduzida cheia, que foi a de 1912, e oito metros a menos da mais forte, que foi a de 1922. Em pleno mez de junho, tempo de alagação nas cercanias de Manáos, quando os igarapés que cortam a cidade mostram nos ou-

tros annos as montarias, as lanchas, os batelões, os banheiros, as velas, neste mostravam os leitos verdejantes de capim, sobre os quaes pastavam os cavallos, os bois e os porcos. Veio depois a vazante. Logo no mez de julho, a navegação do Acre, inopinadamente, foi interceptada por uma curiosa cachoeira, não de rochas, como é commum se encontrar nos rios de planalto ou mesmo nos mistos, de planicie e planalto, mas de argila desaggregada das margens, tabatinga parda e que toma a consistencia do barro endurecido. Os *gaiolas* que estavam a montante desse ponto, não puderam mais descer; os que estavam a jusante, não puderam mais subir. Abriu-se um varadouro por terra a fim de contornar o obstaculo, de maneira que as mercadorias idas de Belem e de Manãos chegassem aos seringaes remotos; e os generos collidos nas secções altas dos rios chegassem ás praças das metropoles da Amazonia. Depois, em agosto, os grandes afluentes da faixa sul da bacia seccařam de tal modo que os navios de linha não conseguiram attingir senão localidades da primeira secção de quem sobe. No Juruá, aquém de Fortaleza; no Purús, aquém do Tapauá. E sobre esta grande vazante, que andou descobrindo socalcos de ribanceiras, chanfraduras de *torrões*, superficies de *salões*, cabeços de pedras nunca vistos — um ceu baixo, grosso,

toldado de fumaça tão densa que a derrota, mesmo nos trechos largos e profundos, ficou impossibilitada de ser feita á noite. Os transatlânticos e os *guiolas*, após o sentar do sol, fechados numa redoma de ramos cinzentos, eram forçados a fundear á espera da luz nova da madrugada. As margens, as ilhas, os barrancos, todos os contornos, enfim, da gleba e da floresta, desde os ressaltos ribeirinhos aos zimbórios das arvores, deformados, alterados, invisíveis, com a cerração, traziam o mais sério perigo ás singraduras, pois a visão dos navegantes, impotente para atravessar o painel volante da fumaça, não podia constatar os pontos de referencia nas margens. As campinas, e as capoeiras da planicie, ardendo e levantando para o firmamento as labaredas e o fumo que os aliseos distendiam numa escura cobertura, tornavam a atmosphera e o horizonte opacos. O sol, ao surgir da aurora, vacillante para romper radiosamente, parecia um disco fôseo de cobre, sem raios, sem luz, sem brilho. Em Manáos, as torres das egrejas, a abobada do theatro, as chaminés de fabricas e usinas, ao clarear do dia, achavam-se enterradas num manto espesso de brumas, curioso nevoeiro do Equador, *fog* da planicie que, em vez de trazer o frio das neblinas polares, trazia o calor abafadiço dos areas da

Arabia. A que, no entanto, se attribuir todos estes phenomenos meteorologicos desviadores das chuvas? Aos ventos. Foram elles, de certo, os causadores de taes perturbações. Attribuidos pela temperatura alta, premidos por ondas frias deslocadas em virtude de commoções telluricas e arrepios sismicos, fugiram ás linhas regulares das trajectorias e despejaram toda a humidade carregada do Atlantico sobre determinadas zonas, deixando outras abandonadas. As inundações do nordéste e do sul do Brasil, os vendavaes e os cyclones nos Açores e nos Estados Unidos, o tremor de terra no Japão, os temporaes, nesta ou naquella coordenada do planeta, constituiram, sem duvida, a causa desta secca formidavel, que tornou a planicie equinoccial regada pela maior rêde potamica do mundo, uma estancia comburida e abrasada. Só as correntes aerodynamicas, tangidas por elementos igneos, que convulsionam os mares e os continentes, produziriam as alternativas que soffremos com a cheia, com a vazante, e depois, em setembro, com a cerração que cobriu o valle. Forte paradoxo este da Amazonia, que faz um tracto de terra recortado por mil fios d'agua, esmaltado de lagos, de lagoas, de igapós, banhado, em summa, pela maior columna fluvial do globo, não ter forças para conter o memoravel

incendio que lavrou nas suas campinas e brechou o seio humido e mysterioso da sua matta. Alternativas curiosas, singulares, que demonstram claramente um periodo de transição na planicie, de tal forma pronunciado, que as modificações feitas no espaço se reflectem no tempo.

A ORLA FRONTEIRIÇA

A HUGO MELLO E ANTONIO CARVALHO

GUAJARA' Mirim é uma revelação. Mais: é uma surpresa. Levantado bem no fundo da planície equinoccial, já no Estado de Matto-Grosso, demora na latitude de 10° e 48' ao sul e na longitude de 63° e 23' a oeste do meridiano de Greenwich. Mesmo áquelles que vivem cruzando a bacia amazonica em todos os sentidos, o povoado, com ares de arraial e ares de cidade, coberto de palha, de zinco, de barro, surprehen-de como Canudos surprehen-deu a primeira expedição militar que o ia bater. Nenhum brasileiro suspeitava então que nas ribas do Vasa Barris, pino do sertão bahiano, existisse aquelle fanatico formigueiro de gente, como nenhum patricio sus-peita, embora filho de Belem ou de Manãos, a existencia deste outro conglomerado de almas. cer-

cado nas tres faces septentrionaes pela curva repentina e encachoeirada do Mamoré. Fóra da synthese telegraphica, qualquer communicacão dali a Cuyabá, que podia ser traçada na recta de poucos dias, faz o maior circuito geographico de que ha memoria no Brasil. E' preciso descer o Amazonas até a capital paraense, andar para o sul até a bahia de Guanabara, corta para S. Paulo, atravessar o *hinterland* do *far-west*, e flectir, por fim, para a metropole matogrossense. Ponto terminal da via-ferrea que salva o trecho encachoeirado do Madeira e ponto inicial de varias linhas de navegacão, o derradeiro kilometro de trilhos da estrada morre em Guajará Mirim, na vizinhança duma officina com estaleiro, carreira e mortona. Vinte e duas embarcações armadas sob os pavilhões do Brasil e da Bolivia, sem incluir treze motogodilles, trafegam dahi para o Guaporé em aguas patricias, e dahi para o Mamoré em aguas bolivianas. Vapores de roda á pópa, lanchas e helices, motores a kerozene, sobem e descem constantemente. Navegam nas varetas desse leque fluvial, cujo punho é Guajará Mirim, 8, 10, 15 dias até Villa Bella nas correntes nacionaes, para além de Trinidad aas correntes estrangeiras. Da parte do Brasil os seringaes magnificos, da parte da Bolivia as savanas infindas. Dum lado a borracha e o sernamby, do outro o gado e o queijo. Sur-

gido na esplanada que fôra, em tempos bem proximos, a malôca duma tribu selvagem, vê-se, pelo seu terreno geologicamente perturbado, que tambem o rio, em éras remotas, derivou por ahi. Foi-se depois encostando ao sudoeste e deixou a descoberto e entulhado o velho alveo. Nas ruas, nas praças, nos quintaes, sob o soalho das casas, seixos, pedras soltas, lages, blocos de granito recordando alguma força extranha e poderosa que trouxesse, de longe, nas sacudidelas igneas ou no rolar das avalanches, essa materia alheia ás toalhas alluvionicas. Em virtude do povoado não ter illuminação publica, os habitantes usam lampadas electricas portateis, que tanto podem lembrar a lampada mineira de Davis como a lampada encantada de Aladino, a lampada scientifica de Crookes como a lampada florestal do seringueiro, a lampada philosophica de Diogenes como a lampada pendular de Galileu. A' noite, nas ruas, semelhante a um bando de pyrilampos, passam e repassam aquelles lunes piscando, clareando, varando a treva no conhecimento do caminho. Ainda ha todavia outra surpresa para o recém-vindo: é que Guajará Mirim são dois, como eram quatro os tres mosqueteiros de Dumas. Um, brasileiro, na margem direita do Mamoré, e outro, boliviano, na margem esquerda. Avistam-se. A communicação é constante. Pequenas montarias, de

tolda ou sem ella, a remos de Iajá, cruzam a arteria. Da parte estrangeira: correio, aduana, escola, quartel, officiaes e cem soldados do Exercito, delegado de policia, duas casas commerciaes, capitania do porto, campo de *foot-ball*, um botequim, agencia de navios, consul brasileiro, clima suspeito, quatrocentas pessoas; da nossa parte: delegado de policia, dez praças e um sargento da milicia estadual, collectoria, posto fiscal, correio, cinema, igreja, dois botequins, quatro barbeiros, dentista, medico, telegrapho, tres escolas, campo de *foot-ball*, duas padarias, gelo, mercado, leite, vinte casas commerciaes, carne verde, clima excellente, mil e quinhentas almas. Lá e aqui bebe-se a chicha. Na outra banda, além dos naturaes, avultam os allemães; na daqui, sem contar os brasileiros, encontram-se gregos, turcos, japonezes, hespanhoes, barbadianos, portuguezes, inglezes, americanos, francezes. É a torre de Babel. Como o esplendor dos nucleos que vão surgindo se regula sempre pela produccão dos seringaes, mais abundantes quanto menos trabalhados, dá-se no Macaira o que se deu no Purús e no Juruá; o povoado, a villa, a cidade do mostante mata o povoado, a villa, a cidade do jusante. Assim, Manicoré supplantou Borba, Humaytá supplantou Manicoré, Porto Velho supplantou Humaytá, estando hoje Porto Velho ameaçado por Guajará Mirim, que,

além do seu cosmopolitismo, tem duas cousas muito curiosas e originaes: as cisternas de agua potavel dentro das habitações, nas varandas, nas cozinhas, nas despensas, e o numero elevado de individuos aleijados, consequencia das armadilhas na matta. Ha dias em que alli se recorda o Pateo dos Milagres de *Nossa Senhora de Paris*, tantos os coxos, os capengas, os pernetas que apparecem. Reflexo da terra voluvel, a sociedade vive ali num vae e vem perenne, verdadeiro fluxo e refluxo colonizador. As levas chegam, sobem, baixam, voltam, param, seguem, traduzindo desse modo a inconstancia aleatoria do solo. Pobre de mulheres, como o são aliás todos os logarejos que se formam no occidente do valle, a caça á femêa é feroz, desesperada, ridicula. Velhotas que já deram baixa e que viajam no papel de creadas e damas de companhia, casam-se ou encontram apaixonados que as levam para o regaço sombrio dos seringaes, onde outros as tomam a faca e a tiro na affirmacão imperiosa da conquista pela força. A politica do lado hrasileiro, projecção dos moldes de Cuyabá, é calma, obediente, honesta e patriarchal. Presta conta dum vintem, vigia o dinheiro publico. Do lado contrario tambem honesta, não ha duvida, porém agitada. Os movimentos partidarios, circulos de pedra jogada nos lagos, abrem-se de La Paz e attingem todos os departamentos da rica

nação mediterranea. Ainda agora um candidato á presidencia da Bolivia, depois de eleito e reconhecido, não foi empossado. Por que? Porque era inelegivel, segundo asseveram officiosamente os jornaes paeños de responsabilidade. A' bocca pequena, no entanto, fala-se claramente, botam-se os pontos nos i i. Houve deslealdade. Antes mesmo do sr. José Villanueva, o eleito, sentar-se na curul de primeiro magistrado, já o sr. Bautista Saavedra, o presidente que terminava, fôra trahido. Então o partido situacionista desfechou um *golpecito* no Judas. "*usted es ineligible, caballero. Se marche allá, a la frontera, a el Chile.*" E o sr. Villanueva, muito compungidamente, *se marchou*. A civilização boliviana, remota, das mais antigas do continente, contando no seu cadastro p'ra cima de sessenta revoluções, ultimamente se vem fazendo firme e democratica. Na galeria dos seus famosos estadistas, sem falar em Bolivar, o libertador, e em Suere, o virtuoso, contam-se Santa Cruz, Velasco, Arce, Pando, Montes. E' verdade que no meio delles reponta o vulto sensacional de Melgarejo, cujo espirito rude e sanguinario quebra a linha serena do protocollo e detem o progresso da Republica. O facto, porém, não é isolado. Rosas na Argentina, Cypriano Castro na Venezuela, Francia no Paraguay são outros tantos exemplos da tyrannia caudilhesca: Este Melgare-

jo, condecorado por D. Pedro Segundo com a Grã Cruz da Ordem do Cruzeiro, foi tambem general honorario do exercito chileno. Sua vida, aneddotica e infeliz, faz rir e faz chorar. E' comica e tragica. Accusam-n'õ de ter dado ao Brasil e ao Chile, em troca da commenda e do posto, largos tractos de terra. Vem dahi certamente o ligeiro resentimento, aggravado com as cousas do Acre, do boliviano contra nós, resentimento nobre talvez, mas injusto, porque o Brasil estima e quer a Bolivia fraternalmente, sem interesses inconfessaveis. Os inappas brasileiros dessa região limitrophe, após o tratado de Petropolis, trazem os retratos de Rio Branco e Plácido de Castro. Em certas moradias dos nossos vizinhos, revelando a magua, apparecem esses retratos velados. Tacos de papel sobrepostos ás effigies do Segundo Paranhos e do gladiador acreano apagam-n'õs da carta. Quando notam que observamos o facto, disfarçam, levam-nos para outra parte da vivenda. "*Vamos a tomar una copa de cerveza?*" E, longe do corpo de delicto, confundem-nos com a sua hospitalidade bizarra e cavalheiresca. Alguns brasileiros, de certo amigos de sua patria e muito ciosos da hegemonia nacional na America do Sul, alarmam-se com o abandono das nossas lindes fronteiriças no poente da hacia amazonica. "Não temos fortalezas, não temos tropas de cobertura,

andamos expostos! Aqui d'el-rei!" Pois sim! No caso de um choque do oriente boliviano com o occidente brasileiro, o que é absolutamente impossivel dadas a harmonia e a confiança reinantes entre os dois povos, os dez policiaes mattogrossenses, consoante occorreu no Acre, teriam a apoial-os *incontinenti* dois mil seringueiros do rio Guaporé, armados de rifles, bons atiradores e escolhidos por uma selecção tellurica eliminadora dos incapazes. O forte do Principe da Beira, duas centenas de milhas acima de Guajará Mirim, completamente em ruinas, é a melhor prova. Construido no tempo em que tudo aquillo era deserto, foi abandonado logo que a selva começou a se povoar. É actualmente um trambolho historico, alheio a qualquer vantagem strategica. Só um exercito invasor composto de idiotas iria passar ao alcance de seus tiros, quando existem outros mil pontos para transpór a faixa divisoria. Em época deshabitada explicava-se, pois os soldados e missionarios, portuguezes de léste e hespanhóes de oeste, só tinham por estradas as avenidas fluviaes. Impunha-se a defesa num reducto que controlasse a corrente. De maneira que os bons patriotas, neste assumpto, podem estar tranquilos. Santa Rosa de Lima, a unica divindade nativa do sul do continente, embora peruana, anda francamente do nosso lado. Observa-se mais no Guajará Mirim pa-

tricio. os indios todos os annos, como um sacrificio aos seus deuses, descem da serra de Paca Nova e vêm frechar os civilizados residentes na rechan da sua antiga malóca. Por volta do mez de agosto, ao seccarem os manadeiros na encosta dos montes, os habitantes se alarmam. O aborigene ronda os suburbios, e, numa pontaria certeira, faz a sua vítima. No Guajará Mirim boliviano tudo é calma e harmonia. A nação selvicola dos báures vive parede e meia com os civilizados, aos quaes, em vez de atacar, serve cordialmente. As raparigas são amas e creadas a bordo dos *guiotas*, os homens são barqueiros e carregadores. Entretanto a catechese na Bolivia é rude, feita a tiro, contrastando com a doçura dos pacificos processos do Brasil. Nesse local da fronteira o commercio é intenso. Entre os artigos subidos do mar e os artigos descidos das cordilheiras, ha um producto admiravel, que interessa pelo custo aos millionarios e abre um clarão radioso na physionomia das mulheres: é a colcha boliviana, macia, delicada, bella, vinda dos centros manufactureiros andinos, colcha de cama que os grandes costureiros do Rio, de Paris, de Londres transformam em *boas*, em *agasalhos*, em *mantoux* soberbos. Valendo em Guajará Mirim de 100 a 700 bolivianos ou sejam, neste cambio, de 800\$600 a 1:400\$000, esse preço sobe nas capitaes mundanas a cinco contos, a trinta mil francos, a

quinhentas libras. Alvas, immaculadas tunas, de pelle de martha, cinzentas e louras outras, de pelle de vicuña, são tudo que ha de mais ruinoso ao bolso dos maridos e de mais estimado ao contacto das senhoras. Povoados sem padre, a religião catholica anda ali um pouco por baixo. Baptistas e pentecostes conquistaram o mercado de almas. Os primeiros, ás 7 horas da noite, espetam um pharol numa vara, fineam-na ao meio da maior das praças, cantam um hymno votivo, e o pastor, com voz estentorica, citando os versiculos da Biblia, os evangelistas e o filho de Deus, larga a lingua no Diabo, nas outras seitas, e, sobretudo, nos pentecostes, que, no dizer do fogoso orador, não sabem interpretar os Textos Sagrados. O pastor allude então ironicamente ao Espirito Santo dos adversos, que perambula na hora da meia-noite dando maus conselhos. Chovem apartes vehementes. O tribuno appella para a autoridade pedindo garantias e exhorta os homens de coração leve para o erro a se redimirem pelo amor e pela bondade. Sobem hosannas a Deus. A atmospheria vibra de innocencia e de pureza. Ha tanta fé e doçura no ambiente que na espinha felpuda de Satanaz corre um frio de morte. . .